

# DIAMANG

ESTUDO DO PATRIMÓNIO CULTURAL DA  
EX-COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

2<sup>a</sup> EDIÇÃO

Museu Antropológico

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

**EDIÇÃO**

Imprensa da Universidade de Coimbra  
Email: [imprensa@uc.pt](mailto:imprensa@uc.pt)  
URL: [http://www.uc.pt/imprensa\\_uc](http://www.uc.pt/imprensa_uc)  
Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Imprensa da Universidade de Coimbra

**INFOGRAFIA DA CAPA**

Mickael Silva

**ISBN**

978-989-26-1913-2

**ISBN DIGITAL**

978-989-26-1914-9

**DOI**

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-1914-9>

1ª edição • 1995  
Museu Antropológico da Universidade de Coimbra

# DIAMANG

ESTUDO DO PATRIMÓNIO CULTURAL DA  
EX-COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

2<sup>a</sup> EDIÇÃO

Projecto de investigação subsidiado pela  
Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica  
(Proj. JNICT, 443/87)

Apoio à edição  
Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica  
Fundação Calouste Gulbenkian

# DIAMANG

ESTUDO DO PATRIMÓNIO CULTURAL DA  
EX-COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

2ª EDIÇÃO

Museu Antropológico

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS

ISSN 0870 - 1660

ISBN 972-9006-34-2

- Nº 1 - Angola, os Símbolos do Poder na Sociedade Tradicional
- Nº 2 - Angola: Bibliografia Antropológica
- Nº 3 - Instrumentos Musicais de Angola
- Nº 4 - Les Symboles Divinatoires
- Nº 5 - Anthropologie et Epistemologie
- Nº 6 - Moçambique: Aspectos da Cultura Material
- Nº 7 - O Nhamussoro e as Outras Funções Mágico-Religiosas
- Nº 8 - Moçambique: Cultura e História de um País (Actas da V Semana de Cultura Africana)
- Nº 9 - Cestaria Tradicional em África (vol. I e vol. II)
- Nº 10 - Examen de Motifs Décoratifs Chez les Ovimbundu et Tchokwe d'Angola
- Nº 11 - Dicionário Cokwe-Português
- Nº 12 - Adornos Africanos como Entidade Cultural
- Nº 13 - Reler África
- Nº 14 - Estelas Funerárias dos Mbali
- Nº 15 - Diamang: estudo do património cultural da ex-Companhia de Diamantes de Angola

## Índice

<b>Introdução</b>	7
<b>Notícia Sumária sobre a acção cultural da Companhia de Diamantes de Angola</b>	11
<b>1. Colecção Etnográfica</b>	29
1.1. Actividades conducentes ao tratamento e inventariação do espólio etnográfico	29
1.1.1. Inventário e registo	29
1.1.2. Conservação: limpeza, restauro e desinfestação	30
1.1.3. Classificação sistemática dos objectos	30
1.1.4. Investigação	31
1.1.5. Inventário geral ilustrado	33
<b>2. Núcleo Bibliográfico</b>	99
<b>3. Núcleo Audiovisual</b>	131
3.1. Filmes	134
3.2. Fitas magnéticas	139
3.2.1. Fitas magnéticas correspondentes à 2ª Missão de Folclore Musical de Angola, chefiada por M. Pinto da Silva	139
3.2.2. Fitas magnéticas de carácter musicológico	140
3.2.3. Fitas magnéticas de carácter geral	140
3.3. Discos	142
3.4. Documentação e Publicações	145
3.5. Espólio Fotográfico	147

3.5.1. Tratamento do material	147
3.5.2. Diapositivos	148
3.5.3. Material fotográfico (positivos e negativos) arquivados em ficheiro metálico	156
3.5.4. Material fotográfico (positivos e negativos) arquivados em pastas	157
3.5.5. Arquivo fotográfico (positivos e negativos)	160
3.5.6. Álbuns fotográficos	170
<b>4. Inventário do acervo da Secção de Arqueologia e Pré-História do Museu do Dundo</b>	199
4.1. Quadro do material pré-histórico classificado por culturas	204
4.1.1. Quadro do material proto-histórico classificado por culturas	205
4.1.2. Quadro geral do material pré-histórico e proto-histórico	206
<b>5. Dossiers com relatórios e memorandos do Museu do Dundo</b>	207
5.1. Resumo dos relatórios anuais	207
5.2. Resumo dos relatórios mensais	208
5.3. Resumo dos memorandos (secção de etnografia)	209
5.4. Índice de alguns trabalhos etnográficos do Museu do Dundo	209
<b>Anexos</b>	
<b>Dossiers com documentação do Laboratório de Investigação Biológica</b>	217
<b>Dossiers da Comunicação Social sobre Angola (Imprensa)</b>	217
<b>Índice dos Relatórios Anuais</b>	219



## INTRODUÇÃO

As transformações da sociedade contemporânea e, particularmente, as resultantes da Revolução ocorrida em 25 de Abril de 1974 foram decisivas na assunção de um novo relacionamento entre Portugal e os jovens países africanos de expressão portuguesa. Uma história secular nos unia, marcada por laços políticos, económicos, sociais e culturais que urge recontextualizar sem delapidar a excepcional herança cultural comum.

Nesta área, o Museu Antropológico da Universidade de Coimbra oportunamente reconheceu a importância do espólio – bibliográfico, etnográfico e audio-visual – resultante da actividade científica e cultural desenvolvida pela ex-Diamang e, à época (1986), propriedade da Sociedade Portuguesa de Empreendimentos. Em brevíssima síntese de destaque torna-se importante referir algumas das valências dos principais núcleos motivadores do interesse pela aquisição daquele património e, quase concomitantemente, da reunião de vontades na concepção e execução de um plano de trabalho científico alargado e consequente.

A biblioteca, especializada em ciências humanas, particularmente em etnografia geral e africana – sobretudo de Angola – e em arte africana, abrange cerca de 4000 volumes (monografias e publicações periódicas), incluindo obras valiosas e raras, colecções de revistas, atlas geográficos, microfimes de clássicos esgotados e documentos inéditos de fundamental importância nos domínios da história e etnografia.

A colecção etnográfica, formada por 315 objectos (escultura, máscaras, esteiras e dois excelentes exemplares de cadeiras), a maioria dos

quais são cópias de modelos antigos executados por escultores do Museu do Dundo que aplicaram técnicas, tipo estilístico e matérias-primas tradicionais.

A colecção audio-visual, constituída por um vultoso e heterogéneo espólio, diferenciado quanto à formalização documental e material de suporte: mais de 6 mil discos referentes ao folclore da Lunda, acrescidos de referências pormenorizadas a cada trecho musical (incluindo letras de canções e informações etnográficas) reunidas em 12 relatórios de várias campanhas efectuadas pela «Missão de Recolha do Folclore Musical» do Museu do Dundo que actuou durante as décadas de 50 e 60 no Leste de Angola. Pertence ainda a este conjunto uma colecção de registos em fita magnética de folclore musical dos postos de Lóvuá e do Camissombo. São de referir, também, quer o conjunto de 24 filmes alusivos a assuntos etnográficos da área da Lunda, quer o arquivo fotográfico que reúne milhares de imagens (positivos, negativos e diapositivos) algumas das quais ilustram documentação histórica de especial relevância, como é o caso do álbum da Campanha do Cuamato e o álbum de cópias das fotografias da expedição de Henrique de Carvalho ao Muatiânvua.

No quadro de uma instituição particularmente vocacionada para o estudo e valorização das relações inter-étnicas não bastava adquirir, preservar e investigar um tal património: impunha-se a necessidade de percorrer os mecanismos necessários à sua reavaliação; torná-lo acessível à Comunidade Científica, significava potenciar novas reflexões, fundamentar novas teses científicas.

Motivados por estas premissas, formalizámos o projecto de investigação «Estudo do Património Cultural da ex-Companhia de Diamantes de Angola: uma contribuição para o diálogo inter-étnico e aproximação aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa», submetido à apreciação da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e pelo mesmo organismo aprovado em finais de 1987.

Afirmava-se, como objectivo primordial da proposta, «investigar cientificamente e valorizar pedagogicamente o espólio da ex-Diamang» que deveria, de imediato, ser transferido para o Museu Antropológico da Universidade de Coimbra, já que constituía a base empírica dos estudos previstos.

As dificuldades de execução do projecto foram determinantes na orientação e objectivos da presente publicação, enquanto instrumento

de pesquisa, talvez o primeiro a ter em conta pelo investigador, na abordagem do espólio.

Trata-se assumidamente de um levantamento formal do material que, desde 1989, esteve à disposição da equipa de trabalho, ou seja, a colecção etnográfica, o núcleo designado audio-visual e o importante conjunto de relatórios e memorandos respeitantes às actividades científicas e culturais da Companhia de Diamantes de Angola. Esta situação justifica a incidência naqueles, em contraste com o breve apontamento sobre o material bibliográfico, já que o mesmo apenas foi transferido para Coimbra em 1993.

A sua dimensão e reconhecida importância, mesmo a nível internacional, levaram-nos a actuar, de imediato, nos domínios técnicos da preservação e registo - prática, de resto, seguida nos restantes núcleos, de acordo com a especificidade dos materiais de suporte e estado de conservação - protelando, por razões óbvias, a publicação exaustiva do catálogo bibliográfico.

A publicação *Diamang: estudo do património cultural da ex-Companhia de Diamantes de Angola* deve ser, pois, entendida como um inventário temático através do qual se procurou tornar metodologicamente explícita a valiosa e, por vezes, inédita documentação reunida durante as últimas décadas, num tempo marcante do fenómeno colonial português.

É, por isso mesmo, um complexo e multidisciplinar arquivo de fontes documentais, potencialmente subsidiárias de várias disciplinas científicas mas, ele próprio, pela natureza da ideologia vigente, susceptível de se constituir em objecto de estudo.

Tornamos público este trabalho na expectativa de termos contribuído para estreitar os laços científicos, culturais e sociais entre Portugal e Angola. Divulgá-lo-emos junto da Comunidade Científica, confiando que ele será um instigante meio de pesquisa, tributário de subsequentes áreas de investigação.

Envolvemos no eventual mérito que lhe possa ser reconhecido a Reitoria da Universidade de Coimbra que, desde logo, apoiou institucional e financeiramente a aquisição do património, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, pelo interesse patenteado e meios orçamentais disponibilizados.

Agradecemos, ainda, a prestimosa colaboração do Doutor António Barros Machado, profundo conhecedor da Companhia de Diamantes

de Angola, que nos honrou com a elaboração da **Notícia Histórica** que precede o inventário.

Manuel Laranjeira Rodrigues de Areia  
Investigador Responsável do Projecto

## NOTÍCIA SUMÁRIA SOBRE A ACÇÃO CULTURAL DA COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

### 1. Origem da Companhia

A «Companhia de Diamantes de Angola» (por abreviatura, a «Diamang») foi fundada em Outubro de 1917, a partir da «Companhia de Pesquisas Mineiras de Angola» («Pema») que, por sua vez, tinha sido criada em Setembro de 1912, com o objectivo principal de averiguar a possível existência de diamantes em Angola, a qual parecia muito provável desde que em Novembro de 1907 um prospector belga tinha encontrado um diamante num ribeiro do Congo Belga situado na bacia do rio Cassai, não muito longe do território NE de Angola, a Lunda, que pertence ao mesmo sistema hidrográfico. A suposição de que os jazigos diamantíferos se estendessem à Lunda cedo veio a confirmar-se pelo achado de alguns diamantes nas margens do rio Chiumbe, em Novembro de 1912. Em 1913 começam activamente os trabalhos mineiros, por parte da «Pema», chefiados pelo Coronel António Brandão de Melo (Melo, 1963). Mas as explorações só se intensificam após ter sido definido e firmado em Bruxelas um protocolo, em fins de 1920, e ter sido assinado em Luanda, a 12 de Maio de 1921, o contrato de concessão entre a Colónia de Angola, representada pelo Alto-Comissário da República, General José Norton de Matos, e a «Diamang», representada pelo seu Administrador-Delegado Comandante Ernesto de Vilhena (Abecasis, 1971).

## 2. Primórdios e desenvolvimento do Museu do Dundo. Aspectos etnológicos.

Foram duras de início, quase espartanas, as condições de vida dos primeiros exploradores de diamantes e outros empregados da «Diamang», a princípio em maioria técnicos estrangeiros, naquelas terras bravias da longínqua Lunda, de rudimentares comunicações com o litoral, e demoraram a ser folgados os lucros da extracção mineira. As circunstâncias materiais não propiciavam actividades culturais. Mas em 1936, num ambiente já mais desafogado, vários factores se conjugam com felicidade para fazer surgir os primórdios de uma colecção etnográfica que viria a ser o embrião do Museu do Dundo.

Foi o caso de que um aspirante administrativo colocado no Posto do Chitato, a poucos quilómetros do Dundo, o Sr. José Redinha, espírito aventureiro e imaginativo, excelente observador, dotado de sensibilidade artística e com treino de desenhador desenvolvido nas suas anteriores funções ao serviço da indústria vidreira da Marinha Grande, acabava o seu tempo de colocação naquele Posto e tinha de se ir embora daquela área. Tinha, porém, granjeado amizades e reputação de artista, especialmente de retratista de tipos nativos, entre o pessoal residente no vizinho Dundo, capital administrativa da «Diamang», e tinha entretamente coleccionado para si próprio uns quantos objectos nativos, certamente bem seleccionados. Conforme me foi relatado por vários contemporâneos, os amigos de Redinha no Dundo, em jeito de homenagem de despedida e de ajuda financeira, promoveram na Casa do Pessoal uma exposição de quadros seus para venda. Foi a ocasião azada para que o Director Geral da «Diamang» na Lunda, o Eng.º Henrique Quirino da Fonseca — o primeiro a ter este título — se decidisse a retê-lo, fazendo-o entrar para o serviço da Companhia, com a tarefa principal de constituir uma colecção de objectos de boa qualidade, cujo núcleo inicial teria sido a própria colecção particular do Sr. Redinha, que ele teria cedido à Diamang para aquele fim. Redinha meteu mãos à obra com o entusiasmo de quem começa uma vida nova, tendo a seu favor o conhecimento que havia ganho do meio nativo e das respectivas autoridades tradicionais, as simpatias nele conquistadas, os seus dons naturais de insinuação e, claro, os meios materiais postos à sua disposição pela «Diamang». Foi-me contado que Redinha, no seu esforço de aproximação etnográfica da sociedade nativa, chegou a ser investido, em certo sobado, no título de soba honorário, e até a envergar tra-

jos cerimoniais nativos. As colheitas foram-se multiplicando rapidamente, muito para além das expectativas iniciais. Explorada a área mais próxima do Dundo, organizaram-se verdadeiras expedições de colheita e reconhecimento, em que foram percorridos a pé milhares de quilómetros, à semelhança das viagens dos antigos pioneiros, mobilizando numerosos auxiliares nativos e por vezes as próprias mulheres destes, a regiões mais afastadas, como o Camaxilo (1937), o Canzar, o Alto Zambeze (1939), e finalmente (1946) o Alto Chicapa, o Tchiboco, pátria dos Quiocos<sup>(\*)</sup>, empreendimentos estes impulsionados por Quirino da Fonseca, que os seguia com assídua atenção. Destas campanhas ia Redinha fazendo relatórios, plenos de observações e de ilustrações, que ficaram arquivados no Museu do Dundo, alguns dos quais serviram de base a monografias inseridas mais tarde nas «Publicações Culturais» (Redinha, 1948, 1953, 1956).

É de toda a justiça sublinhar aqui o papel estimulador do Eng<sup>o</sup>. Henrique Quirino da Fonseca, cujos interesses e cultura geral excediam muito o âmbito da sua profissão técnica, e que trazia sem dúvida já do seu ambiente familiar a compreensão certa do valor dos documentos museológicos e o amor aos temas africanos, visto ser filho do Comandante H. Quirino da Fonseca, oficial com larga folha de serviços em Angola e Moçambique e historiador de assuntos ultramarinos, que teve iniciativas de grande valor cultural quando foi vogal da Câmara Municipal de Lisboa. Durante a minha primeira ida ao Dundo, em 1946, onde Quirino da Fonseca secundou com toda a simpatia a missão que lá me levava, fui testemunha do empenho arreigado que mostrava pelo Museu e pelos trabalhos de Redinha, que acompanhava de perto e procurava orientar. Se é certo que Redinha foi o instrumento providencial das colheitas etnográficas na Lunda, não é menos certo que Quirino da Fonseca foi o motor primeiro desse esforço metódico guiado pela ideia de que as manifestações materiais da vida e da arte nativas tendiam inexoravelmente a desaparecer e que era urgente salvá-las.

Mas para consolidar e fazer progredir essa obra, dar-lhe suporte e continuidade, foi indispensável e decisivo um terceiro factor: o apoio esclarecido da Administração da Companhia em Lisboa, na pessoa do

---

(\*) Mantemos a grafia "Quioco" (Cokwe) por ser a correntemente utilizada nos relatórios, memorandos e outros elementos informativos provenientes da ex-Companhia de Diamantes de Angola.

Comandante Ernesto de Vilhena, ao que começara a ser feito na Lunda. Tinha «o Senhor Vilhena», como na «Diamang» se lhe chamava, além de uma vasta cultura histórica e literária, o gosto e a prática do colecionamento de objectos de Arte, tendo sido mesmo em Portugal o maior coleccionador privado, mormente de esculturas religiosas e de espécies bibliográficas raras. Era também um africanista ilustrado e experiente: aos 21 anos já navegava pela costa de Angola como guarda-marinha, foi governador da Zambézia e de Lourenço Marques, ministro das Colónias, etc. Ligava-o aliás aos assuntos africanos uma funda tradição familiar, pois que seu pai, o Conselheiro Júlio de Vilhena, ainda que nunca tivesse estado em África, foi por várias vezes ministro da Marinha e do Ultramar e da Marinha e das Colónias. Sem mostrar particular sensibilidade estética para a Arte africana, o Comandante Vilhena tinha, contudo, muito nítida, a ideia de que os produtos da actividade artística negra eram, pelo menos, documentos de estudo que era obrigatório preservar. A sua clara noção das responsabilidades que incumbiam à «Diamang» para além do plano económico, abrangendo a criação, em torno das realizações de ordem material, de «um ambiente espiritual», ficou bem expressa na apresentação que escreveu para o número inicial das «Publicações Culturais» (Vilhena, 1946).

A partir da aposentação de Quirino da Fonseca, em fins de 1946, a orientação dos assuntos culturais da Lunda passou a depender mais directamente da Sede da Companhia em Lisboa, onde o Dr. Júlio de Vilhena, filho único do Comandante Vilhena e seu braço direito neste ramo da administração, se ocupava, com desvelado e minucioso interesse, das matérias culturais, mostrando-se particularmente sensível aos aspectos estéticos da Natureza e à necessidade do seu estudo.

É dever de equidade dizer-se que o empenho demonstrado pelo Comandante Vilhena e por seu filho em relação ao Museu e aos Serviços Culturais em geral, deixou na Diamang uma tradição que foi respeitada pelos dirigentes que lhes sucederam. Nesse apoio da Administração, sobressaíram, segundo o meu grato testemunho, o Sr. J. Noronha Feyo, o Eng<sup>o</sup>. Carlos Krus Abecasis e o Eng<sup>o</sup>. Mário de Paiva Neto.

A colecção de objectos etnográficos que se tinham acumulado no Dundo tinha tomado um vulto suficiente para ser designada formalmente por «Colecção Etnográfica», que em 1938 passa a «Museu Etnográfico» e em 1942, ampliado já o seu âmbito a outros domínios, a «Museu do Dundo».



Em fins de 1939 a colecção etnográfica já contava perto de 4.900 objectos. As instalações em que tinha estado alojada desde início, consistentes numa simples casa de habitação e seus anexos, tinha-se tornado cada vez mais acanhadas, o que obriga à construção de um amplo edificio, acabado em 1947, que permite finalmente arrumar e expor ordenadamente não só as colecções etnográficas, mas também, em salas respectivas, exemplares zoológicos da fauna local, um importante espólio arqueológico, documentos de interesse histórico, e dispor ainda de espaços próprios para escritório, biblioteca, oficinas, câmara de expurgo, armazéns, etc.

O acervo crescente de materiais etnográficos é também enriquecido pelas dádivas de autoridades nativas, que preferem por vezes confiar ao Museu certas peças de especial estimação a deixá-las correr riscos de que temem não poder defendê-las.

Paralelamente, a sede metropolitana da Companhia vai comprando no mercado de antiquários de Lisboa numerosas, e por vezes valiosas, peças de escultura africana, que vão sendo enviadas para o Dundo, onde vão ocupar no Museu a chamada «Sala de África» na qual, ao lado de objectos oriundos de vários países de África, também se encontram peças quiocas de valia.

A intensificação da exploração mineira e a consequente prosperidade da «Diamang» consentem, por volta de 1946, o alargamento dos horizontes do Museu, de que é sinal a construção do edificio próprio, começada nesse ano, o mesmo em que é editado o primeiro número das «Publicações Culturais», de esmerada apresentação gráfica, constantemente mantida, cujo prefácio redigido pelo Comandante Vilhena em pessoa, assinala a seriedade e a firmeza dos propósitos culturais da Companhia.

Data do mesmo ano de 1946 a missão preliminar, de apreciação e aconselhamento, de que fui incumbido pelo Comandante Vilhena, durante a qual, com a assistência de minha mulher e a companhia do botânico John Gossweiler — veterano da investigação agrícola e florística de Angola e saudoso Amigo — pude, ao longo de três meses, tomar conhecimento pormenorizado das colecções e documentação existentes no Museu e fazer uma avaliação e um plano geral daquilo que me parecia ser desejável e exequível nos aspectos museológicos, de investigação e de divulgação. No relatório resultante dessa viagem (Machado, 1947), que se estendeu, no retorno, a Léopoldville e Bélgica, onde foram esta-

belecidos contactos visando futura colaboração, foram apresentadas numerosas sugestões, muitas das quais viriam a ser concretizadas, abrangendo a técnica museológica, a pesquisa zoológica, botânica e geográfica, os estudos antropológicos, a recolha do folclore musical, a ampliação das observações climatológicas, etc.

A «Diamang», embora agindo de *moto* próprio, estava também a acompanhar a corrente de intensificação da investigação científica, marcada, logo após a 2ª Guerra Mundial, pela criação da C.C.T.A. («Comissão de Cooperação Técnica em África ao Sul do Sara»), em que Portugal estava integrado, movimento que repercutiu entre nós na reforma, em 1945, da «Junta das Missões Geográficas e Investigações Coloniais» (hoje «Instituto de Investigações Científica Tropical»). A Companhia não podia atrasar o passo nesta evolução, nem tão pouco o podia consentir o brio do Comandante Vilhena, que, assim, ao mesmo tempo que supria a acção do Estado dava relevo aos méritos da «Diamang».

A partir de 1943 contou o Sr. Redinha, nas suas funções de Conservador do Museu, com a ajuda profícua do Sr. Mário Fontinha, provindo também dos quadros administrativos de Angola, e mais tarde também do Sr. Acácio Videira, que ficaram a substituí-lo após a sua saída definitiva da Companhia em 1959 (Fontinha e Videira, 1963).

Durante a sua permanência no Museu procedeu o Sr. Fontinha a uma paciente recolha dos desenhos na areia praticados tradicionalmente pelos Quiocos (Fontinha, 1983).

Na sede, em Lisboa, a Direcção Administrativa teve a assessorá-la nos assuntos culturais, desde 1965, o Dr. Carlos Lopes Cardoso, que tinha dirigido em Luanda a Secção Etnográfica do «Instituto de Investigação Científica de Angola». Antes dele, tinha colaborado com a sede na divulgação da acção cultural da Diamang o escritor José Osório de Oliveira (Oliveira, 1954). O acompanhamento tipográfico das «Publicações Culturais» era feito, com grande zelo e competência pelo Sr. Raúl Veríssimo.

Já muito antes da independência de Angola tinha o Museu do Dundo alcançado reputação internacional. O total das suas peças etnográficas era de cerca de 14.000, entre as quais avultavam notáveis esculturas quiocas em madeira. Dedicado, em dístico bem visível, colocado na sala de entrada do edifício, «Aos Povos da Lunda e à sua História», mantinha necessariamente um carácter regional. Vultos eminentes no âmbito das Ciências Humanas o tinham visitado e tinham exprimido,

em jornais e revistas, ou verbalmente, a surpresa e o apreço que lhes merecera aquele inesperado «Musée en brousse», como lhe chamou alguém que bem o conhecia (Janmart, 1955). De todas essas impressões, destacarei, pela autoridade e notória independência e objectividade de quem assim se exprime, o testemunho do Dr. Ernesto Veiga de Oliveira que, embora acentuando o carácter regional do Museu do Dundo, o considerou «um dos grandes museus mundiais de arte e etnografia africana» (Oliveira, 1971).

Em fins de 1974, face à agitação político-militar existente em Angola, receou a Administração da «Diamang» que as colecções etnográficas corressem perigo e resolveu enviar para Luanda, considerada então zona mais segura, uma selecção das melhores peças do Museu, cerca de 2.000, guiando-se os seleccionadores muito de perto pelo que estava representado no 2º volume da obra de Marie Louise Bastin (Bastin, 1961). Seguiu nessa altura também para Luanda uma colecção de largas centenas de peças arqueológicas de pedra talhada e de ferro e uma valiosíssima colecção de mais de 300 gravuras e mapas antigos, relacionados sobretudo com Angola, que pertenciam à Sala de História do Museu e que tinham sido comprados pela «Diamang», ao longo dos anos, no mercado internacional. Todo este conjunto ficou então guardado na chamada «Casa-Museu», antigo palacete setecentista, que a «Diamang» tinha adquirido e mandado restaurar, situado na rua Avelino Dias, e onde projectava instalar uma espécie de prolongamento do Museu do Dundo, que, sem desfalcar significativamente o da Lunda, tornasse acessível a um mais largo público os testemunhos das culturas dos povos do NE de Angola (Machado, 1977).

**A colecção Baumann.** De entre as personalidades marcantes no meio etnológico que visitaram o Dundo destaca-se pelo seu prestígio científico o Prof. Hermann Baumann, que tinha viajado no Sul da Lunda no princípio dos anos 30 e que tinha reunido as suas observações num livro clássico e fundamental para o conhecimento da cultura quioca (Baumann, 1935). Em 1954, no regresso de uma 2ª expedição a Angola, desta vez às regiões do Sudoeste, esteve este etnólogo no Dundo. Baumann tinha reunido uma importante colecção, que pretendia levar para a Alemanha, deixando duplicados no Museu de Angola, em Luanda. Viu, porém, a sua pretensão totalmente gorada pela proibição rigorosa da saída das peças do território angolano e encontrou-se na

obrigação de as depositar num armazém do Lobito, em condições precárias, o que foi remediado pela oferta da «Diamang» de as guardar em depósito no Museu do Dundo. Em Agosto de 1972, voltou Baumann ao Dundo para estudar *in loco* a «sua» colecção, tendo-a desenhado e descrito, peça a peça. A sala do Museu em que estava a colecção passou nessa altura a chamar-se «Sala Baumann». A morte de Baumann, logo a seguir ao seu regresso de Angola, impediu que o projecto de publicação pela Diamang fosse ultimado e a documentação preparada por Baumann aguarde ainda, algures, o seu possível aproveitamento.

**Os trabalhos da Professora Bastin.** Outra visita ilustre, essa com as mais fecundas consequências, foi a do Prof. F. M. Olbrechts, Director do Museu Real do Congo, em Tervuren, efectuada em Setembro de 1955, de que resultou a sua proposta à «Diamang» de proporcionar um estágio no Dundo à sua colaboradora Marie Louise Bastin. Esse estágio realizou-se no ano seguinte e prolongou-se por cinco meses de intensa e frutuosa observação e pesquisa. Centrou-se no estudo profundo e detalhado, profusamente ilustrado, da arte decorativa dos Quiocos e das etnias com eles mais estreitamente aparentadas, que constitui o nº 55, abrangendo dois volumes, das «Publicações Culturais» (Bastin, 1961), trabalho basilar e ponto de partida para sucessivos estudos da mesma autora sobre a escultura quioca, da qual passou a ser a especialista mais reputada, a quem se deve a larga difusão do conhecimento actual da arte quioca e o apreço em que é tida.

Devem ser mencionados ainda, pelo seu carácter etnológico e por terem sido elaborados com base, pelo menos parcial, nas colecções do Museu do Dundo, os trabalhos do Prof. Mesquitela Lima sobre os dançarinos mascarados quiocos (Lima, 1967) e do Prof. Rodrigues de Areia sobre a técnica de adivinhação dos Quiocos (Areia, 1985).

## 2. Folclore Musical

Uma das actividades mais importantes do Museu, nas décadas de 50 e 60, foi o registo da música nativa tradicional, começada em 1949 pelo Prof. Artur Santos, do Conservatório Nacional de Lisboa, que fez as primeiras gravações em disco na região do Dundo e no Alto Zambeze. Infelizmente, o material empregado não tinha condições de duração e acabou por se estragar completamente.

Este trabalho inicial foi, porém, continuado, metódica e prolongadamente, pela «Missão de Recolha do Folclore Musical», chefiada pelo funcionário da «Diamang» Sr. M. Pinho da Silva, que tinha anteriormente ajudado o Prof. A. Santos. Esta missão trabalhou não só na Lunda, mas também no Alto Zambeze e no Alto e Baixo Cuando e até no território zairense próximo, deixando gravadas em fita magnética para cima de 1.400 trechos musicais e copiosos relatórios com as letras das canções gravadas, numerosas notas de campo e abundante documentação fotográfica. Coleções seleccionadas destas gravações, passadas para disco e agrupadas por etnias, foram oferecidas pela «Diamang» às principais instituições interessadas de vários países. Várias publicações da «Diamang» tratam deste aspecto das suas actividades culturais (Diamang, 1951, 1961, 1967; Nascimento, 1962).

### 3. Arqueologia pré-histórica

Os estudos deste ramo, que atingiram considerável importância, tiveram o seu início na descoberta frequente de instrumentos líticos e outros, de idade pré-histórica, no decorrer dos trabalhos mineiros. Cedo se aperceberam os responsáveis da Companhia, quer na Lunda, quer em Lisboa, do interesse desses achados e se tornaram conscientes da responsabilidade que lhes incumbia de os preservar cuidadosamente. A dimensão gigantesca dos trabalhos de desmonte das minas, a que se somava ainda a abertura de numerosos poços de prospecção, multiplicavam as oportunidades dos achamentos. Ordens de serviço com instruções adequadas, sobre a localização exacta das peças, cuidados de recolha, etc., foram difundidas.

Surge aqui também uma circunstância humana providencial, que está na base dos estudos apoiados e promovidos pela «Diamang»: o facto de o Chefe do Serviço de Prospecções, o geólogo belga Jean Janmart, ser uma pessoa curiosa e culta, que cedo começou a interessar-se pelas pedras trabalhadas, aprofundando pouco a pouco o seu estudo, sem se deixar deter pela falta inicial de informação bibliográfica especializada. Tinha Janmart, no entanto, trunfos apreciáveis: a sua grande experiência de campo e os seus dons de verdadeiro naturalista. Recebeu, aliás, sem demora, franco apoio dos seus superiores incluindo, está claro, no topo, o Comandante Vilhena. Numas férias passadas na África do Sul relacionou-se Janmart com os mais eminentes pré-historiadores e pale-

ontólogos daquele país. Ajudado pela Companhia, toma parte no Congresso Pan-Africano de Pré-História, realizado em Nairobi em 1947, onde estabelece novas relações. É com um estudo seu que têm começo as «Publicações Culturais» da Diamang (Janmart, 1946). Nas palavras introdutórias a este primeiro trabalho, Janmart, depois de louvar a largueza de espírito dos seus superiores hierárquicos, que autorizam um subordinado, responsável por tarefas lucrativas, a consagrar parte do seu tempo à ciência pura, vai contudo lembrando que, pelo jogo das correlações pré-histórico-geológicas, os instrumentos líticos se comportam como verdadeiros fósseis, que ajudam por vezes a fazer descobertas rentáveis...

Duas celebridades mundiais da Pré-História vão de visita à Lunda em 1948, L. S. B. Leakey, director do Coryndon Museum, do Quênia, e o Padre Henri Breuil, deixam nas «Publicações Culturais» os resultados dos seus estudos na Lunda (Leakey, 1949 ; Breuil e Janmart, 1950).

Janmart publica um último estudo nas «Publicações Culturais» (Janmart, 1953) e, pouco depois de se ter aposentado e ter combinado com a Diamang uma colaboração puramente científica, morre subitamente na sua casa do Catanga, em fins de 1955. Janmart escrevia com facilidade e com graça e colaborou assiduamente nas páginas da «Folha de Informações», o jornal da Casa do Pessoal da Companhia, recordando episódios dos primeiros tempos da exploração de diamantes. É da sua pena ágil um artigo sobre o Museu saído num jornal do então Congo Belga (Janmart, 1955).

Após a morte de Janmart, o Comandante Vilhena, querendo evitar a interrupção das pesquisas pré-históricas, busca quem possa continuá-las e acaba por combinar com o Prof. J. Desmond Clark, fundador do Museu Rhodes-Livingstone e autoridade reconhecida em matéria de Arqueologia pré-histórica africana, já nessa altura a leccionar na Califórnia, uma colaboração que incluía visitas periódicas às áreas mineiras da Lunda e se prolongaria por vários anos, com fecundos resultados, arquivados nas «Publicações Culturais» (Clark, 1963, 1966, 1968). Para ajudar o Prof. Clark, a Companhia põe a seu lado um prospector já com alguma experiência arqueológica, o Sr. J. Vicente Martins, que passa a ocupar-se permanentemente das colecções arqueológicas do Museu. Durante as suas horas vagas, ocupou-se o Sr. Vicente Martins (actualmente professor) de alguns temas de interesse etnológico, os provérbios e os contos tradicionais dos Quiocos (Martins, 1951, 1971).

O conjunto de todos estes trabalhos arqueológicos conduziu a substanciais progressos no conhecimento da tipologia e da cronologia das culturas pré-históricas da região diamantífera, das variações climáticas passadas e da sua relação com outras, de África e da Europa, a uma melhor datação dos terraços fluviais e ao aperfeiçoamento interpretativo da evolução e da redistribuição das areias do Calaári.

Todos estes trabalhos de Arqueologia pré-histórica são evidentemente também de natureza geológica. Mas no que diz respeito a outros capítulos da Geologia, não pode ser esquecido o avanço substancial que os conhecimentos geológicos adquiridos, em relação directa e necessária com a própria exploração diamantífera, proporcionaram e que ficaram à disposição da ciência geológica africana (Andrade, 1953 ; Real, 1959). Referência breve a esta matéria foi feita por Teixeira (1979, p. XL), ele próprio autor de um artigo de Paleontologia zoológica inserto nas «Publicações Culturais» (Teixeira, 1960).

#### 4. Antropologia Física

As investigações levadas a cabo neste capítulo não foram feitas propriamente no âmbito do Museu, pois deveram-se à iniciativa de médicos do Serviço de Saúde da «Diamang». Foram eles o Dr. J. Santos David, autor de extensos trabalhos sobre Antropometria de várias etnias da Lunda e do Songo (David, 1955, 1958) e de temas hematológicos (David, 1960), e o Dr. Reinaldo de Almeida, que se ocupou das mutilações dentárias étnicas e de anomalias dentárias (Almeida, 1957). Ao lado dos serviços médicos foi mesmo criado no Dundo um *Gabinete de Estudos Antropológicos*, convenientemente equipado.

#### 5. Biologia

Gozando de grande autonomia e com direcção independente, que me foi confiada, passou a existir, a partir de 1953, o *Laboratório de Investigações Biológicas*, continuação, progressivamente ampliada, das instalações e dos trabalhos encetados com a minha primeira missão ao Dundo em 1946. Além da colaboração, tão dedicada como eficiente, que me foi sempre prestada por minha mulher, Dora Lustig Machado, passei a ter, desde 1953 na Lunda, e já antes na Metrópole, a ajuda do Sr. Eduardo Luna de Carvalho, entomólogo apaixonado e amante das coisas da Natureza, que tinha dado os primeiros passos de zoólogo ao

serviço da «Junta de Investigações do Ultramar», ao lado de um mestre muito competente e bondoso, o Prof. Antero de Seabra. Ao longo de mais de duas décadas e até ao fecho da sua actividade, foi o Sr. Luna de Carvalho (hoje Doutor) um inestimável obreiro do «Laboratório de Biologia» (como abreviadamente era designado). Numerosos artigos seus especializados figuram nas «Publicações Culturais». Menos demoradamente, teve o Laboratório vários colaboradores prestimosos, escolhidos quase todos pela Direcção Geral na Lunda entre os europeus assalariados em Angola, dos quais merece particularmente lembrado o Sr. Silvino de Aveiro Peles, que compensava a sua modesta preparação escolar com uma enorme dedicação e uma rara habilidade técnica.

Impossível seria nomear as muitas dezenas de trabalhadores nativos, na grande maioria sem qualquer instrução, sequer primária, que passaram pelo laboratório e nele desempenharam variadíssimas e indispensáveis funções, desde intérpretes a taxidermistas entomológicos, preparadores, tratadores de animais do pequeno Zoo anexo ao Laboratório, etc. A toda a colaboração, indispensável, que deram, colectivamente, às tarefas do Laboratório, com os seus talentos naturais, o seu precioso conhecimento dos animais e das plantas, dos costumes e tradições da sua gente — a toda a sua devoção e simpatia humana — quero deixar aqui uma cordial homenagem.

Começou o Laboratório de Biologia com uma extrema exiguidade de meios, em instalações, em pessoal auxiliar e em materiais, que nunca excederam os modestos limites de um serviço que, embora acarinhado, era de importância muito secundária para os interesses fundamentais de uma enorme empresa industrial como a «Diamang».

Nestas condições, a escolha de um plano de trabalho tinha de ser particularmente criteriosa e realista, de modo a corresponder satisfatoriamente à disposição rara, única mesmo, de uma organização mineira para apoiar investigações desinteressadas. O mais urgente era empreender, à maior escala possível, a exploração faunística e florística, o inventário biológico, base inegavelmente útil de futuros estudos, tarefa esta que só podia ser efectuada recorrendo a uma vasta colaboração exterior de especialistas, onde quer que se encontrassem, que chegou a abranger mais de 300 (sem contar as centenas de simples correspondentes), pertencentes a 30 diferentes países, aos quais foram enviados mais de 870 colecções, obtidas na Lunda e nos territórios vizinhos, que serviram de base à elaboração de 336 memórias ou artigos, na sua maioria



(267) publicados na série biológica das «Publicações Culturais», onde colaboraram 144 biólogos, com trabalhos que ocuparam 59 (dois terços) dos 89 números editados da revista, tendo ainda aparecido 69 outros estudos dispersos por diversas outras publicações.

No conjunto destes trabalhos foram descritos cerca de 2500 novos taxa africanos, desde a família à variedade, incluindo cerca de 200 novos géneros e perto de 2200 espécies novas, na sua grande maioria provenientes de Angola. Ainda que de natureza primordialmente taxonómica, estes estudos focam amiúde aspectos da biologia, da ecologia e da etologia das espécies tratadas, contendo informações anatómicas, biométricas, biogeográficas, etc., baseadas muitas vezes nas notas originais dos colectores. Foram tratadas todas as classes de Vertebrados, dos Peixes aos Mamíferos, e muitos grupos de Invertebrados (incluindo Protozoários), com predomínio dos Insectos e dos grupos de interesse médico-veterinário ou simplesmente parasitológico.

Quase todos estes trabalhos são de natureza zoológica, mas o nº 42 das «Publicações Culturais» é constituído pelo estudo do Dr. Alberto Cavaco (Cavaco, 1959) do herbário reunido do Dundo pelo botânico J. Gossweiler, que faleceu antes de poder completar a sua classificação. Além disso, no decorrer de várias excursões, mormente no Alto Chicapa e no Alto Zambeze, foram efectuadas numerosas colheitas de plantas vasculares, que vieram a ser oferecidas à então denominada «Junta de Investigações do Ultramar».

À data da entrega do Laboratório de Biologia às autoridades da República Popular de Angola, as colecções zoológicas nele reunidas contavam cerca de 15.000 exemplares de Vertebrados e um número incontável de Insectos, Aracnídeos, Vermes, etc., incluindo numerosos exemplares-tipos.

Notícias mais pormenorizadas dos trabalhos do Laboratório de Biologia foram publicadas por Machado (Machado, 1951, 1957, 1968) e por Teixeira (1979).

A Fototeca compreendia cerca de 14.000 fotografias, e a Biblioteca perto de 3.000 livros e 3.500 números de cerca de 200 revistas.

## 6. As «Publicações Culturais»

O órgão gráfico dos Serviços Culturais da «Diamang» consistia nas «Publicações Culturais» (abreviatura bibliográfica adoptada: *Publ. Cult.*

*Co. Diam. Angola*), de que saíram a lume 89 números, entre 1946 e 1977 - uma média de três por ano. A edição, em formato A4 e em papel couché, foi sempre feita em Lisboa, sob os cuidados da Direcção Administrativa. A execução dos trabalhos de composição, impressão, gravura, etc. foi confiada às melhores tipografias. O esmero tipográfico e possibilidade de ilustração adequada contribuíram para atrair os colaboradores e cedo tornaram a revista notada e apreciada nos meios científicos internacionais.

Dos artigos que não preenchiam um número completo foram sempre tiradas separatas, com a mesma paginação que tinham nos números a que pertenciam, quer para oferta aos autores, quer para distribuição independente.

A lista de todos os números publicados, com a discriminação dos artigos neles continuados e os nomes dos autores, encontra-se no último número publicado, o 89º.

No total, foram consagrados à *Arqueologia Pré-Histórica* 9 números (um deles duplo), à *Antropologia Física* 5 (sendo um deles duplo), à *Biologia* 59 (2 duplos); à *Etnologia* 9 (com um duplo); à *Geologia* 2; a assuntos de *História* 4 (um deles composto de dois volumes de três tomos cada); e à *Meteorologia* 2 (sendo um duplo).

À espera de um volume em que viesse a ser integrado e que não chegou a aparecer, ficou editado um pequeno trabalho do casal Leakey sobre as figuras-de-cordel dos Quiocos (Leakey & Leakey, 1949).

A série completa das «Publicações Culturais» constitui já hoje, e sê-lo-à cada dia mais, uma preciosidade bibliográfica, felizmente representada nas maiores bibliotecas mundiais.

Além das «Publicações Culturais», não devem ser esquecidos os volumes, de maior formato, dedicados ao Folclore Musical (*Diamang*, 1961, 1967; *Nascimento*, 1962).

Diversos folhetos, geralmente ilustrados, foram ainda editados a propósito de várias exposições e conferências promovidas pelos Serviços Culturais.

A. de Barros Machado  
Antigo Director do Laboratório de  
Investigações Biológicas da «Diamang»

## Bibliografia Citada

- ABECASIS, Carlos Krus - *50 anos de serviços, alicerce do futuro*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1971, 20 p.
- ALMEIDA, Reinaldo de - *Contribuição para o estudo de alguns caracteres dentários dos indígenas da Lunda*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1949. (Publicações Culturais, 3, p. 7-51).
- ALMEIDA, Reinaldo de - *Mutilações dentárias nos negros da Lunda*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1957a. (Publicações Culturais, 33).
- ALMEIDA, Reinaldo de - *Memória descritiva de dois raros casos de anomalias dentárias*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1957b. (Publicações Culturais, 33).
- ANDRADE, C. Freire de - *Diamond deposits in Lunda*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1953, 2 vol. (Publicações Culturais, 17).
- AREIA, M. L. Rodrigues de - *Les symboles divinatoires: analyse socio-culturelle d'une technique de divination des Cokwe de l'Angola*. Coimbra, Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra, 1985, 556 p., 458 fotos.
- BASTIN, Marie-Louise - *Art décoratif tshokwe*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1961, 2 vol. (Publicações Culturais, 55).
- BAUMANN, H. - *Lunda. Bei Bauern und Jägern in Inner-Angola*. Berlin, Würfel-Verlag, 1935.
- BREUIL, H. ; JANMART, J. - *Les limons et graviers de l'Angola du Nord-Est et leur contenu archéologique*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1950. (Publicações Culturais, 5).
- CASTRO, Leite de - *Companhia de Diamantes de Angola. Notícia succinta sobre a sua constituição, concessões obtidas e trabalhos realizados em Angola*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1929, 50 p.
- CAVACO, A. - *Contribution à l'étude de la Flore de la Lunda d'après les récoltes de Gosweiler (1946-1948)*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1959, 230 p. (Publicações Culturais, 42).
- CLARK, J. Desmond - *Prehistoric cultures of northeast Angola and their significance in tropical Africa*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1963, 2 vol. (Publicações Culturais, 62).
- CLARK, J. Desmond - *The distribution of Prehistoric culture in Angola*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1966. (Publicações Culturais, 73).

- CLARK, J. Desmond - *Further Palaeo-Anthropological studies in northern Lunda*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1968. (Publicações Culturais, 78).
- DAVID, J. H. dos Santos - *Grupos sanguíneos dos indígenas da Lunda e Songo*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1949. (Publicações Culturais, 3, p. 53-71).
- DAVID, J. H. dos Santos - *Contribuição para o estudo da antropometria dos indígenas da Lunda e Songo*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1955, 2 vol. (Publicações Culturais, 25)
- DAVID, J. H. dos Santos - *Antropometria da tribo Cacongá*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1958. (Publicações Culturais, 36).
- DAVID, J. H. dos Santos - *A Drepanocitemia e a Antropologia*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1960. (Publicações Culturais, 49).
- DIAMANG, Serviços Culturais - *Missão Folclórica do prof. Artur Santos à Lunda e Alto Zambeze. Alguns documentos fotográficos da Missão*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1951, 6 p., 2 fig.
- DIAMANG, Serviços Culturais - *Folclore Musical de Angola. (Coleção de fitas magnéticas e discos) - I. Povo Quioco. Área do Lóvuá, Lunda*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1961, vol. 1, 296 p.
- DIAMANG, Serviços Culturais - *Folclore Musical de Angola. (Coleção de fitas magnéticas e discos) - II. Povo Quioco Área do Comissombo*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1967, vol. 2, 306 p., 60 fig.
- DIAMANG, Serviços Culturais - *Breve notícia sobre o Museu do Dundo*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1963, 4ª edição, 38 p., 33 fig. Edições anteriores: 1ª: 1957; 2ª e 3ª: 1959 [com versões em francês, inglês e alemão].
- DIAMANG, Serviços Culturais - *A arte de um povo de Angola. Quiocos da Lunda*. Porto, 1966, 16 p., 8 fig.
- FONTINHA, Mário - *Desenhos na areia dos Quiocos do Nordeste de Angola*. Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical, 1983, 303 p., il. (Estudos, Ensaios e Documentos; 143).
- FONTINHA, Mário ; VIDEIRA, Acácio - *Cabaças gravadas da Lunda*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1963. (Publicações Culturais, 57).
- JANMART, Jean - *Stations préhistoriques de l'Angola du Nord-Est*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1946. (Publicações Culturais, 1).
- JANMART, Jean - *La station préhistorique de Candala (District de la Lunda, Angola du Nord-Est) e outros estudos sobre a pré-história da Lunda*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1948. (Publicações Culturais, 2, p. 1-63).

- JANMART, Jean - *The Kalahari sands of the Lunda (N.-E. Angola), their earlier redistributions and the Sangoan culture*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1953. (Publicações Culturais, 20).
- JANMART, Jean - *Un Musée en brousse*. «Essor du Congo», Elisabethville, 28<sup>ème</sup> année, n° 11, 1955.
- LEAKEY, L. S. B. - *Tentative study of the pleistocene climatic changes and stone-age culture sequence in North-Eastern Angola*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1949, 82 p., il. (Publicações Culturais, 4).
- LEAKEY, M. D. ; LEAKEY, L. S. B. - *Some string figures from North-East Angola*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1949, 24 p., il. (Publicações Culturais, Separata prévia).
- LIMA, A. G. Mesquitela - *Os Akixi (mascarados) do Nordeste de Angola*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1967. (Publicações Culturais, 70).
- MACHADO, A. de Barros - *Relatório de uma missão à Lunda*. 1947, 57 p. (Dactilografado).
- MACHADO, A. de Barros - *Generalidades acerca da Lunda e da sua exploração biológica*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1952. (Publicações Culturais, 12).
- MACHADO, A. de Barros - *Os trabalhos do Museu do Dundo no campo da Biologia*. «Naturalia», 7 (1-4) 1957, p. 1-12.
- MACHADO, A. de Barros - *A exploração biológica da Lunda*. Lisboa, «Memórias da Academia de Ciências de Lisboa, Classe Ciências». Tomo XII, 1968, p. 35-71.
- MACHADO, A. de Barros - *Viagem de A. de Barros Machado a Angola, a convite do Ministério da Educação e Cultura da República Popular de Angola*. 1977, 30 p., (Dactilografadas).
- MARTINS, J. Vicente - *Subsídios etnográficos para a história dos povos de Angola. (Provérbios e ditos dos Quiocos)*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1951, 220 p., il.
- MARTINS, J. Vicente - *Contos dos Quiocos*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1971, 260 p. (Publicações Culturais, 83).
- MELLO, Henrique de Sousa e - *Companhia de Diamantes de Angola (Diamang). Breve notícia sobre a sua actividade em Angola*, coord. por Henrique de Sousa e Mello. Lisboa, 1963, 172 p.
- NASCIMENTO, Hermínio do - *Doze canções da Lunda*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1962, 84 p.

- OLIVEIRA, José Osório de - *Uma acção cultural em África*. Lisboa, 1954, 89p., 11 fig.
- OLIVEIRA, José Osório de - *Novas considerações sobre o Museu do Dundo*. Braga, 1956a, 11 p.
- OLIVEIRA, José Osório de - *Le musée d'une culture africaine (Musée du Dundo)*. «Congo-Tervuren», 2 (3-4) 1956b, p. 55-59, il.
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de - *Museus e colecções de etnografia de Angola*. «Garcia de Orta», Lisboa, 19 (1-4), 1971, p. 25-36, il., ext. 1-X.
- REAL, Fernando - *Intrusões Kimberlíticas da Lunda*. Faculdade de Ciências de Lisboa. (Dissertação de doutoramento).
- REDINHA, José - *As gravuras rupestres do Alto Zambeze e primeira tentativa da sua interpretação*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1948. (Publicações Culturais, 2, p. 65-93).
- REDINHA, José - *Campanha etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa). I - Notas de viagem*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1953. (Publicações Culturais, 19).
- REDINHA, José - *Campanha etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa). II - Anotações e documentação gráfica*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1955. (Publicações Culturais, 19).
- REDINHA, José - *Máscaras de madeira da Lunda e Alto Zambeze*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1956. (Publicações Culturais, 31).
- TEIXEIRA, C. - *Sur quelques fossiles du Karroo de la Lunda, Angola*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1960. (Publicações Culturais, 50).
- TEIXEIRA, C. - *História breve do reconhecimento científico de Angola*. In «Publicações do IIº Centenário da Academia das Ciências de Lisboa». Lisboa, 1979, p. XXX-XLII.
- VILHENA, Ernesto de - *Apresentação*, Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1946. (Publicações Culturais, 1, p. 7-8).

## 1. COLECÇÃO ETNOGRÁFICA

### 1.1. Actividades conducentes ao tratamento e inventariação do espólio etnográfico

O núcleo etnográfico que deu entrada no Museu e Laboratório Antropológico, proveniente do espólio cultural da Ex-Companhia de Diamantes de Angola, é constituído por trezentos e quinze objectos de arte africana, distribuindo-se a sua área geográfica pela Lunda e povos vizinhos predominando, no entanto, objectos do grupo étnico «Cokwe».

Relativamente à 1ª fase do projecto, «*Especificação por núcleos: colecção etnográfica*», foram concretizadas as seguintes actividades:

#### 1.1.1. Inventário e registo

a) Verificação de um inventário global e provisório elaborado pela Sociedade Portuguesa de Empreendimentos.

b) Concluiu-se a embalagem e transporte efectuado de Lisboa para Coimbra em três fases distintas.

c) Após uma ordenação tipológica dos objectos procedeu-se ao registo individual e definitivo. Todos os exemplares foram descritos e etiquetados segundo o método cronológico adoptado pelo Museu e Laboratório Antropológico. A cada objecto foi atribuído um número

composto por três elementos, sendo o primeiro formado pelos dois últimos algarismos do ano em que o objecto deu entrada no Museu (89), o segundo corresponde ao número de ordem da colecção (1) e, o terceiro elemento refere-se à ordem da peça na colecção (ex. 89.1.100). No registo individual de cada objecto foi feita referência à existência de siglas utilizadas por determinados escultores do Museu do Dundo.

### **1.1.2. Conservação: limpeza, restauro e desinfestação**

#### **a) Limpeza**

Num contexto geral, todo o espólio apresentava condições satisfatórias de conservação tendo sido, contudo, necessário proceder-se a uma limpeza manual e mecânica para a extracção de poeiras e outros detritos depositados na superfície dos objectos, prejudicando deste modo a sua conservação.

Nos objectos de ferro foram removidas e estabilizadas as ferrugens, protegendo-se o metal com um verniz anti-oxidante.

Para os couros e fibras vegetais utilizaram-se soluções lubrificantes, em sucessivas impregnações, devido à extrema secura apresentada pelos tecidos.

#### **b) Restauro**

Foram realizados alguns restauros pontuais em objectos partidos ou danificados, quer através de colagens quer por consolidação das fibras.

#### **c) Desinfestação**

Para além de tratamentos específicos com aplicações tópicas de insecticidas, por pincelagem ou injeção de xylofen, toda a colecção foi submetida a uma desinfestação por fumigação recorrendo-se, para o efeito, a uma empresa especializada em serviços nesta área.

### **1.1.3. Classificação sistemática dos objectos**

#### **a) Ficheiro fotográfico**

Todo o núcleo etnográfico foi registado fotograficamente no Museu e Laboratório Antropológico, de modo a obter-se um conhecimento visual das características individuais de cada objecto.



b) A documentação fotográfica foi ordenada segundo um critério temático e selectivo. Dentro de cada núcleo poder-se-ão, facilmente, distinguir os exemplares originais e autênticos dos objectos de concepção recente.

c) O ficheiro fotográfico é referenciado com o número de negativo e o respectivo número de registo do objecto.

#### 1.1.4. Investigação

No domínio da investigação foram desenvolvidas acções de estudo e pesquisa, visando a análise e interpretação das espécies através de recolhas bibliográficas, sobretudo as publicações culturais da Diamang, intimamente ligadas à proveniência deste património.

##### a) Colaboração de Investigadores

Foi solicitada a colaboração de especialistas na área africana, cujo contributo veio a enriquecer e valorizar o estudo deste espólio:

A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marie Louise Bastin iniciou o estudo desta colecção estabelecendo desde logo dois critérios distintos: selecção de exemplares autênticos, confeccionados segundo técnicas tradicionais, evidenciando sinais de uso, e objectos / cópias fabricados por escultores recentes, provavelmente realizados no decurso das décadas de quarenta ou cinquenta. Apesar destas obras obedecerem muitas vezes a uma intenção manifestada pelo gosto e pelo conceito estético dos europeus, poderão vir a adquirir no futuro um valor documental da evolução escultórica dos profissionais adstrictos ao Museu do Dundo. Estas obras são invariavelmente assinadas com um pequeno desenho na base ou no verso, remetendo esta sigla para o autor da peça. Exceptuando-se duas siglas, conhece-se o nome dos outros oito escultores que colaboraram neste trabalho.

Os objectos originais foram identificados por etnia e função, complementando-se a sua informação através de artigos já publicados onde alguns exemplares foram descritos e estudados.

O Prof. Dr. Gerhard Kubik especialista em etnomusicologia, analisou essencialmente o núcleo dos instrumentos musicais. Como na sua

maioria não existia o registo da história museográfica dos objectos, foi necessário recorrer-se a diversos autores relacionados com esta temática de modo a estabelecer-se uma identidade cultural, proveniências regionais e étnicas dos instrumentos musicais. Porém, o local de recolha, ano, autores e proprietários dificilmente poderão ser identificados.

A vasta colecção de documentos fotográficos da Diamang foi analisada cientificamente, com vista a uma selecção de material para posteriores publicações.

No sentido de valorizar e complementarizar o estudo das técnicas de execução e do contexto sócio-cultural destes objectos, tendo como objectivo o estudo e análise do património cultural da Ex-Companhia de Diamantes de Angola, este colaborador propôs a cópia de diversos filmes sobre técnicas de confecção e execução de instrumentos musicais, recolhidos pelo autor em pesquisas de campo, realizadas entre 1965 e 1987.

O Dr. Felizardo Gourgel colaborador do Museu do Dundo em 1989, prestou informações de carácter geral sobre a colecção etnográfica, nomeadamente quanto à constituição e preparação de certas matérias-primas, relevando alguns aspectos importantes da função social do objecto dentro de cada etnia.

Maria do Rosário Martins

Maria das Dores Girão

### 1.1.5. Inventário geral ilustrado

- 89.1.1 **Escultura.** Mulher com tatuagens faciais e penteado decorado com linhas diagonais paralelas (1)\*.  
Altura 0,352 m
- 89.1.2 **Escultura.** Mulher com filho às costas; tatuagens faciais, penteado decorado e tingido com pigmento vermelho.  
Altura 0,421 m (Fig. 1)
- 89.1.3 **Escultura.** Bailarino com chocalhos nas mãos e corpo pintado em bandas vermelhas e pretas alternadas (3).  
Altura 0,322 m
- 89.1.4 **Escultura.** Homem com fato europeu (6).  
Altura 0,262 m
- 89.1.5 **Escultura.** Mulher com canastra à cabeça. Tatuagens incisadas no ventre (3).  
Altura 0,403 m
- 89.1.6 **Escultura.** Soldado com bivaque pintado com pigmento vermelho e manchas pretas (3).

---

\* Todos os exemplares que no final da descrição forem referenciados com a numeração de (1) a (10), remetem para uma lista apresentada no final do texto, onde são reproduzidas as siglas inscritas nos objectos e o respectivo nome do escultor.

- Altura 0,312
- 89.1.7 **Escultura.** Bailarino com chocalho na mão esquerda; penteado com três apêndices triangulares (3).  
Altura 0,24 m
- 89.1.8 **Escultura.** Tocador de quissange com colar esculpido na própria madeira (3).  
Altura 0,269 m
- 89.1.9 **Escultura.** Soldado com bivaque preto e vermelho (6).  
Altura 0,297 m
- 89.1.10 **Escultura.** Mulher com filho ao peito; tatuagens faciais, dorsais, no peito e no ventre (8).  
Altura 0,364 m
- 89.1.11 **Escultura.** Mulher com tatuagens incisas no ventre (6).  
Altura 0,269 m
- 89.1.12 **Escultura.** «Muquiche» (bailarino) com o fato ritual, pintado de vermelho e preto (5).  
Altura 0,311 m
- 89.1.13 **Escultura.** Mulher com mãos apoiadas no ventre. Tatuagens faciais e penteado com apêndice posterior (6).  
Altura 0,309 m
- 89.1.14 **Escultura.** Mulher com brincos de cobre em espiral, olhos rasgados e penteado simples (6).  
Altura 0,316 m
- 89.1.15 **Escultura.** «Muquiche» com *muía* (adorno de ancas para dançar) e máscara com pála (8).  
Altura 0,275 m
- 89.1.16 **Escultura.** Mulher com olhos rasgados, brincos (duas argolas de arame e cobre); tatuagens faciais, no ventre e nas costas; penteado reticulado (5).

- Altura 0,338 m
- 89.1.17 **Escultura.** Homem de corpo esguio, sentado a fumar *mutopa* (9).  
Altura 0,306 m
- 89.1.18 **Escultura.** Homem com fato europeu (6).  
Altura 0,285 m
- 89.1.19 **Escultura.** Mulher com cinto triplo de missangas, penteado elaborado e decorado com linhas incisivas, diagonais e paralelas (1).  
Altura 0,395 m
- 89.1.20 **Escultura** «Cokwe». Homem com rosto triangular, olhos rasgados e penteado tradicional (tipo *tota*). Incisão ao longo das costas.  
Altura 0,261 m (Fig. 2)
- 89.1.21 **Escultura.** Figura com olhos rasgados, pescoço alto e umbigo proeminente. Tatuagens faciais, no ventre e nas costas (3).  
Altura 0,266 m
- 89.1.22 **Escultura.** Mulher com adornos de pernas, cinto de missangas, tatuagens faciais e abdominais. Penteado reticulado contornado por linhas vermelhas (5).  
Altura 0,36 m
- 89.1.23 **Escultura.** Mulher com joelho flectidos segurando um púcaro nas mãos. Tatuagens faciais, no peito e ventre. Penteado tingido de vermelho (1).  
Altura 0,42 m
- 89.1.24 **Caixa de Rapé.** Mulher com cinto de missangas, brincos de duas argolas em cobre e latão. Tatuagens faciais e abdominais (5).  
Altura 0,367 m (Fig. 3)
- 89.1.25 **Escultura.** Mulher com cinto triplo de missangas, mãos sobre o ventre e tatuagens faciais. Penteado alteado (1).  
Altura 0,299 m

- 89.1.26 **Escultura.** Mulher com *muía* (adorno de ancas para dançar) e mãos sobre o ventre; tatuagens faciais (quatro pares de traços paralelos) e abdominais (recticulares) (3).  
Altura 0,274 m
- 89.1.27 **Escultura.** Figura humana sentada com a cabeça apoiada nas mãos apresentando diversos adornos de arame e cobre nas pernas e braços; tatuagens faciais, abdominais e dorsais. Penteadado elaborado (3).  
Altura 0,231 m
- 89.1.28 **Escultura.** Mulher com taça à cabeça e face com tatuagem circular; olhos rasgados e orelhas grandes (6).  
Altura 0,307 m
- 89.1.29 **Escultura.** Mulher com cinto de missangas de duas voltas e as mãos sobre o ventre; olhos rasgados, penteado simples sobressaindo na parte posterior um apêndice triangular (3).  
Altura 0,267 m
- 89.1.30 **Escultura.** Busto com colar talhado na madeira de forma trapezoidal, denteado e com dupla cercadura. Mutilações dentárias e tatuagens faciais. Penteadado em crista dividido em três secções (5).  
Altura 0,278 m
- 89.1.31 **Escultura.** Tocador de quissange, com barba em forma rectangular. Mutilações dentárias, tatuagens faciais, olhos grandes e rasgados (3).  
Altura 0,303 m
- 89.1.32 **Escultura.** Mulher com filho ao colo, saia rodada e colar de missangas com quatro voltas. Penteadado puchado para trás, olhos rasgados e lábios proeminentes (5).  
Altura 0,264 m
- 89.1.33 **Escultura.** Representa mulher com cinto de missangas. Tatuagens faciais e no ventre. Penteadado alto, em bico (6).  
Altura 0,272 m

- 89.1.34 **Escultura.** Mulher com cinto de missangas de três voltas. Tatuagens faciais e no ventre. Penteadado elaborado, decorado com bandas diagonais paralelas incisais (1).  
Altura 0,342 m
- 89.1.35 **Escultura.** Mulher com braceletes de cobre enrolado nos braços e nas pernas; tatuagens faciais, no ventre e costas. Olhos rasgados, penteado elaborado (9).  
Altura 0,373 m
- 89.1.36 **Escultura.** Mulher com filho às costas e saia vermelha; tatuagens faciais e abdominais (9).  
Altura 0,357 m
- 89.1.37 **Escultura.** Mulher com mãos no ventre. Penteadado assimétrico e brincos em cobre (3).  
Altura 0,315 m
- 89.1.38 **Escultura.** Homem com barba e chapéu composto por cinco bicos; mãos achatadas e desproporcionadas.  
Altura 0,298 m
- 89.1.39 **Escultura.** Mulher com colar e pulseira de missangas multicolores; adornos de pernas em cobre. Tatuagens faciais, abdominais e nas costas; penteado alteado (1).  
Altura 0,275 m
- 89.1.40 **Escultura.** Mulher sem tatuagens, com olhos rasgados, penteado elaborado pintado de castanho avermelhado. Mãos sobre o ventre.  
Altura 0,307 m
- 89.1.41 **Escultura.** Mulher com tatuagens faciais, abdominais e sobre o seio esquerdo; penteado pintado de vermelho separado ao meio por três linhas escuras (6).  
Altura 0,415 m
- 89.1.42 **Escultura.** Mulher com mãos no ventre; penteado pintado de preto com pequenas incisões triangulares (6).  
Altura 0,282 m

- 89.1.43 **Escultura.** Mulher com cinto de missangas; tatuagens faciais e abdominais. Penteados reticulados pintados de vermelho com pequeno apêndice posterior de forma triangular (3).  
Altura 0,317 m
- 89.1.44 **Escultura.** «Muquiche» com *muía* (adorno de ancas para dançar) e máscara negra alongada com elementos decorativos vermelhos; corpo coberto com bandas pretas e vermelhas (3).  
Altura 0,323 m
- 89.1.45 **Escultura.** Mulher com mãos unidas em frente do peito; olhos rasgados e penteado puxado para trás, em forma tronco-cônica, pintado de vermelho (3).  
Altura 0,223 m
- 89.1.46 **Escultura.** Hemisférica, dividida ao meio, pintada de vermelho (6).  
Altura 0,439 m
- 89.1.47 **Escultura.** Mulher com colar em fios de cobre e adornos de pernas. Face branca com tatuagens picotadas (5).  
Altura 0,186 m
- 89.1.48 **Escultura.** Soldado de bivaque, com as mãos nos bolsos (3).  
Altura 0,248 m
- 89.1.49 **Escultura.** «Muquiche» com *muía*, tanga e máscara; corpo coberto por bandas vermelhas e pretas (8).  
Altura 0,261 m
- 89.1.50 **Escultura.** Mulher com grande taça hemisférica à cabeça. Tatuagens faciais, no ventre e costas (3).  
Altura 0,316 m
- 89.1.51 **Escultura.** Mulher com cinto de missangas com três voltas; tatuagens faciais e penteado tradicional pintado de vermelho.  
Altura 0,252 m



- 89.1.52 **Escultura.** Mulher com cinto de missangas com duas voltas e as mãos sobre o ventre; penteado alteado (1).  
Altura 0,247 m
- 89.1.53 **Escultura.** Mulher com adornos de pernas em fio de ferro enrolado; tatuagens faciais, abdominais e nas costas. Penteado em forma de crista pintado de vermelho (9).  
Altura 0,252 m
- 89.1.54 **Escultura.** Mulher com tatuagens faciais e abdominais; penteado em forma de crista com duas linhas inferiores pintadas de vermelho (6).  
Altura 0,268 m
- 89.1.55 **Escultura.** Mulher a pilar com um filho às costas, apresentando tatuagens faciais e no ventre. Penteado pintado de vermelho (6).  
Altura 0,485 m
- 89.1.56 **Escultura.** Escultura inacabada em madeira clara, representando mulher com filho a mamar (1).  
Altura 0,408 m
- 89.1.57 **Escultura.** Mulher com tatuagens no ventre e na face, olhos rasgados e mãos sobre o ventre (9).  
Altura 0,293 m
- 89.1.58 **Escultura.** Mulher com tatuagens faciais, abdominais e nas costas; penteado em crista pintado de vermelho (9).  
Altura 0,246 m
- 89.1.59 **Escultura.** Banco de madeira representando homem com barba e joelhos flectidos, segurando na cabeça uma placa de madeira rectangular (5).  
Altura 0,274 m
- 89.1.60 **Escultura.** Mulher com cinto de missangas de duas voltas; penteado pintado de vermelho.  
Altura 0,34 m

- 89.1.61 **Escultura.** Homem envergando símbolos do poder: barrete com quatro bicos cónicos, machadinha ao ombro, moca à cintura presa num cinto com patrona e bainha para faca. Na mão esquerda segura o cano de uma espingarda com a culatra assente na base da escultura (5).  
Altura 0,38 m
- 89.1.62 **Escultura «Songo».** Comerciante montado num boi-cavalo sobre uma peanha alta. As patas do boi assentam sobre duas aves de fecundidade, flanqueadas por duas figuras humanas enquadradas num aro rectangular (5).  
Altura 0,359 m (Fig. 4)
- 89.1.63 **Escultura «Songo».** Homem montado num boi-cavalo sobre uma peanha alta. As patas do boi assentam sobre duas aves de fecundidade, flanqueadas por duas figuras humanas enquadradas num aro rectangular (5).  
Altura 0,225 m
- 89.1.64 **Escultura.** Mulher com taça hemisférica à cabeça, na mão direita tem um cachimbo e na esquerda uma enxó. Colar e cinto de missangas, adornos de pernas em cobre; tatuagens faciais, abdominais e nas costas; penteado tradicional pintado de vermelho (3).  
Altura 0,514 m
- 89.1.65 **Escultura.** Mulher com *muía*, pescoço alto, cara muito comprida; tatuagens na testa e abdómen (7).  
Altura 0,378 m
- 89.1.66 **Escultura.** Mulher com cabeleira hemisférica, braços e omoplatas exagerados, joelhos flectidos; tatuagens faciais.  
Altura 0,309 m
- 89.1.67 **Escultura.** Mulher sentada, com os cotovelos apoiados nos joelhos segurando sobre a cabeça uma placa de madeira circular; tatuagens abdominais (6).  
Altura 0,276 m

- 89.1.68 **Escultura.** Figura masculina com objecto cilíndrico, estriado, na mão (3).  
Altura 0,272 m
- 89.1.69 **Escultura.** Mulher com mãos apoiadas no ventre; tatuagem facial; penteado puxado para trás com dois apêndices laterais (3).  
Altura 0,295 m
- 89.1.70 **Escultura.** Homem com espingarda; penteado formado por três canudos cónicos partindo da parte posterior da cabeça (3).  
Altura 0,30 m
- 89.1.71 **Escultura «Cokwe».** Muito rudimentar, bastante desproporcionada — cabeça muito pequena, pescoço muito grosso, braços indiferenciados do corpo (mão direita não talhada).  
Altura 0,202 m
- 89.1.72 **Escultura «Cokwe».** Bastante rudimentar, representando uma mulher com pernas unidas, braços junto do corpo segurando um objecto nas mãos. Olhos grandes amendoados, nariz pequeno, penteado tradicional em coroa.  
Altura 0,162 m
- 89.1.73 **Escultura.** Homem com espingarda nas mãos (3).  
Altura 0,253 m
- 89.1.74 **Escultura.** Homem com espingarda de mecha nas mãos. À cintura tem uma cartucheira e uma faca presa ao cinto (1).  
Altura 0,367 m
- 89.1.75 **Escultura.** Mulher com saia estriada. Cabelo comprido; tatuagens faciais e abdominais (5).  
Altura 0,295 m
- 89.1.76 **Escultura.** Mulher com machadinha na mão direita, a esquerda está apoiada no ventre; penteado elevado e decorado a vermelho; tatuagens faciais (9).  
Altura 0,366 m

- 89.1.77 **Escultura.** Mulher com mãos apoiadas no ventre; penteado tradicional; tatuagens faciais (1).  
Altura 0,354 m
- 89.1.78 **Escultura.** Mulher com *muía* (adorno de ancas), mutilações dentárias; tatuagens faciais e cabelo marcado por incisões profundas (3).  
Altura 0,359 m
- 89.1.79 **Escultura.** Mulher a peneirar para um cesto decorado. Apresenta tatuagens faciais, no peito e nas costas (3).  
Altura 0,389 m
- 89.1.80 **Escultura.** Mulher com canastra à cabeça, decorada com incisões geométricas, colar de missangas com quatro voltas e no braço esquerdo pulseira em enrolamentos de fio de cobre; tatuagens faciais (3).  
Altura 0,42 m
- 89.1.81 **Escultura.** Homem com espingarda nas mãos; penteado formado por três canudos cónicos com estrias circulares (3).  
Altura 0,346 m
- 89.1.82 **Escultura.** «Muquiche» com saiote e capa decorados com estrias, sugerindo as fibras vegetais (8).  
Altura 0,282 m
- 89.1.83 **Escultura.** Mulher com tanga e *muía* (adorno de ancas); tatuagens faciais e abdominais (7).  
Altura 0,403 m
- 89.1.84 **Escultura.** Mulher com penteado em forma de crista pintado de vermelho. Tatuagens faciais (1).  
Altura 0,456 m
- 89.1.85 **Escultura.** Homem montado num animal, sobre uma pena elíptica, segurando um bastão na mão direita e com a esquerda agarra a orelha do animal (1).  
Altura 0,306 m

- 89.1.86 **Escultura.** Mulher com penteado pintado de preto; tatuagens abdominais (5).  
Altura 0,381 m
- 89.1.87 **Escultura.** Mulher segurando uma pequena caixa. Argolas de cobre nos braços. Tatuagens faciais, abdominais e nas costas (6).  
Altura 0,35 m
- 89.1.88 **Escultura.** Homem com espingarda e patrona; penteado formado por seis saliências hemisféricas (3).  
Altura 0,469 m
- 89.1.89 **Escultura.** Mulher com duas cabaças decoradas: uma à cabeça, outra no braço; penteado estriado pintado de preto e vermelho; tatuagens faciais e abdominais (5).  
Altura 0,365 m
- 89.1.90 **Escultura.** Homem com máscara e *muía* (adorno de ancas para dançar); olhos em fenda (3).  
Altura 0,357 m
- 89.1.91 **Escultura** «Cokwe». Mulher com olhos rasgados, mãos na cintura. Tatuagens abdominais.  
Altura 0,366 m
- 89.1.92 **Escultura.** Mulher com *muía* (adorno de ancas); penteado hemisférico decorado por punção, tatuagens faciais e abdominais.  
Altura 0,397 m
- 89.1.93 **Escultura** *Tshibinda Ilunga*. Com espingarda de mecha na mão esquerda, na direita uma vara de madeira. À cintura tem um gládio e uma patrona decorada com figuras geométricas. Na cabeça um chapéu elaborado de abas largas e dois chifres invertidos (3).  
Altura 0,372 m
- 89.1.94 **Escultura.** Mulher sentada com taça hemisférica entre os pés. Penteado tradicional; tatuagens faciais e abdominais (9).  
Altura 0,24 m

- 89.1.95 **Escultura-Banco.** Mulher com grande placa circular de madeira à cabeça, com cinto de missangas de três voltas. Penteadado tradicional; tatuagens faciais e abdominais (5).  
Altura 0,307 m
- 89.1.96 **Escultura.** Homem com as mãos unidas, olhos rasgados e cabelo marcado por punções triangulares, pintado de preto (3).  
Altura 0,269 m
- 89.1.97 **Escultura.** Mulher com penteado decorado por punções triangulares; tatuagens abdominais (6).  
Altura 0,262 m
- 89.1.98 **Escultura-Banco.** Mulher com mãos sobre o ventre. Na cabeça grande placa circular de madeira. Cinto de missangas com duas voltas; tatuagens faciais e abdominais (5).  
Altura 0,247 m
- 89.1.99 **Escultura.** Mulher com colar e cinto de missangas; tatuagens faciais (1).  
Altura 0,337 m
- 89.1.100 **Escultura.** Mulher com colar e adornos de pernas em fio de cobre; tatuagens faciais e abdominais. Penteado marcado por linhas paralelas a vermelho e preto (3).  
Altura 0,329 m
- 89.1.101 **Escultura.** Mulher a pilar. No pescoço apresenta um grande colar com enrolamento de fio de latão; pulseira e adornos de pernas em fio de cobre; cinto de missangas com duas voltas. Tatuagens faciais, abdominais e nas costas (estas são bastante elaboradas) (3).  
Altura 0,374 m
- 89.1.102 **Escultura-Banco.** Mulher com mãos sobre o ventre e à cabeça uma grande placa circular; penteado tradicional; tatuagens faciais e abdominais (5).  
Altura 0,315 m

- 89.1.103 **Escultura.** Mulher sentada com os cotovelos apoiados nos joelhos, fumando cachimbo (1).  
Altura 0,287 m
- 89.1.104 **Escultura.** Mulher com tatuagens faciais e abdominais (1).  
Altura 0,33 m
- 89.1.105 **Escultura.** Mulher ajoelhada com colar e cinto de missangas; tatuagens faciais, abdominais e nas costas (em forma de espinha) (5).  
Altura 0,374 m
- 89.1.106 **Escultura.** Mulher com penteado pintado de vermelho e preto; tatuagens faciais abdominais (1).  
Altura 0,337 m
- 89.1.107 **Escultura.** Em madeira clara, representando um pássaro decorado com motivos geométricos pirogravados e no pescoço um colar em fio de arame enrolado. Função: favorecer a fecundidade.  
Altura 0,325 m (Fig. 5)
- 89.1.108 **Escultura.** Mulher com *muía* (adorno de ancas); tatuagens faciais e cabelo pintado de vermelho (3).  
Altura 0,381 m
- 89.1.109 **Escultura.** Mulher com filho às costas; penteado dividido em três cristas; tatuagens faciais e abdominais (5).  
Altura 0,44 m
- 89.1.110 **Escultura.** Mulher com cinto de missangas de quatro voltas; penteado hemisférico pintado de preto decorado com punções arrastadas. Pernas mal delineadas (6).  
Altura 0,301 m
- 89.1.111 **Escultura.** Mulher com filho às costas, preso por uma faixa preta, segurando à cabeça uma taça hemisférica; penteado pintado de vermelho; tatuagens faciais e abdominais (5).  
Altura 0,417 m

- 89.1.112 **Escultura.** «Muquiche» de grandes dimensões com *muia* (adorno de ancas) e máscara em forma de pala, pintada de preto e vermelho. Corpo listrado e olhos fendidos (3).  
Altura 0,436 m
- 89.1.113 **Escultura.** Figura masculina, muito rudimentar e desproporcionada, com as mãos na cabeça, segurando um chapéu armado com motivos geométricos incisos.  
Altura 0,376 m
- 89.1.114 **Escultura.** Homem com *muia* (adorno de ancas). Face atípica com olhos cavados.  
Altura 0,461 m
- 89.1.115 **Escultura.** Mulher com filho ao colo; penteado elevado em crista. Adornos em fios de cobre; tatuagens faciais (5).  
Altura 0,396 m
- 89.1.116 **Escultura** *Tcsbibinda-Ilunga.* Com espingarda de mecha. À cintura tem preso um gládio e uma pequena patrona. Na cabeça, chapéu armado muito elaborado, com dois chifres (5).  
Altura 0,465 m
- 89.1.117 **Escultura.** Mulher com ventre volumoso; colar com um pendente em forma de chifre; tatuagens faciais e abdominais.  
Altura 0,517 m
- 89.1.118 **Escultura.** Mulher com filho ao colo, cabaça na cabeça e enxada com lâmina de metal presa no ombro. Colar e cinto de missangas; brincos e adornos de pernas em fio de cobre; tatuagens faciais, abdominais e nas costas (5).  
Altura 0,576 m
- 89.1.119 **Escultura.** «Muquiche» com saiote e capa decorados com estrias, pintados verticalmente, sugerindo fibras vegetais. Máscara cónica com grandes olhos e boca em relevo (6).  
Altura 0,555 m



- 89.1.120 **Escultura.** Mulher amamentando o filho. Colar de missangas e adornos de pernas em enrolamentos de fio de cobre; tatuagens faciais, no peito e nas costas (1).  
Altura 0,563 m
- 89.1.121 **Escultura.** Mulher sustentando o filho às costas com as mãos. Colar de missangas, brincos e adornos de pernas em fio de cobre; tatuagens faciais, abdominais e nas costas (5).  
Altura 0,646 m
- 89.1.122 **Escultura.** Mulher com filho às costas, preso por uma faixa em forma um saco; tatuagens faciais e no ventre (5).  
Altura 0,478 m
- 89.1.123 **Escultura «Cokwe».** Mulher com grandes brincos recortados em folha de ferro. Corpo desproporcionado, rosto pequeno.  
Altura 0,218 m
- 89.1.124 **Escultura «Shinji».** Figura antropomórfica com cabeça de pássaro e corpo enquadrado por um aro quadrangular. Figura policroma com vestígios de branco, vermelho e preto.  
Altura 0,117 m
- 89.1.125 **Escultura «Cokwe».** Muito rudimentar, representando mulher com penteado tradicional, braços unidos ao corpo e mãos sobre o ventre.  
Altura 0,216 m
- 89.1.126 **Escultura «Cokwe».** Mulher com braços unidos ao corpo e mãos assentes no ventre; penteado com estrias paralelas e triângulos concêntricos na parte posterior.  
Altura 0,202 m
- 89.1.127 **Escultura «Cokwe».** Mulher alta, braços unidos ao corpo, pernas grosseiras ligeiramente flectidas; penteado tradicional com motivos geométricos incisos.  
Altura 0,252 m

- 89.1.128 **Escultura** «Cokwe». Mulher com braços e pernas unidos; penteado em coroa, colar de arame e duas argolas cravadas lateralmente na face.  
Altura 0,151 m
- 89.1.129 **Escultura** «Makonde». Mulher ajoelhada com pote à cabeça, seguro com a mão esquerda. Tatuagens faciais.  
Altura 0,203 m
- 89.1.130 **Bastão** «Cokwe ? Lunda ?». Encimado por uma figura feminina com penteado tradicional.  
Altura 0,632 m
- 89.1.131 **Bastão** «Lwena ? Cokwe ?». Encimado por uma figura feminina com um cabo de enxada ao ombro. Penteado tradicional. O topo do cabo é decorado com um reticulado losangiforme.  
Altura 0,742 m
- 89.1.132 **Moca** «Cokwe». Com maçã esférica, decorada com incisões formando motivos geométricos e um pequeno orifício na parte superior.  
Altura 0,567 m
- 89.1.133 **Moca**. Com maçã oblonga, facetada, decorada com incisões formando motivos geométricos (6).  
Altura 0,60 m
- 89.1.134 **Moca**. Com maçã oblonga, decorada com incisões formando motivos geométricos. À volta do cabo apresenta uma serpente enrolada.  
Altura 0,589 m
- 89.1.135 **Bastão**. Encimado por uma figura feminina com filho às costas e penteado tradicional (6).  
Altura 0,682 m
- 89.1.136 **Moca**. Com maçã oblonga, decorada com incisões paralelas, formando motivos geométricos e ondedos (8).  
Altura 0,669 m

- 89.1.137 **Moca.** Com maça globular, decorada com duas máscaras *mwana-phwo* e duas bandas verticais com incisões geométricas. Na parte inferior do cabo uma cabeça de mulher invertida, com toucado tingido de vermelho (6).  
Altura 0,584 m
- 89.1.138 **Bastão** «Suku ?». Encimado por uma cabeça feminina, com toucado entrançado; olhos em forma de grão de café; tatuagens faciais. O cabo é revestido por fio metálico avermelhado (5).  
Altura 0,566 m
- 89.1.139 **Moca.** Encimada por um cone invertido decorado com incisões paralelas. A maça globular é decorada com incisões geométricas (6).  
Altura 0,63 m
- 89.1.140 **Bastão.** Encimado por uma cabeça feminina e por uma pequena maça globular decorada com uma banda horizontal reticulada (3).  
Altura 0,508 m
- 89.1.141 **Bastão.** Encimado por uma cabeça feminina com toucado vermelho e colar com dois elementos cónicos e quatro figuras zoomorfas; tatuagens faciais.  
Altura 0,617 m
- 89.1.142 **Moca** «Cokwe». Encimada por uma pequena figura sentada, com a cabeça apoiada nas mãos. O topo globular da maça tem quatro faces convexas decoradas com motivos geométricos (3).  
Altura 0,513 m
- 89.1.143 **Moca** «Cokwe». Encimada por uma pequena figura sentada com a cabeça apoiada nas mãos (5).  
Altura 0,53 m
- 89.1.144 **Moca** «Cokwe». Encimada por uma figura sentada com a cabeça apoiada nas mãos; a parte globular apresenta decorações geométricas. Enrolamento de fio de cobre no cabo (2).  
Altura 0,62 m (Fig. 6)

- 89.1.145 **Moca.** Encimada por uma cabeça com toucado tingido de vermelho e tatuagens faciais. A parte globular é decorada com incisões longitudinais tingidas de preto (6).  
Altura 0,732 m
- 89.1.146 **Moca.** Maça globular facetada e decorada com quatro máscaras *mwana-phwo* (6).  
Altura 0,475 m
- 89.1.147 **Moca.** A maça, em forma de duas pirâmides quadrangulares unidas pela base, é decorada com desenhos geométricos incisos e duas máscaras. Cabo com enrolamentos de fio de cobre (5).  
Altura 0,57 m
- 89.1.148 **Espátula «Lwena».** Encimada por uma cabeça feminina que apresenta penteado do tipo *tota* e na parte posterior a franja *cisukusuku*.  
Altura 0,587 m
- 89.1.149 **Espátula «Cokwe ? Lwena?».** Encimada por uma cabeça feminina com tatuagens faciais (6).  
Altura 0,667 m
- 89.1.150 **Moca «Cokwe».** A maça é em forma de roca, decorada com motivos geométricos incisos.  
Altura 0,548 m
- 89.1.151 **Bastão.** Encimado por uma cabeça com toucado vermelho. A parte globular é decorada com incisões geométricas e dois elementos cónicos em relevo. Cabo com enrolamento de arame (8).  
Altura 0,82 m
- 89.1.152 **Bastão «Lwena».** Encimado por uma maça globular facetada, decorada com incisões geométricas e uma máscara *mwana-phwo*, sobre a qual assenta uma cabeça feminina com penteado alto, tingido a vermelho (6).  
Altura 0,884 m

- 89.1.153 **Moca** «Cokwe ? Songo ?». Decorada com motivos geométricos incisos e encimada por uma figura zoomorfa (ave).  
Altura 0,552 m
- 89.1.154 **Bastão**. Encimado por uma figura feminina, com toucado alto, decorado com linhas paralelas horizontais; tatuagens faciais. Segura no ombro, pendendo para as costas, uma machadinha (3).  
Altura 0,834 m
- 89.1.155 **Bastão** «Cokwe». Encimado por uma cabeça com olhos rasgados, boca saliente, sem tatuagem. O penteado, de forma globular, termina num bico que cai para trás, sobre o pescoço (9).  
Altura 0,752 m
- 89.1.156 **Moca** «Cokwe». Parte superior em forma de punho achatado decorada com incisões geométricas. Apresenta sinais de uso.  
Altura 0,512 m
- 89.1.157 **Moca** «Cokwe». A parte superior é decorada com incisões lineares.  
Altura 0,493 m
- 89.1.158 **Bastão** «Lwena». Encimado por uma maça globular alongada e facetada, decorada com incisões geométricas e uma máscara *mwana-phwo*, sobre a qual assenta uma cabeça feminina com tatuagens faciais e penteado alto com franja (6).  
Altura 0,755 m
- 89.1.159 **Bastão** «Cokwe». Encimado por uma cabeça de chefe com chapéu espatulado, decorado com uma máscara *mwana-phwo* e tachas de latão.  
Altura 0,736 m (Fig. 7)
- 89.1.160 **Bastão** «Cokwe». Em madeira patinada com a parte superior facetada, decorada com incisões geométricas.  
Altura 0,683 m

- 89.1.161 **Moca** «Cokwe». Com a parte superior alongada, sem qualquer decoração.  
Altura 0,617 m
- 89.1.162 **Bastão** «Cokwe». Encimado por uma perfeita cabeça de chefe com chapéu fracturado. O corpo do bastão apresenta uma parte espatulada, delineada por linhas curvas, côncavas e convexas.  
Altura 0,506 m (Fig. 8)
- 89.1.163 **Bastão**. Encimado por uma figura feminina com tatuagens faciais e abdominais. Penteadado com franja, tingido de vermelho. Olhos em forma de grão de café. No pescoço enrolamentos de arame e nas pernas de fio de cobre.  
Altura 1,071 m
- 89.1.164 **Lança** «Cokwe ?». Cabo de madeira, decorado com duas figuras femininas semelhantes, com colares de missangas coloridas. Nos braços e pernas apresentam enrolamentos de arame e fio de cobre. A lâmina encaixa na cabeça da primeira figura. Inexistência do apoio da lança (5).  
Altura 1,30 m
- 89.1.165 **Lança** «Cokwe ?». Cabo de madeira tingido a castanho avermelhado, decorado com uma figura feminina com tatuagens faciais e enrolamento de fio de arame no pescoço. Inexistência do apoio da lança.  
Altura 1,418 m
- 89.1.166 **Bengala** «Cokwe». Em madeira patinada, decorada com uma serpente enrolada à volta do cabo, encimada por uma cabeça com penteado tipo *tota* apresentando tatuagens e duas tachas de latão.  
Altura 1,06 m
- 89.1.167 **Bastão** «Cokwe». Encimado por uma cabeça sem tatuagem facial; no pescoço enrolamento de arame. A parte globular é decorada com quatro faces convexas e linhas quebradas paralelas (6).  
Altura 0,81 m

- 89.1.168 **Lança «Cokwe».** Cabo em madeira, decorado com enrolamentos de fio de cobre e figuras esculpidas. Na base um friso em alto-relevo com várias figuras (mascarado, pássaro, cão, tambor e duas figuras humanas enlaçadas) (9).  
Altura 1,412 m
- 89.1.169 **Tabaqueira.** Em madeira, com forma elíptica assente em quatro pés semi-circulares. Tampa em forma de cabeça feminina com toucado de franja (5).  
Altura 0,148 m
- 89.1.170 **Cachimbo «Cokwe».** Forno de madeira revestido a folha de ferro e decorado com tachas de latão. Pipo em madeira encimado por uma pequena escultura de cão, terminando num longo tubo de folha de latão (6).  
Altura 0,595 m
- 89.1.171 **Cachimbo.** Forno de madeira, revestido internamente a folha de ferro. Pipo em folha de latão, atravessando uma escultura feminina, na posição horizontal, com tatuagens faciais, abdominais e nas costas; enrolamentos de fio de cobre nas pernas e braços e de arame no pescoço (6).  
Comprimento 0,667 m
- 89.1.172 **Cachimbo.** Formado por dois tubos paralelos, revestidos com fio de latão e bandas de folha de ferro, comunicando entre si através de um elemento rectangular em madeira decorado com motivos geométricos incisos. O forno em madeira e o pipo em ferro (3).  
Comprimento 0,522 m
- 89.1.173 **Cachimbo.** Forno em madeira, revestido no interior e na parte superior com folha de ferro. O pipo em madeira, apresenta uma cabeça feminina esculpida, enrolamentos de fio de cobre e tachas de latão, terminando num longo tubo de latão (4).  
Comprimento 0,469 m

- 89.1.174 **Cachimbo**. Fornilho em madeira, liso, revestido interiormente com folha de ferro. O pipo em madeira é decorado com enrolamento de fio de cobre e tachas de latão terminando num tubo de ferro (6).  
Comprimento 0,405 m
- 89.1.175 **Cachimbo** «Cokwe». Fornilho em madeira, revestido interiormente com folha de ferro. O pipo, em madeira, é decorado com fio de cobre, tachas de latão e pequenas esculturas: um cão e duas figuras humanas já sem a cabeça.  
Comprimento 0,569 m (Fig. 9)
- 89.1.176 **Mutopa**. Cachimbo de água, composto por uma cabaça pedunculada assente num anel largo de madeira, rematado com fibras vegetais; decorado na parte superior com tachas de latão. O pipo é em barro negro.  
Comprimento 0,376 m (Fig. 10)
- 89.1.177 **Lamelofone** «Cokwe». Corpo rectangular em madeira, decorado com motivos geométricos incisos. Teclado, antigo (reaproveitado), constituído por 8 lamelas metálicas fixadas ao corpo por uma barra de pressão, um suporte posterior em madeira e um cavalete em ferro com forma de U (5).  
Comprimento 0,218 m
- 89.1.178 **Lamelofone** «Cokwe». Corpo rectangular em madeira, decorado com uma máscara *mwana-phwo* e incisões geométricas. O teclado, antigo (reaproveitado), é constituído por 17 lamelas metálicas com nódulos de resina na parte inferior, fixado ao corpo por uma barra de pressão, um suporte posterior em madeira e um cavalete em ferro com a forma de U (5).  
Comprimento 0,312 m
- 89.1.179 **Lamelofone** «Cokwe ? Mbangala ?». Corpo trapezoidal, em madeira fendida em baixo, com o verso abaulado decorado com motivos geométricos incisos e grupos de tachas de latão.



No topo inferior apresenta um gancho em ferro com seis anéis maraqueantes. Teclado constituído por 13 lamelas metálicas fixadas ao corpo por uma barra de pressão, um suporte posterior e um cavalete.

Comprimento 0,22 m (Fig. 11)

- 89.1.180 **Lamelofone «Cokwe».** Corpo rectangular, em madeira, decorado com círculos pirogravados e linhas curvas paralelas incisas. O teclado, constituído por 13 lamelas (uma inexistente) metálicas, é fixado ao corpo por uma barra de pressão, um suporte posterior em madeira e um cavalete em ferro com a forma de U.

Comprimento 0,23 m (Fig. 12)

- 89.1.181 **Lamelofone.** Corpo rectangular, com caixa de ressonância inclusa, aberta lateralmente, decorado com motivos geométricos incisos. O teclado é composto por 8 lamelas metálicas, fixadas ao corpo por uma barra de pressão em ferro, um suporte em madeira e um cavalete, em ferro, com a forma de U (6).

Comprimento 0,283 m

- 89.1.182 **Cordofone - *kacoxa*.** Corpo em forma cónica, truncada, em madeira. O tampo sonoro, apresenta duas ranhuras longitudinais em forma de meia lua e uma transversal em forma de folha. O braço ligeiramente curvo e talhado no mesmo bloco do corpo é encimado por três cravelhas, onde são presas três cordas em arame (uma inexistente).

Altura 0,755 m (Fig. 13)

- 89.1.183.3/3. **Teclas de xilofone.** Três teclas em madeira, perfuradas na parte inferior.

Altura 1/3 0,325m; Altura 2/3 0,334m; Altura 3/3 0,358m

- 89.1.184 **Esteira «Cokwe».** Em fibra vegetal, tecida em técnica de entrecruzar (diagonal aparente) e marchetado com tiras pintadas de preto, decorada com motivos losangulares.

Comprimento 1,782 m (Fig. 14)

- 89.1.185 **Esteira «Cokwe»**. Em fibra vegetal, tecida em técnica de entrecruzar (diagonal aparente) e marchetado. Decoração com fibras pintadas de preto em diagonal.  
Comprimento 1,891 m
- 89.1.186 **Apoia-nuca «Cokwe»**. Em madeira pintada de negro, com forma de ave de pescoço comprido. Decorado com motivos geométricos incisos.  
Altura 0,272 m (Fig. 15)
- 89.1.187 **Apoia-nuca «Cokwe»**. Em madeira, com a parte superior rectangular, ligeiramente abaulada, com faces rectangulares decoradas com motivos geométricos incisos.  
Altura 0,217 m (Fig. 16)
- 89.1.188 **Apoia-nuca «Cokwe»**. Em madeira tingida de preto, com forma de uma figura humana masculina com joelhos flectidos e braços levantados à altura da cabeça (5)  
Altura 0,149 m
- 89.1.189 **Apoia-nuca «Cokwe»**. Em madeira tingida de preto, com forma de uma figura humana masculina com joelhos flectidos e braços levantados à altura da cabeça (5).  
Altura 0,165 m
- 89.1.190 **Pente «Cokwe»**. Em madeira, com dez dentes, encimado por uma figura masculina *lunga*. Travessa larga, decorada com motivos geométricos incisos.  
Comprimento 0,209 m
- 89.1.191 **Pente «Cokwe»**. Em madeira clara, com nove dentes, encimado por uma cabeça humana. Travessa estreita, decorada com motivos geométricos.  
Comprimento 0,151 m
- 89.1.192 **Pente «Cokwe»**. Em madeira, com nove dentes, encimado por dois pássaros *kanalitoto*. Travessa estreita com motivos triangulares incisos.  
Comprimento 0,151 m (Fig. 17)

- 89.1.193 **Pente** «Cokwe». Em madeira com oito dentes, encimado por uma figura feminina. Travessa larga decorada com motivos geométricos incisos.  
Comprimento 0,219 m
- 89.1.194 **Figura ritual - nzambi**. Em madeira escura, representando uma figura bifacial, com os braços erguidos à altura da cabeça, enquadrada por uma moldura.  
Altura 0,12 m (Fig. 18)
- 89.1.195 **Patrona** «Cokwe». Cartucheira em folha de ferro, com cinto em couro, decorada com motivos geométricos.  
Altura 0,123 m
- 89.1.196 **Patrona** «Cokwe». Cartucheira em folha de ferro lacada a negro, com decoração geométrica em relevo.  
Altura 0,163 m (Fig. 19)
- 89.1.197 **Máscara - mwana-phwo**. Em madeira, tingida de castanho e vermelho escuro. Penteado em forma de diadema. Tatuagens faciais diversos. Dentes recortados e boca proeminente (6).  
Altura 0,234 m
- 89.1.198 **Máscara - cihongo**. Em madeira tingida de castanho avermelhado, com diadema e tatuagens faciais.  
Altura 0,251 m
- 89.1.199 **Máscara - mwana-phwo**. Em madeira tingida de preto e vermelho. Penteado globular com uma pequena crista ao centro. Tatuagens faciais (5).  
Altura 0,178 m
- 89.1.200 **Máscara - mwana-phwo**. Em madeira polida, tingida de castanho avermelhado e de vermelho. Dentes recortados e pintados de branco. Tatuagens faciais (6).  
Altura 0,25 m

- 89.1.201 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira tingida de castanho escuro. Penteadado tingido de vermelho. Tatuagens faciais (6).  
Altura 0,27 m
- 89.1.202 **Máscara** (miniatura). Em madeira, tingida de castanho, preto e vermelho. Tatuagens faciais incisas (5).  
Altura 0,197 m
- 89.1.203 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira tingida de preto. Penteadado em forma de diadema. Tatuagens faciais incisas e com relevo (6).  
Altura 0,212 m (Fig. 20)
- 89.1.204 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira pesada, polida, tingida de castanho avermelhado e preto. Tatuagens faciais diversas (5).  
Altura 0,241 m (Fig. 21)
- 89.1.205 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira pesada, polida, tingida de preto, castanho avermelhado e vermelho. Penteadado globular dividido por uma pequena crista triangular. Tatuagens diversas (5).  
Altura 0,146 m
- 89.1.206 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira pesada, tingida de castanho escuro e vermelho. Dentes recortados. Penteadado em forma de diadema. Tatuagens faciais incisas.  
Altura 0,304 m
- 89.1.207 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira castanho escuro com toucado de entrecasca batida, pintado de vermelho. Diadema esculpido na madeira. Tatuagens diversas. Rede para o pescoço em cordão de sisal.  
Altura 0,29 m
- 89.1.208 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida de preto e vermelho. Penteadado em forma de 3 cristas com linhas paralelas incisas (4).  
Altura 0,202 m

- 89.1.209 **Máscara** - *mwana-phwo* (miniatura). Em madeira, tingida de preto e vermelho. Tatuagens faciais diversas. Penteados decorados com motivos triangulares (6).  
Altura 0,183 m
- 89.1.210 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida de castanho e vermelho. Tatuagens faciais incisadas e em relevo. Penteados em diadema. Dentes recortados (6).  
Altura 0,202 m
- 89.1.211 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida de vermelho. Diadema decorado com incisões paralelas reticuladas. Cabeleira em tiras de cordão de sisal rematadas com nós.  
Altura 0,298 m (Fig. 22)
- 89.1.212 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida de castanho e preto. Tatuagens faciais diversas, dentes recortados e pintados de branco. Penteados em diadema decorado com linhas incisadas (5).  
Altura 0,244 m
- 89.1.213 **Máscara** - *cihongo*. Em madeira, tingida de castanho avermelhado. Tatuagens faciais (lágrimas) (5).  
Altura 0,27 m
- 89.1.214 **Máscara masculina**. Em madeira, encimada por uma larga faixa abaulada, decorada em toda a volta com pregos de latão. Boca proeminente e dentes recortados (8).  
Altura 0,328 m
- 89.1.215 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida de preto. Penteados com decoração incisada. Tatuagens faciais.  
Altura 0,283 m
- 89.1.216 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida de castanho avermelhado. Tatuagens faciais diversas, boca pronunciada com dentes afiados. Brincos em fio de cobre (3).  
Altura 0,237 m

- 89.1.217 **Máscara.** Em madeira, tingida de preto e vermelho. Decorada com linhas incisivas e com três máscaras *mwana-phwo* no chapéu (5).  
Altura 0,345 m
- 89.1.218 **Máscara.** Em madeira, tingida de preto e vermelho. Decorada com linhas incisivas (5).  
Altura 0,293 m
- 89.1.219 **Máscara - *mwana-phwo*** (miniatura). Em madeira, tingida de castanho avermelhado, vermelho e preto. Tatuagens faciais incisivas. Penteadado com motivos incisivos.  
Altura 0,184 m
- 89.1.220 **Máscara - *mwana-phwo*.** Pequena máscara em madeira, tingida de castanho avermelhado e preto. Tatuagens faciais diversas. Penteadado em forma de três cristas decorado com incisões. Face ladeada por uma orla em relevo (6).  
Altura 0,24 m
- 89.1.221 **Máscara - *mwana-phwo*.** Em madeira polida, tingida de castanho escuro, preto e vermelho. Tatuagens diversas. Penteadado com incisões largas e paralelas (6).  
Altura 0,288 m
- 89.1.222 **Máscara - *mwana-phwo*.** Em madeira, tingida de castanho escuro e preto. Tatuagens diversas em relevo. Boca proeminente. Penteadado em diadema com incisões paralelas (3).  
Altura 0,182 m
- 89.1.223 **Máscara - *mwana-phwo*.** Em madeira, tingida de castanho escuro. Com penteadado em diadema e tatuagens faciais (6).  
Altura 0,296 m
- 89.1.224 **Máscara.** Em madeira, tingida de vermelho, preto e castanho avermelhado. Tatuagens incisivas. Rebordo largo decorado com incisões. Olhos e boca entreabertos (5).  
Altura 0,325 m (Fig. 23)

- 89.1.225 **Máscara** - *cihongo*. Em madeira tingida de castanho escuro. Tatuagens faciais (2).  
Altura 0,215 m
- 89.1.226 **Máscara** - *cihongo* «Shinji». Em madeira, decorada com desenhos de tatuagens. Dentes tingidos de *pemba*, um brinco na orelha esquerda.  
Altura 0,286 m (Fig. 24)
- 89.1.227 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, com olhos em forma de grão de café, sobrelhas em relevo e boca ligeiramente pronunciada. Tatuagens diversas. Os furos nas orelhas indicam uma anterior existência de brincos.  
Altura 0,193 m
- 89.1.228 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira castanho claro. Penteadado em diadema, tatuagens faciais enegrecidas, pequena barra em madeira atravessa o septo nasal.  
Altura 0,232 m
- 89.1.229 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira castanho claro avermelhado. Tatuagens faciais e brincos em fio de cobre (9).  
Altura 0,271 m
- 89.1.230 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira tingida de preto. Tatuagens em forma de discos solares. Penteadado em diadema.  
Altura 0,222 m
- 89.1.231 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira branca. Penteadado decorado com uma faixa vertical de pregos de latão. Tatuagens diversas incisadas e tingidas de preto. Brincos em fio de cobre (2).  
Altura 0,22 m
- 89.1.232 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida de castanho escuro. Penteadado com incisões pintadas de vermelho. Tatuagens faciais (6).  
Altura 0,26 m

- 89.1.233 *Máscara - mwana-phwo*. Em madeira, tingida de castanho. Penteados em diadema tingido de preto e vermelho. Tatuagens faciais (6).  
Altura 0,261 m
- 89.1.234 *Máscara - mwana-phwo*. Em madeira castanho escuro, com cabeleira em entrecasca de árvore batida, pintada com *mukundu* e *pemba*. Diadema decorado com pregos de latão e tatuagens faciais. A rede do pescoço é em cordão de sisal.  
Altura 0,278 m
- 89.1.235 *Máscara*. Em madeira, tingida de vermelho e preto, com chapéu armado decorado com motivos geométricos (5).  
Altura 0,309 m
- 89.1.236 *Máscara - mwana-phwo*. Em madeira castanho claro, com cabeleira confeccionada em longas tiras de fibra vegetal cobertas com *mukundu* e *pemba*. Tatuagens diversas. A rede do pescoço é em cordão de sisal.  
Altura 0,239 m
- 89.1.237 *Máscara - mwana-phwo*. Em madeira, tingida de castanho. Penteados em diadema. Tatuagens faciais diversas (6).  
Altura 0,272 m
- 89.1.238 *Máscara - mwana-phwo*. De madeira, encimada por um diadema e um toucado feito com pequenos canudos e contas. Dentes triangulares afiados e boca projectada. Tatuagens diversas. Quatro contas azuis formam os brincos.  
Altura 0,336 m (Fig. 25)
- 89.1.239 *Máscara - mwana-phwo*. Em madeira, tingida de castanho escuro. Diadema liso e tatuagens faciais (6).  
Altura 0,272 m
- 89.1.240 *Máscara - mwana-phwo*. Em madeira, com toucado em cordão de sisal, com nós, coberto de *mukundu*. Dentes recor-



tados e tatuagens diversas. Os brincos são duas argolas em fio de cobre. A rede do pescoço é feita em cordão de sisal. Altura 0,295 m

- 89.1.241 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida de preto. Penteado tingido de vermelho. Tatuagens faciais (6).  
Altura 0,279 m
- 89.1.242 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida de castanho escuro. Penteado em forma de três cristas com incisões. Tatuagens diversas (6).  
Altura 0,274 m
- 89.1.243 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida de castanho escuro. Penteado em diadema tingido de vermelho. Tatuagens faciais e brincos em fio de cobre (6).  
Altura 0,261 m
- 89.1.244 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira tingida de castanho. Olhos, orelhas e boca em alcorelevo; tatuagens e sobrancelhas incisas. Dentes pequenos e recortados.  
Altura 0,193 m
- 89.1.245 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira clara e polida. Penteado com incisões oblíquas paralelas; a cabeça é encimada por um aro triangular com um elemento piramidal no interior. Tatuagens diversas e um brinco (6).  
Altura 0,383 m
- 89.1.246 **Máscara** - *cihongo*. Em madeira tingida de castanho. Diadema tingido de vermelho. Tatuagens faciais; boca com dentes afiados.  
Altura 0,235 m
- 89.1.247 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, pintada com *mukundu*. Olhos em forma de grão de café, tatuagens faciais. O penteado é feito em fibra vegetal untada com *mukundu* e

pequenas fibras envolvidas por grânulos de argila vermelha. Falta-lhe a malha de rede correspondente ao pescoço. Altura 0,203 m (Fig. 26)

- 89.1.248 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, com cabeleira em fibra vegetal, confeccionada com pequenos nós entrelaçados, formando uma dupla crista central. Boca projectada e com dentes recortados. Tatuagens faciais diversas. Falta-lhe a rede do pescoço. Altura 0,178 m
- 89.1.249 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira tingida de castanho avermelhado. Penteadado em forma de diadema, decorado com incisões. Tatuagens *mipila*. Face ladeada por dois elementos em relevo semelhantes a grandes orelhas (4). Altura 0,206 m
- 89.1.250 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira tingida de castanho avermelhado, preto e vermelho. Tatuagens faciais incisais. Penteadado em forma de diadema, com incisões denteadas (5). Altura 0,211 m
- 89.1.251 **Máscara**. Em madeira, tingida de vermelho e preto, encimada por um chapéu (6). Altura 0,273 m
- 89.1.252 **Máscara**. Em madeira tingida de preto e vermelho, encimada por um chapéu decorado com motivos geométricos incisais e pintados de preto (5). Altura 0,246 m
- 89.1.253 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida com *mukundu*, olhos em forma de grão de café, sobrancelhas em relevo, boca ligeiramente projectada. Tatuagens faciais diversas. Altura 0,215 m
- 89.1.254 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida de castanho escuro. Penteadado em três cristas. Tatuagens faciais (5). Altura 0,268 m

- 89.1.255 **Máscara** - *mwana-phwo* (miniatura). Em madeira tingida de preto e vermelho. Penteadado em forma de diadema com motivos denteados. Tatuagens faciais.  
Altura 0,174 m
- 89.1.256 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida de castanho. Penteadado em forma de diadema. Tatuagens faciais (6).  
Altura 0,265 m
- 89.1.257 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida de castanho claro. Penteadado decorado com incisões. Tatuagens faciais (6).  
Altura 0,27 m
- 89.1.258 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida de castanho escuro. Penteadado em forma de diadema. Tatuagens faciais (6).  
Altura 0,303 m
- 89.1.259 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira tingida de castanho escuro, com diadema liso e tatuagens faciais (6).  
Altura 0,273 m
- 89.1.260 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida de castanho avermelhado. Penteadado em forma de diadema. Tatuagens faciais (6).  
Altura 0,307 m
- 89.1.261 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida de castanho e preto. Dentes recortados. Penteadado em forma de três cristas. Tatuagens faciais diversas (6).  
Altura 0,304 m
- 89.1.262 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira tingida de castanho escuro. Penteadado em forma de três cristas. Tatuagens faciais (5).  
Altura 0,238 m

- 89.1.263 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira tingida de castanho. Diadema com incisões verticais. Tatuagens faciais.  
Altura 0,195 m
- 89.1.264 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, com os olhos em forma de grão de café tingidos de preto. As sobrancelhas e a boca estão também pintadas de preto. Dentes recortados. Tatuagens pontilhadas.  
Altura 0,193 m
- 89.1.265 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira, tingida de castanho. Penteadado em forma de diadema pintado de vermelho. Tatuagens faciais (6).  
Altura 0,273 m
- 89.1.266 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira tingida de castanho claro. Penteadado em forma de diadema pintado de vermelho. Tatuagens faciais.  
Altura 0,275 m
- 89.1.267 **Máscara**. Em madeira tingida de castanho escuro, preto e vermelho. Com rebordo largo, decorado com incisões. Tatuagens faciais (5).  
Altura 0,251 m
- 89.1.268 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira tingida de castanho escuro. Penteadado em forma de diadema tingido de vermelho. Tatuagens faciais (6).  
Altura 0,269 m
- 89.1.269 **Máscara** - *mwana-phwo*. Em madeira tingida de castanho escuro. Penteadado em forma de diadema. Os brincos são duas argolas em fio de cobre. Tatuagens faciais (6).  
Altura 0,314 m
- 89.1.270 **Máscara** - *mukishi wa cikunza* «Cokwe». Grande máscara sagrada, feita em tecido de serapilheira endurecido com re-

sina, sobre uma estrutura de fibra vegetal. A cabeleira e a barba são feitas com entrecasca batida e desfiada e com fibras vegetais. A máscara é encimada por uma estrutura cónica em fibra vegetal e tecido. A decoração da máscara é feita pela aplicação de tecido vermelho e pigmentos brancos e pretos. Representa o espírito da fecundidade e da caça. Máscara principal da *mukanda*.

Altura 1,20 m

- 89.1.271 **Máscara** - *mukishi wa cichongo wa khangana nyi cikapa* «Cokwe». Máscara de dança, feita em resina e fibras vegetais, encimada por uma aba em penas, sustentada por uma armação de fibra vegetal. A cabeleira é feita com fibras vegetais pintadas de vermelho. Os olhos, a boca e o nariz são delineados com tecido vermelho.

Representa o espírito masculino simbolizando a riqueza.

Altura 0,577 m (Fig. 27)

- 89.1.272 **Máscara** - *cikungu ? kalelwa ?* «Cokwe». Feita em resina e tecido de serapilheira grossa sobre uma armação de varas. Boca entreaberta sem dentes, com barba projectada, debruada com tecido vermelho e fio branco. Na parte posterior do chapéu existem três protuberâncias cónicas feitas em verga e tecido, e uma tubular (em forma de torre) feita em fibras vegetais. Pintada com as cores rituais: branco, preto e vermelho.

Altura 0,65 m (Fig. 28)

- 89.1.273 **Máscara** - *mukishi wa mungenda ?* «Cokwe». Máscara de dança, em madeira pintada de preto, ornada com baeta vermelha e fio de algodão branco. O queixo é substituído por uma aba semi-circular projectada na horizontal sugerindo a barba. O chapéu é feito com serapilheira e resina assentando numa armação de varas e fibra vegetal; é decorado com motivos geométricos. Apresenta três protuberâncias cónicas na parte posterior do chapéu.

Largura 0,744 m; Comprimento 0,681 m

- 89.1.274 **Máscara** - *mukishi wa citelela* «Cokwe». De forma rectangular, feita de resina e entrecasca de árvore assente numa estrutura de varas. É encimada por um “capacete” terminando a parte inferior do corpo numa franja em entrecasca batida. Na parte anterior do corpo apresenta ao centro um orifício rectangular tapado com franjas. No interior da máscara existem duas prateleiras feitas de junco. É pintada de preto, apresentando motivos geométricos e zoomorfos a branco e vermelho.  
Esta máscara faz a recolha de alimentos para os jovens iniciados.  
Altura 1,385 m
- 89.1.275 **Saiote** - *cikapa*. Feito com franjas de fibra vegetal presas a um cinto em tecido enchumado.  
Comprimento 1,09 m
- 89.1.276 **Fato de mascarado**. Em rede de fibra vegetal, listrada a preto, vermelho e bege, com saiote de entrecasca batida. Segura na mão um pequeno molhe de ramos secos.  
Altura 1,475 m
- 89.1.277 **Fato de dança**. Em rede de fibra vegetal, listrada a preto, vermelho e bege, com um grande pano vermelho listrado, seguro por uma faixa também vermelha com franjas. Nas mãos tem um gládio.  
Altura 1,682 m
- 89.1.278 **Fato de dança**. Em rede de fibra vegetal, listrada a preto, vermelho e bege. Tem três guisos de latão na mão direita e um guiso em frutos secos preso à perna direita.  
Altura 1,46 m
- 89.1.279 **Fato de dança** (só calças). Em rede de fibra vegetal listrada de preto e bege.  
Altura 0,89 m

- 89.1.280 **Cesto - *musaca*.** Cilindríforme, em técnica de diagonal aparente, com base quadrangular, tampa abaulada de encaixar por dentro, com aro circular de madeira no fundo e no cimo da tampa. Asa em madeira presa ao corpo do cesto. Ornado com desenhos a negro.  
Altura 0,42 m
- 89.1.281 **Cesto - *musaca*.** Cilindríforme, em técnica mista de entrecruzar (diagonal aparente), marchetado e entrelaçado, com tampa abaulada de encaixar por dentro. Aros de madeira no fundo, a encimar a tampa e no corpo, sendo alguns deles revestidos com fibra vegetal. Pequena aselha para pendurar.  
Altura 0,281 m
- 89.1.282 **Cesto - *musaca*.** Cilindríforme, em técnica mista de entrecruzar (diagonal aparente), marchetado e entrelaçado, com tampa abaulada de encaixar por dentro. Aros de madeira no fundo, a encimar a tampa e no corpo, sendo alguns deles revestidos com fibra vegetal. Asa flexível em entrecasca batida, entrançada.  
Altura 0,284 m (Fig. 29)
- 89.1.283 **Cesto - *musaca*.** Cilindríforme, em técnica mista de entrecruzar (diagonal aparente), marchetado e entrelaçado, com tampa abaulada de encaixar por dentro. Aros de madeira no fundo, a encimar a tampa e no corpo, sendo alguns deles revestidos com fibra vegetal. Pequena aselha para pendurar.  
Altura 0,30 m
- 89.1.284 **Peneira - *musalo*.** Em fibras vegetais. Base quadrangular em diagonal aparente, com corpo cilindríforme formado por montantes rígidos verticais e paralelos, ajustados entre si e reforçados por entrelaçados duplos. Gargalo alto e estreito, alargando para a boca, em técnica de entrecruzar, reforçado na boca por um aro revestido de fibras vegetais.  
Altura 0,45 m

- 89.1.285 **Peneira - musalo.** Em fibras vegetais. Base quadrangular em diagonal aparente, com corpo cilíndrico formado por montantes rígidos verticais e paralelos, ajustados entre si e reforçados por entrelaçados duplos. Gargalo alto e estreito, alargando para a boca, em técnica de entrecruzar, reforçado na boca por um aro revestido de fibras vegetais.  
Altura 0,425 m
- 89.1.286 **Peneira - musalo.** Em fibras vegetais. Base quadrangular em diagonal aparente, com corpo cilíndrico formado por montantes rígidos verticais e paralelos, ajustados entre si e reforçados por entrelaçados duplos. Gargalo alto e estreito, alargando para a boca, em técnica de entrecruzar, reforçado na boca por um aro revestido de fibras vegetais.  
Altura 0,456 m (Fig. 30)
- 89.1.287 **Peneira - musalo.** Em fibras vegetais. Base quadrangular em diagonal aparente, com corpo cilíndrico formado por montantes rígidos verticais e paralelos, ajustados entre si e reforçados por entrelaçados duplos. Gargalo alto e estreito, alargando para a boca, em técnica de entrecruzar, reforçado na boca por um aro revestido de fibras vegetais.  
Altura 0,425 m
- 89.1.288 **Cesto.** Cilíndrico, feito de fibras vegetais em técnica de diagonal aparente, com tampa e fundo quadrangulares. Ornado com desenhos a preto. A tampa sobrepõe-se ao corpo e é reforçada na boca com um aro revestido de fibra vegetal. Asa flexível em fibras entrançadas.  
Altura 0,324 m
- 89.1.289 **Cesto.** Em fibras vegetais. Cilíndrico, em técnica de diagonal aparente, com tampa e fundo quadrangulares. Ornado com desenhos a preto. A tampa sobrepõe-se ao corpo e é reforçada na boca com um aro revestido de fibra vegetal. Asa flexível em fibras entrançadas.  
Altura 0,23 m



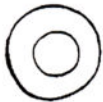

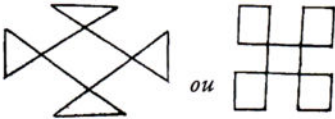






- 89.1.290 **Cesto - *cisoka*.** Em forma tronco-cônica de base invertida, feito de fibras vegetais dispostas em espiral cosida e formando desenhos triangulares e barras horizontais.  
Altura 0,26 m
- 89.1.291 **Cesto - *cisoka*.** Em forma tronco-cônica de base invertida, feito de fibras vegetais dispostas em espiral cosida formando desenhos triangulares e barras horizontais.  
Altura 0,318 m
- 89.1.292 **Cesto.** Corpo cilíndrico, fundo quadrado e boca redonda. Confeccionado em técnica de diagonal aparente, rematado por um aro revestido de fibras vegetais ornado com desenhos a preto.  
Altura 0,34 m
- 89.1.293 **Esteira.** Em fibra vegetal, com tiras tingidas a preto, tecida em técnica de entrecruzar (diagonal aparente) marchetado.  
Altura 1,845 m (Fig. 31)
- 89.1.294 **Esteira.** Em fibra vegetal, com tiras tingidas de preto, tecida em técnica de entrecruzar (diagonal aparente) e marchetado. Decorada com uma faixa central com motivos quadrangulares.  
Altura 1,77 m
- 89.1.295 **Esteira.** Em fibra vegetal com tiras tingidas de preto, representando a forma estilizada de uma pele de felino (leopardo). Tecida em técnica de entrecruzar (diagonal aparente) e marchetado com desenho losangular.  
Altura 2,077 m
- 89.1.296 **Cabaça gravada.** Com motivos enegrecidos, representando cenas da vida quotidiana: homem a subir a uma palmeira, animais, homem transportando cabaças.  
Altura 0,27 m

- 89.1.297 **Cabaça gravada.** Decorada com figuras humanas, animais e motivos geométricos incisos e enegrecidos. O friso da parte superior do bojo compreende, entre outras figuras, um caçador com um aro e uma ave trespassada por uma seta, dois circuncidados e uma figura humana com tambor.  
Altura 0,275 m
- 89.1.298 **Cabaça gravada.** Decorada com figuras humanas organizadas em dois frisos, separados por motivos triangulares. No friso superior, cenas da vida quotidiana, no friso inferior, correspondente à parte mais larga do bojo, cenas de dança, máscara *cihongo* e figuras do rito de circuncisão.  
Altura 0,425 m (Fig. 32)
- 89.1.299 **Cadeira esculpida.** Em madeira tingida, com o assento em pele pregado com tachas de latão. Profusamente decorada com motivos geométricos incisos, motivos antropomorfos e zoomorfos em relevo, organizados em temas, repartidos pelas costas e barras da cadeira. As duas pernas anteriores representam duas cariátides (uma masculina e outra feminina).  
Altura 0,858 m (Fig. 33)
- 89.1.300 **Cadeira esculpida.** Em madeira tingida de castanho avermelhado, com o assento em couro. Decorada com motivos geométricos incisos com motivos antropomorfos e zoomorfos em relevo, organizados em temas, repartidos pelas costas e barras da cadeira.  
Altura 0,626 m (Fig. 34)
- 89.1.301 **Ídolo-leão.** Em madeira pintada de uma cor arroxeadada, salpicada com círculos vermelhos e brancos.  
Comprimento 1,475 m
- 89.1.302 **Ídolo-leão.** Em madeira pintada de uma cor arroxeadada, salpicada com círculos vermelhos e brancos.  
Comprimento 1,43 m

- 89.1.303 **Machadinha - seso.** A parte superior representa uma cabeça de mulher com penteado em crista. Lâmina triangular colocada na boca da figura. Lateralmente apresenta decorações geométricas lineares (8).  
Altura 0,39 m
- 89.1.304 **Machadinha - seso.** Com cabo de madeira tingida de castanho avermelhado, apresentando uma decoração muito simples, com dois pequenos grupos de linhas paralelas e quebradas. A lâmina em ferro apresenta uma nervura central decorada com motivos em x.  
Altura 0,358 m
- 89.1.305 **Esteira.** Em fibra vegetal, com tiras pintadas de preto, tecida em técnica de entrecruzar (diagonal aparente) e marchetado. Decorada com um crocodilo.  
Altura 2,022 m
- 89.1.306 **Esteira.** Em fibra vegetal, com tiras pintadas de preto, tecida em técnica de entrecruzar (diagonal aparente) e marchetado. Decorada com motivos geométricos.  
Altura 1,723 m
- 89.1.307 **Tambor «Cokwe».** Em madeira, com pé. O tampo é forrado com pele presa por pequenas cavilhas de madeira, com aplicação de borracha derretida no centro, para afinação do som. A parte superior do corpo do tambor apresenta quatro métopas decoradas com motivos geométricos e uma máscara *mwana-phwo* com tatuagens.  
Altura 0,645 m (Fig. 35)
- 89.1.308 **Escultura.** Figura ritual estilizada representando um cão *muta*, em madeira. Corpo paralelepipedico com dois rebordos correspondendo às patas e um apêndice curvo (cauda). A cabeça é triangular com duas pequenas fendas verticais em representação dos olhos.  
Comprimento 0,144 m

- 89.1.309 **Escultura.** Figura feminina sentada, com taça hemisférica à cabeça. Tatuagens faciais, enrolamentos de fio de arame no pescoço e nas pernas; aros de fio de cobre usados como pulseiras e brincos (2).  
Altura 0,304 m
- 89.1.310 **Escultura.** Figura feminina em madeira clara, com toucado alto e franja. Olhos rasgados (amendoados), não apresentando a face qualquer tatuagem.  
Altura 0,219 m
- 89.1.311 **Escultura.** Figura feminina com um pilão. Tatuagens faciais, abdominais e nas costas, colar e cinto de missangas coloridas, enrolamento de fio de arame nos braços. O almofariz apresenta decoração geométrica incisa (3).  
Altura 0,34 m
- 89.1.312 **Escultura.** Homem tocando «quissanje». Penteado em diadema com motivos incisos; à cintura apresenta um cinto com cartucheira. As mãos e o «quissanje» foram esculpidas de uma forma algo rudimentar, sem pormenores.  
Altura 0,346 m (Fig. 36)
- 89.1.313 **Escultura.** Em madeira tingida de preto. Representa uma mulher com cinto de missangas de duas voltas. Olhos grandes em forma de grão de café (3).  
Altura 0,31 m
- 89.1.314 **Máscara - *cihongo*** «Cokwe». Em madeira, com queixo proeminente. Tatuagens incisivas, dentes recortados em forma triangular, pintados de branco.  
Altura 0,237 m (Fig. 37)
- 89.1.315 **Esteira.** Em fibra vegetal, com tiras pintadas de preto, decorada com um motivo zoomórfico. Tecida em técnica de entrecruzar (diagonal aparente) e marchetado.  
Comprimento 1,765 m

	Siglas	Nomes dos Escultores do Museu do Dundo
(1)		Autor desconhecido
(2)		Cariango (ou Chamua)
(3)		Muanguelengue
(4)		Comboia (ou Samalesso)
(5)		Carinhique
(6)		Muachonje
(7)		Satchumba
(8)		Mulumba
(9)		Autor desconhecido
(10)	KA	Mulumba Canhanga (Trabalho em marfim)



1.



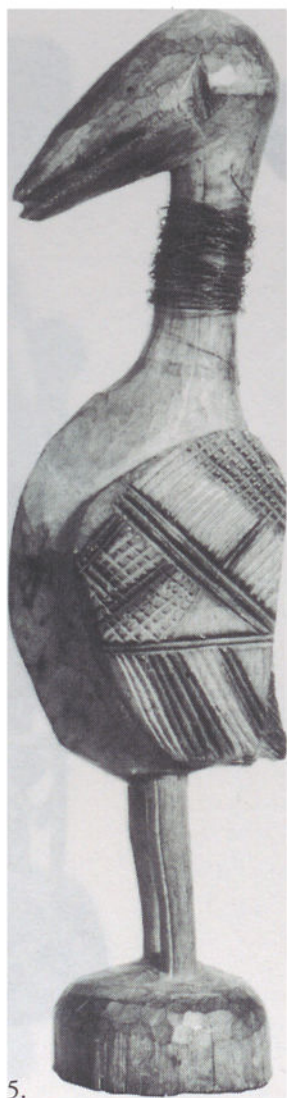
2.



3.

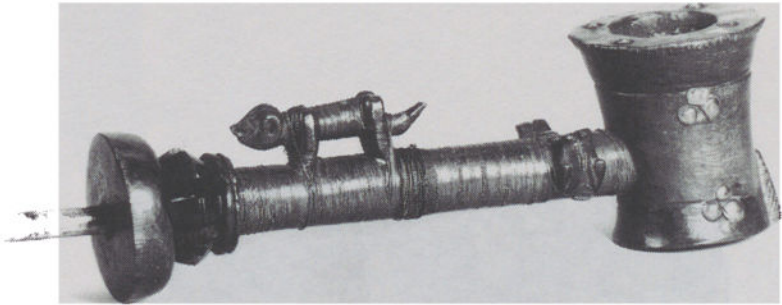


4.

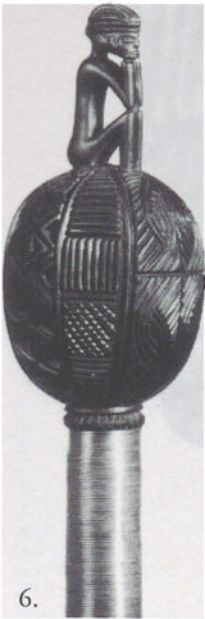


5.





9.



6.



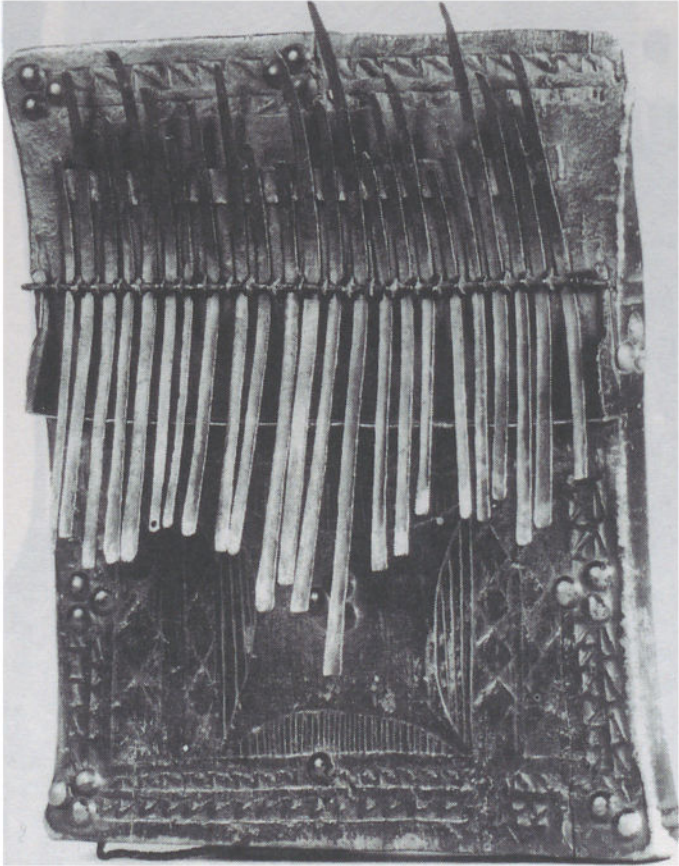
8.



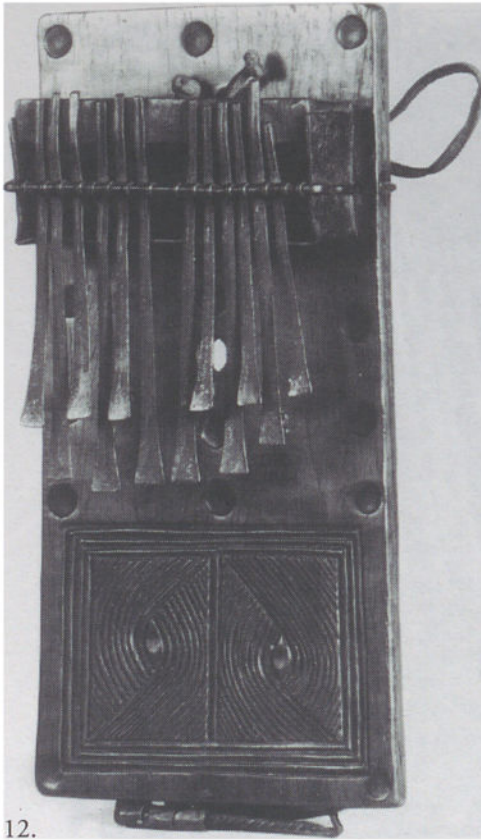
7.



10.



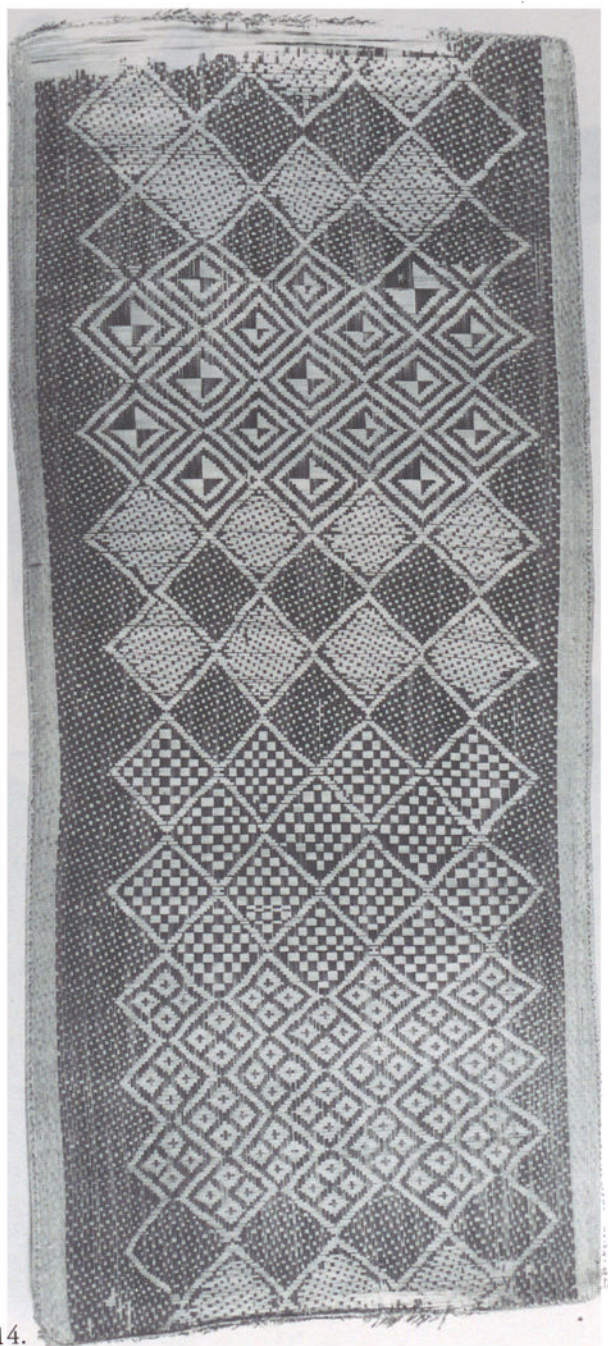
11.



12.



13.





15.



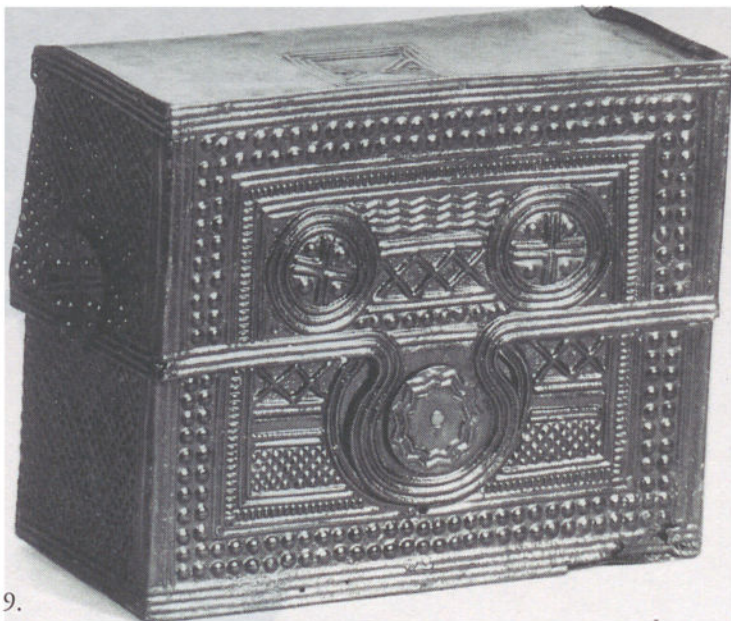
16.



17.



18.



19.



20.



21.





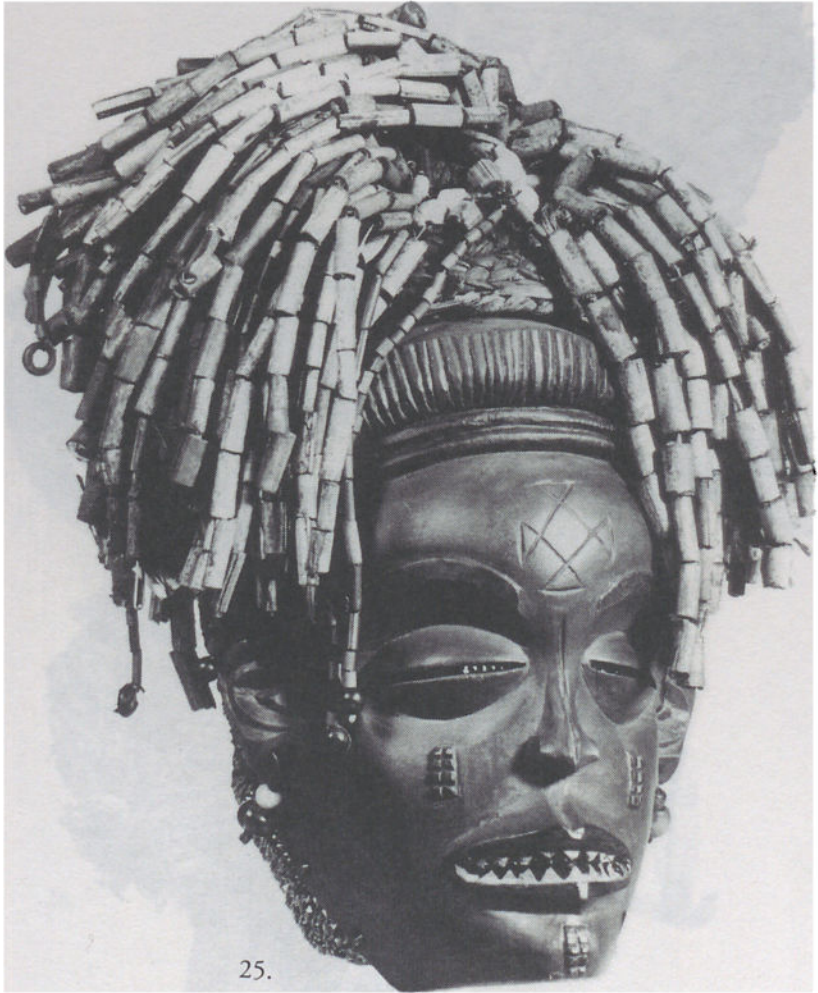
22.

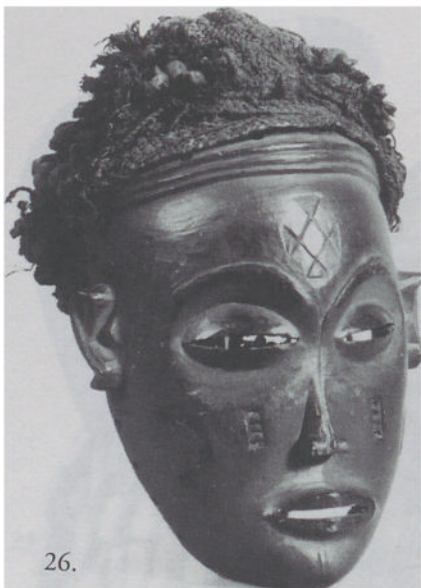


23.



24.







28.



29.



30.



31.

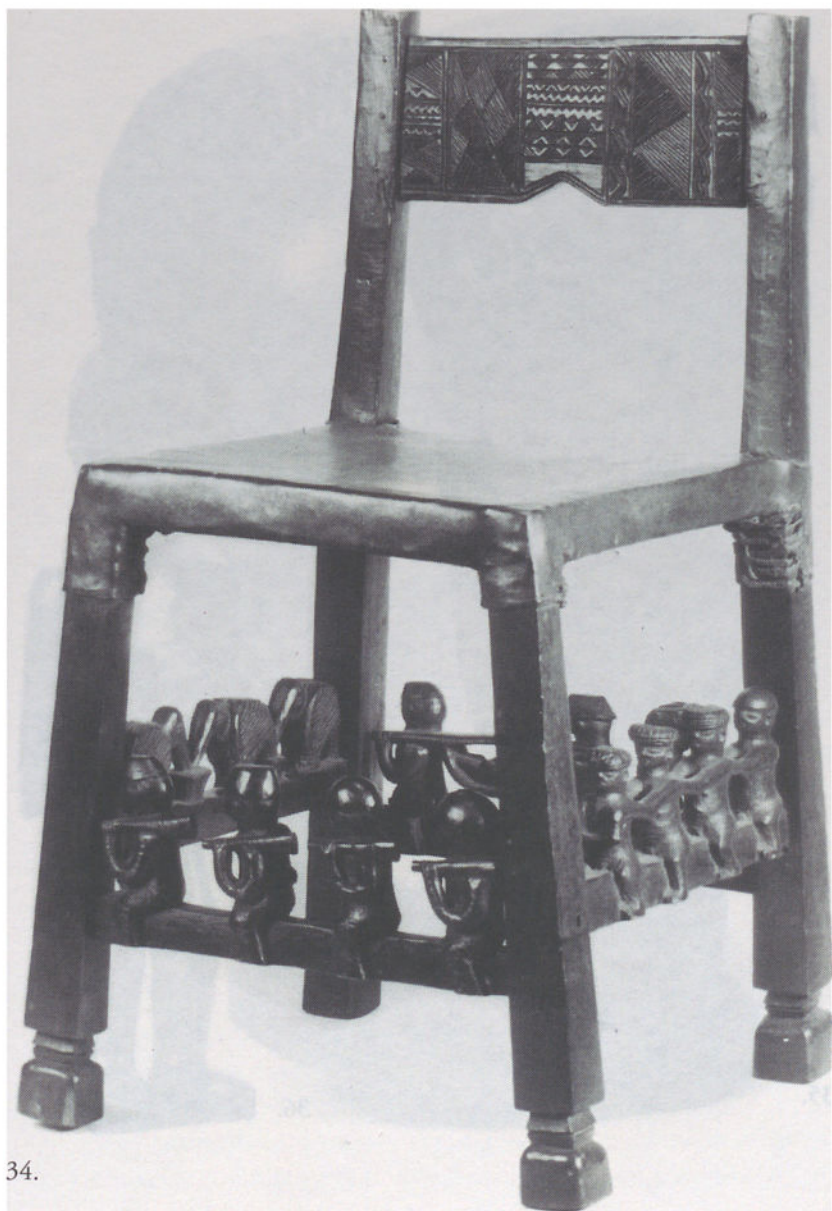


32.



33.





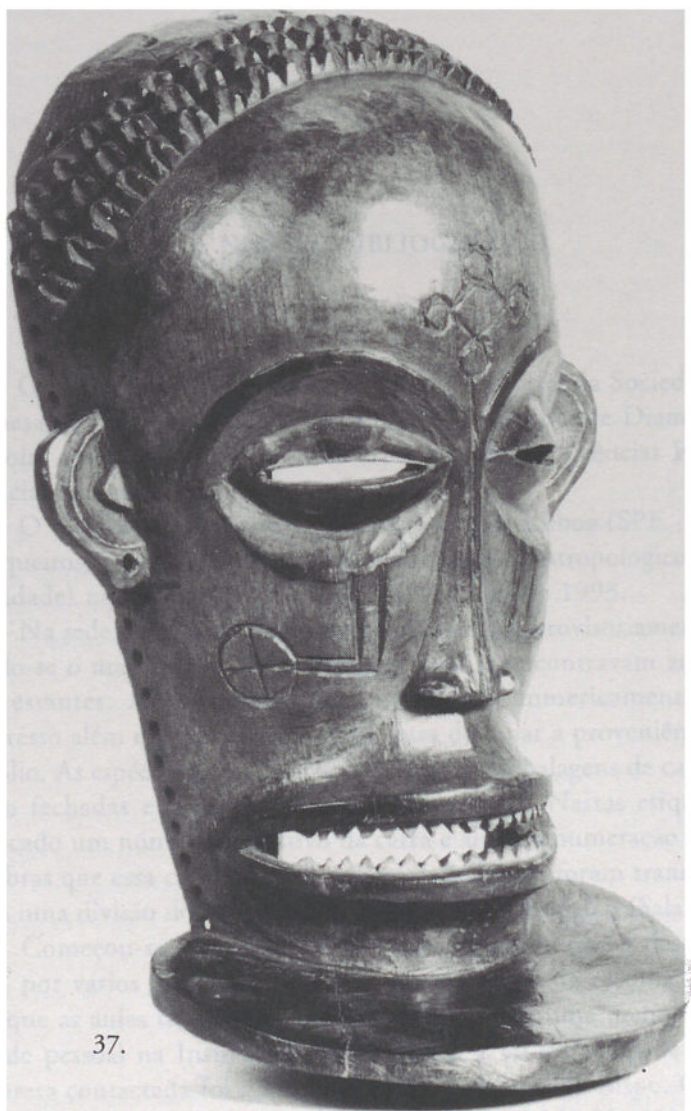
34.



35.



36.



37.



## 2. NÚCLEO BIBLIOGRÁFICO

O núcleo bibliográfico do Património Cultural da Sociedade Portuguesa de Empreendimentos (SPE), Ex-Companhia de Diamantes de Angola, corresponde à Biblioteca especializada em Ciências Humanas e Sociais que existia na sede em Lisboa.

O transporte destas obras foi efectuado, de Lisboa (SPE - Rua dos Fanqueiros) para Coimbra (Museu e Laboratório Antropológico da Universidade) nos dias 17 a 19 e 24 a 26 de Maio de 1993.

Na sede da SPE, as obras foram etiquetadas provisoriamente mantendo-se o mais possível a ordem pela qual se encontravam arrumadas nas estantes. As etiquetas foram ordenadas numericamente, tendo impresso além do número a letra D, para designar a proveniência deste espólio. As espécies foram acondicionadas em embalagens de cartão, que eram fechadas e sendo por sua vez etiquetadas. Nestas etiquetas era colocado um número indicativo da caixa e ainda a numeração referente às obras que essa caixa continha. Estas embalagens foram transportadas para uma divisão do Museu e Laboratório Antropológico (Sala nº 304).

Começou-se a organizar o processo de desinfestação deste núcleo que, por vários motivos, entre eles salientamos o da escolha da época em que as aulas tivessem terminado e ainda a de uma menor frequência de pessoal na Instituição, foi realizada a 30 de Julho de 1993. A empresa contactada foi a Desipraga - S. Martinho do Bispo, Coimbra.

Foi utilizado o produto insecticida/acaricida Neocid 600 em pulverização, complementado pela aplicação de um gaz-Phosfina e em

simultâneo com o fungicida Tiabendazol (11,5), tendo a sala permanecido hermeticamente fechada durante três dias. As embalagens com as obras bibliográficas tinham sido previamente abertas.

Durante o mês de Agosto a sala permaneceu arejada para evitar qualquer efeito nas pessoas que teriam que lidar com estes espécimes.

No mês de Setembro começou-se com o trabalho de desempacotamento das obras, limpeza, carimbagem e colocação nas estantes. A arrumação na estante foi feita por ordem numérica das etiquetas provisórias, no caso dos livros. As publicações em série (revistas, anuários, memórias de sociedades, séries, monografias, etc.) foram arrumadas por ordem alfabética dos títulos e dentro destes por ordem cronológica das datas de edição e, consequentemente, por ordenação numérica de volumes e números ou fascículos.

Ao mesmo tempo que a obra era carimbada, antes de ser colocada na estante, era feito o controlo através do catálogo onomástico. Além deste catálogo em fichas, que pertencia à Biblioteca da SPE, existem outros catálogos: o catálogo didascálico e o catálogo ideográfico.

O controlo das obras através do catálogo onomástico foi feito com o levantamento da ficha ou fichas correspondentes à obra em questão, anotando-se a lápis, na ficha, o número da etiqueta provisória. Esta ficha era retirada da gaveta em que se encontrava e colocada noutra gaveta correspondente às obras já verificadas. As fichas relativas às publicações em série, que se encontravam juntas com as fichas das monografias, foram retiradas e colocadas separadamente numa gaveta de ficheiro.

Estas funções foram executadas por um técnico adjunto de BD, a tempo inteiro, durante aproximadamente quatro meses.

Consideramos que esta primeira etapa foi realizada, facilitando a consulta de presença, em livre acesso, ainda em situação bastante precária e permitindo que se avance para a segunda e última etapa que será de trabalho mais especializado e também de mais longa duração, estando esta dependente dos meios humanos e materiais que possam ser disponibilizados para executar essas tarefas.

Pretende-se fazer a catalogação, indexação por assuntos e a classificação por CDU (Classificação Decimal Universal) utilizando os meios informáticos.

Para a organização desta base de dados será utilizada a versão Porbase 4.0 parametrizada pelo Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, Lisboa, a partir do Mini-micro CDS/ISIS (Unesco), sistema de infor-

mação de armazenagem e recuperação, utilizado especificamente para a gestão informatizada de bases de dados de estrutura não-numérica.

Os registos nesta base serão executados no formato UNIMARC – formato legível por computador, que foi criado com o objectivo de facilitar a troca internacional de registos bibliográficos e que foi adoptado como «formato nacional português».

Depois de serem introduzidos os dados para criar os registos informatizados de todas as obras, executadas as correcções e validações necessárias, podem-se obter os produtos impressos que forem desejados, desde catálogos impressos de autores, de assuntos, de CDU, etc.; livro de registo ou inventário; não esquecendo a pesquisa directa que poderá ser feita á base de dados. Como a Biblioteca do Museu e Laboratório Antropológico é cooperante da Porbase, os dados referentes ao espólio bibliográfico da Ex-Companhia de Diamantes de Angola, logo que informatizados, poderão ser consultados de qualquer ponto do país ou estrangeiro, desde que ligados à Base Nacional de Dados Bibliográficos.

Chamamos a atenção para a realização do livro de registo ou inventário deste espólio, que será feito só depois dos registos bibliográficos informatizados terem sido validados, evitando-se repetições de tarefas (execução daquelas tarefas por meios manuais) e fazendo-se assim uma melhor gestão do tempo e dos meios humanos. Só na altura da introdução dos dados no computador será dado o número de registo à obra e esta será novamente etiquetada, deixando portanto de ter a etiqueta provisória que lhe foi colocada na altura do transporte.

Para o caso concreto das publicações em série, atendendo a que a Biblioteca do Museu e Laboratório Antropológico ainda não começou a informatização, por falta de meios humanos e materiais, serão previamente registadas em fichas Kardex, ficando uma gaveta deste ficheiro reservada para este efeito.

Depois da descrição da metodologia utilizada para o tratamento técnico, passamos à análise do espólio bibliográfico propriamente dito.

O número da última etiqueta colocada em Lisboa (tendo sido colocadas etiquetas nos diferentes volumes de monografias, nos volumes das publicações em série e na maior parte dos números ou fascículos destas publicações) é o 4.370. Na Biblioteca do M.L.A. foram etiquetados documentos que não tinham etiquetas, sendo o último número atribuído o 4.434.

Efectuada a contagem passamos a indicar os seguintes valores:

Títulos de monografias: 2.041

Volumes de monografias: 2.366

Títulos das publicações em série: 231

Volumes das publicações em série: 1.487

Acrescentam-se ainda alguns números de publicações em série, não contados, porque não completam volumes.

Dossiers com documentos diversos: 3

Material não livro:

Atlas

Títulos: 17

Volumes: 21

Mapas e cartas: 140

Microfichas:

Títulos (das obras): 14

Volumes (das obras): 25

Microfilmes: 8

A edição mais antiga deste espólio é datada de 1591 e a mais recente de 1988.

Relativamente às publicações em série damos uma lista de títulos, ordenada alfabeticamente, de todas as que se apresentam com a existência de mais de 2 volumes completos:

*A Bem da Língua Portuguesa: Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa.* Lisboa.

*Africa: Journal of the International African Institute.* London.

*Africa-Tervuren.* Tervuren.

*African Abstracts.* London.

*African Arts.* Los Angeles.

*African Music: Journal of the African Music Society.* Roodepoort.

*African World.* London.

*Afro-Asia.* Salvador (Bahia).

*Anais da Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais.* Lisboa.

*Annaes Maritimos e Coloniaes.* Lisboa.

*Annales / Musée Royal de l'Afrique Centrale.* Tervuren.



*Annales de l'Université d'Abidjan.* Abidjan (Côte-d'Ivoire).  
*Annals / Goteborgs Etnografiska Museum.* Goteborg.  
*Anthropos: Revue Internationale d'Ethnologie et de Linguistique.* St. Augustin.  
*Anuário da Escola Colonial.* Lisboa.  
*Arquivo das Colónias.* Lisboa.  
*Arquivo de Angola.* Luanda.  
*Bibliographie Ethnographique du Congo Belge et des Régions avoisinantes.* Bruxelles.  
*Boletim Analítico / Instituto de Angola.* Luanda.  
*Boletim Cultural da Câmara Municipal de Luanda.* Luanda.  
*Boletim Cultural da Guiné Portuguesa.* Bissau.  
*Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa.* Lisboa.  
*Boletim de Etnografia.* Lisboa.  
*Boletim do Conselho Ultramarino.* Lisboa.  
*Boletim do Instituto de Angola.* Luanda.  
*Boletim do Instituto de Investigação Científica de Angola.* Luanda.  
*Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira.* Lisboa.  
*Bulletin Annuel / Musée et Institut d'Ethnographie de la ville de Genève.* Genève.  
*Bulletin de la Société Neuchateloise de Géographie.* Neuchatel.  
*Bulletin de Liaison / Centre Universitaire de Recherches de Développement - Université d'Abidjan.* Abidjan.  
*Bulletin des Séances / Institut Royal Colonial Belge.* Bruxelles.  
*Cahiers d'Etudes Africaines.* Paris.  
*Collecção de Legislação Novíssima do Ultramar.* Lisboa. (Continuação da publicação: Boletim do Conselho Ultramarino).  
*Colóquio: Revista de Artes e Letras.* Lisboa.  
*Colóquio. Artes: Revista de Artes Visuais, Música e Bailado.* Lisboa.  
*Colóquio. Letras.* Lisboa.  
*Dédalo: Revista de Arte e Arqueologia.* São Paulo.  
*Diogo-Cão: Revista ilustrada de assuntos históricos angolanos.* Luanda; Lisboa.  
*Estudos Brasileiros.* Curitiba.  
*Estudos Coloniais: Revista da Escola Superior Colonial.* Lisboa.  
*Estudos de Antropologia Cultural.* Lisboa.  
*Estudos de Ciências Políticas e Sociais.* Lisboa.  
*Estudos, Ensaios e Documentos.* Lisboa.

*Estudos Históricos*. Marília.  
*Estudos Ultramarinos: Revista do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos*. Lisboa.  
*Ethnologia Europaea*. Paris; Arnhem; Gottingen.  
*Ethnology: an International Journal of Cultural and Social Anthropology*. Pittsburgh.  
*Garcia de Orta*. Lisboa.  
*Geographica: Revista da Sociedade de Geografia de Lisboa*. Lisboa.  
*International African Bibliography*. London. (Continuação da publicação: Africa: the Journal of the International African Institut).  
*Journal of the International Folk Music Council*. London.  
*Loanda: Boletim do grupo Amigos de Luanda*. Luanda.  
*Mémoires. Section des Sciences Morales et Politiques / Institut Royal Colonial Belge*. Bruxelles.  
*Memórias da Junta de Investigações do Ultramar*. Lisboa.  
*Memórias do Instituto de Investigação Científica de Moçambique*. Lourenço Marques.  
*Mensario Administrativo: Angola*. Luanda.  
*Objets et Mondes: la Revue du Musée de l'Homme*. Paris.  
*Ocidente*. Lisboa.  
*Portugal em África*. Lisboa.  
*Présence Africaine*. Paris.  
*Problèmes d'Afrique Centrale*. Bruxelles.  
*Rapport Annuel / Institut pour la Recherche Scientifique en Afrique Centrale*. Bruxelles.  
*Recenseamento Geral da População*. Luanda.  
*Revista Brasileira de Folclore*. Rio de Janeiro.  
*Revista Colonial*. Lisboa.  
*Revista da Universidade Federal do Pará*. Belém.  
*Revista de Etnografia*. Porto.  
*Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. São Paulo.  
*Revista Letras*. Curitiba.  
*Revista Portuguesa Colonial e Marítima*. Lisboa.  
*The Rhodes Livingstone Journal*. Lusaka.  
*Studia*. Lisboa.  
*Ville de Neuchatel: Bibliothèques et Musées*. Neuchatel.  
*Yearbook of the International Folk Music Council*. Kingston.  
*Zaire: Revue Congolaise*. Bruxelles.

O núcleo de monografias apresenta exemplares raros e valiosos não, só pelo seu conteúdo mas até pelas próprias edições. É elevado o número de obras do século XIX.

Sob o âmbito geográfico, a maior parte destas obras incidem sobre África e neste continente o país mais focado e com maior número de obras é Angola. Há no entanto obras sobre outros países africanos nomeadamente Moçambique e Zaire. Dos países não africanos, destaca-se Portugal e o Brasil. Exemplifica-se com as seguintes obras:

TAUNAY, M. Hippolyte; DENIS, M. Ferdinans - *Le Brésil ou histoire, moeurs, usages et coutumes des habitants de ce royaume*. Paris, 1822, 6 vol.

CALMON, Pedro - *História do Brasil*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1971, 7 vol.

BASTIDE, Roger - *Les religions africaines au Brésil: vers une sociologie des interpénétrations de civilisations*. Paris, Press Universitaires de France, 1960.

ACQUARONE, F. - *História da música brasileira*. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, [1946?].

FREYRE, Gilberto - *O luso e o trópico*. Lisboa, Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 1961.

GODINHO, Vitorino Magalhães - *L'économie de l'empire portugais aux XV<sup>e</sup> et XVI<sup>e</sup> siècles*. Paris, S.E.V.P.E.N., 1969.

COUTINHO, Gago - *A náutica dos descobrimentos*, Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1951-1952, 2 vol.

CORTESÃO, Jaime - *Os descobrimentos portugueses*. Lisboa, Arcádia, [s.d.], 2 vol.

VASCONCELOS, Leite - *Etnografia portuguesa*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1933-1967, 5 vol.

OLIVEIRA, E. Veiga de - *Instrumentos musicais populares portugueses*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.

CUTILEIRO, José - *A portuguese rural society*. Oxford, Clarendon Press, 1971.

E sobre Angola:

DELACHAUX, Théodore; THIÉBAUD, Charles-E. - *Pays e peuples d'Angola*. Neuchatel, E. Victor Attinger, 1934.

GIL, António - *Considerações sobre alguns pontos mais importantes da moral religiosa e systema de jurisprudencia dos pretos do continente de Africa Occidental portugueza alem do Equador, tendentes a dar alguma idea do caracter peculiar das suas instituições primitivas n'uma série de memorias*. Lisboa, Typografia da Academia, 1854, 29 p.

VICOMTE DE SANTAREM - *Recherches sur la priorité de la découverte des pays situés sur la cote Occidentale d'Afrique, au-dela du Cap Bojador, et sur les progrès de la science géographique, après les navigations des portugais au XV<sup>e</sup> siècle*. Paris, A la Librarie Orientale de V<sup>e</sup> Dondey-Dupré, 1842.

Relativamente a esta obra e infelizmente acontece com outros exemplares deste espólio, verifica-se que falta o atlas que a deveria acompanhar, segundo informações da página de título.

TORRES, J. C. Feo Cardozo de Castello Branco e - *Memorias contendo a biographia do Vice Almirante Luiz da Motta Feo e Torres, a história dos governadores e capitaens generaes de Angola, desde 1575 até 1825, e a descripção geographica e politica dos Reinos de Angola e de Benguella* / offerecidas a S. M. F.<sup>ma</sup> O Senhor D. João VI, por J. C. Feo Cardozo de Castello Branco e Torres. Pariz, Fantin Livreiro, 1825. (Fig. 38).

MENEZES, Joaquim António de Carvalho e - *Memoria geografica e politica das possessões portuguezas n'Affrica Occidental, que diz respeito aos Reinos de Angola, Benguela e suas dependencias: origem de sua decadencia, e atrazamento, suas conhecidas produções, e os meios que se devem applicar para o seu melhoramento, de que deve resultar mui grandes vantagens á monarquia*. Lisboa, na Typografia Carvalhense, 1834, 41 p.

Apesar de ter analisado o conteúdo destas obras sob o ponto de vista geográfico, verifica-se que no âmbito dos assuntos tratados elas incidem sobre a História e Etnografia. São, na realidade, os assuntos mais desenvolvidos neste espólio, existindo no entanto outros temas como a arte africana, a música, a linguística e literatura, a arqueologia, etc. E assim temos:

FAGG, William - *Sculptures africaines*. Paris, Fernand Hazan, 1965.

WASSING, R. S. - *L'art de l'Afrique noire*. Fribourg, Office du Livre, 1969.

OLDEROGGE, D.; FORMAN, W. - *The art of Africa: negro art*. London, Paul Hamlyn, 1969.

CHRISTENSEN, E. O. - *Primitive art*. New York, Thomas Y. Crowell, 1955.

*Chefs d'oeuvre du Musée de l'Homme*. Paris, Musée de l'Homme, 1965.

MEAUZÉ, Pierre - *African art: sculpture*. London, Weidenfeld and Nicolson, 1968.

ELISOFON, Eliot - *The sculpture of Africa*. London, Thames & Hudson, 1958.

CORNET, Joseph - *Art of Africa: treasures from the Congo*. New York, Phaidon, 1971.

Esta obra é a tradução de *Art de l'Afrique noire au pays du fleuve Zaire*.

No âmbito da literatura não se pode deixar de focar a seguinte obra:

FERREIRA, José da Silva Maia - *Esportaneidades da minha alma: ás senhoras africanas*. Loanda, Imprensa do Governo, 1849.

Na introdução à 2ª edição da obra acima citada, (publicada pela União dos Escritores Angolanos - Edições 70, 1980), Gerald Moser diz que é a primeira obra da literatura angolana e talvez o primeiro livro impresso em toda a África de expressão portuguesa. No ante-rostro encontra-se o «título prometedor» *Poesias de José da Silva Maia Ferreira. Volume primeiro*, mas que se saiba este volume não teve continuação. Informa ainda que Mário António Fernandes de Oliveira não inclui esta página do ante-rostro na sua descrição do volume e que portanto terá manuseado um exemplar que lhe falta esta página.

Na realidade, o exemplar que pertence ao espólio da Ex-Companhia de Diamantes de Angola não tem esta página. Deve ter sido esta obra que Mário António Fernandes de Oliveira analisou quando escreveu o ensaio: *O primeiro livro de poemas publicado na África Portuguesa*, publicado na Revista «Ocidente», vol. 79, 1970, pois segundo se afirma, só é conhecido este exemplar em Portugal e um outro na Library of Congress, em Washington.

No domínio da linguística, existe também um bom conjunto de obras das quais salientamos:

*Breve método da língua Lunyaneka falada nas regiões da Huíla e Gambos.* Huíla, Tipografia da Missão, 1919.

*Gentilis Angollae in Fidei Mysteriis Eruditus. Upusculum Reginae Fidelissimae Mariae I. Yussu Denuo Excussum.* Olisipone, Ex Typographia Regia, 1784 (Fig. 39).

Esta obra é editada em três línguas: latim, «angol» e português. Na página de título tem a seguinte informação manuscrita: «Autor: P. António do Couto S. J. - publicado depois por um Capuchinho sem falar no autor».

LANG, Affonso Maria - *Ensaio de grammatica Nyaneka, idioma fallado no Districto de Huíla, Província d'Angola.* Lisboa, Minerva Lusitana, 1906.

HORTON, A. E., introd. - *A dictionary of Luwale.* El Monte (California), Rahn Brothers Printing, 1953 (1ª ed. litografada nos E.U.A.).

MISSIONARIOS DA COMPANHIA DE JESUS - *Dicionário Português - Cinyanja*. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1964.

CANNECATTIM, Fr. Bernardo Maria - *Diccionario da língua Bunda ou Angolense explicada na Portugueza e Latina*. Lisboa, Na Impressão Régia, 1804.

CANNECATTIM, Fr. Bernardo Maria de - *Collecção de observações grammaticaes sobre a língua Bunda ou Angolense e diccionario abreviado da língua Congueza*. 2ª ed. Lisboa, Imprensa Nacional, 1859.

MATTA, J. D. Cordeiro, coord. - *Ensaio de diccionario Kimbundu-Portuguez*. Lisboa, Ed. Antonio Maria Pereira, 1893.

ALVES, Albino - *Dicionário etimológico Bundo-Português*. Lisboa, 1951, 2 vol.

BENTLEY, W. Holman - *Dictionary and grammar of the Kongo language, as spoken at San Salvador, the ancient capital of the old Kongo Empire, West Africa*. London, Baptist Missionary Society and Trubner, 1887.

GUENNEC, Grégoire le; VALENTE, José Francisco - *Dicionário Português-Um-bundu*. Luanda, Instituto de Investigação Científica de Angola, 1972.

E ainda voltando aos temas Etnografia e História:

BAUMANN, Hermann - *Lunda: bei Bauern und Jägern in Inner-Angola*. Berlin, Würfel Verlag, 1935.

BAUMANN, H.; WESTERMANN, D. - *Les peuples et les civilisations de l'Afrique suivi de les langues et l'éducation*. Paris, Payot, 1942 (existe outro exemplar de 1957).

FROBENNIUS, Leo - *Histoire de la civilisation africaine*. 3<sup>ème</sup> ed. Paris, Gallimard, 1952.

- BALANDIER, George - *La vie quotidienne au Royaume de Kongo du XVI<sup>e</sup> au XVIII<sup>e</sup> siècle*. [Paris], Hachette, 1965.  
Existe também a tradução inglesa: London, George Allen & Unwin Lda, 1969.
- CHILDS, Gladwyn Murray - *Kinship & character of the Ovimbundu: being a description of the social structure and individual development of the Ovimbundu of Angola, with observations concerning the bearing on the enterprise of christian missions of certain phases of the life and culture described*. London, Dawsons of Pall Mall, 1969.
- PELISSIER, René - *La Colonie du Minotaure: nationalismes et révoltes en Angola (1926-1961)*. Orgeval (France), Pelissier, 1979.
- SANTOS, Eduardo dos - *Movimentos proféticos e mágicos em Angola*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1972.
- JONES, A. M. - *Studies in african music*. London, Oxford University Press, 1959, 2 vol.
- ABSHIRE, David M.; SAMUELS, Michael A., ed. - *Portuguese Africa: a hand-book*. London, Pall Mall Press, 1969.
- BRAGA, Teofilo - *A pátria portuguesa: o território e a raça*. Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron, 1894.
- RESENDE, Garcia de - *Chronica de El-Rei D. João II*. Lisboa, 1902 (os 3 vol. estão encadernados num só).
- CADORNEGA, António de Oliveira - *História geral das Guerras Angolanas*. Lisboa, Agencia Geral das Colónias, 1940-1942, 3 vol. (Existe ainda a edição de 1972, que é uma reprodução fac-similada da edição de 1940).
- RALPH, Delgado - *História de Angola*. Benguela, 1948, 4 vol.
- CARVALHO, Henrique, A. D. de - *O Jagado de Cassange na Província de Angola*. Lisboa, Typographia de Christovão Augusto Rodrigues, 1898.



CARVALHO, Henrique A. D. de - *A Lunda ou os Estados do Muatiãvua: domínios da soberania de Portugal*. Lisboa, Adolpho, Modesto & C<sup>a</sup>, 1890.

PEREIRA, Duarte Pacheco - *Esmeraldo «de situ orbis»*. Ed. comemorativa da descoberta da América por Christovão Colombo no seu quarto centenário/ sob a direcção de Raphael Eduardo de Azevedo Basto. Lisboa, Imprensa Nacional, 1892.

Verificamos que neste núcleo bibliográfico os livros apresentam-se sob diversos aspectos formais e assim temos alguns romances, dicionários (dos quais já explicitámos alguns no âmbito da linguística), teses de doutoramento, das quais focamos:

MILLER, Joseph Calder - *Kings and Kinsmen: the Imbangala impact on the Mbundu of Angola*. 1971.

Tese apresentada para obter o grau de «Doctor of Philosophy» (História), na University of Wisconsin.

MUJYNYA, E. N. - *L'homme dans l'univers des Bantu*. Lubumbashi, Presses de l'Université National du Zaïre, 1972.

Esta tese foi apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Fribourg (Suíça) para obter o grau de doutor.

De actas de congressos apenas apresentamos o exemplar:

*A viagem de Fernão de Magalhães e a questão das Molucas: actas do II Colóquio Luso-Espanhol de História Ultramarina* / edição organizada por A. Teixeira da Mota. Lisboa, Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1975.

Dos manuais existentes expomos os seguintes:

FIGUIER, Louis - *Les races humaines*. Paris, Librairie Hachette, 1873.

MAUSS, Marcel - *Manuel d'Ethnographie*. Paris, Payot, 1947.

MAUDUIT, J. A. - *Manuel d'Ethnographie*. Paris, Payot, 1960.

BOAS, Franz - *General Anthropology*. Boston, D. C. Heath and Company, 1938 (reimp. de 1965).

MALINOWSKI, Bronislaw - *La sexualité e sa répression dans les sociétés primitives*. Paris, Payot, 1967.

CHAILLEY, Jacques, dir. - *Précis de Musicologie*. Paris, PUF, 1958.

OBERMAIER, Hugo; GARCIA Y BELLIDO, Antonio - *El hombre prehistorico y los origenes de la humanidad*. 4ª ed. corregida y ampliada. Madrid, [1947].

BISHOP, Walter W.; CLARK, J. Desmond - *Background to evolution in Africa*. Chicago, The University of Chicago Press, 1967.

BALANDIER, Georges - *Sociologie actuelle de l'Afrique noire: dynamique des changements sociaux en Afrique Centrale*. Paris, PUF, 1955.

FITZGERALD, Walter - *Africa: a social, economic and political geography of its major regions*. 8<sup>th</sup> ed. Lindon, Methuen, 1957.

Existe ainda um exemplar da tradução espanhola da sexta edição inglesa (1950) das Ediciones Omega, Barcelona.

BRASS, William; COALE, Ansley J., et al. - *The Demography of Tropical Africa*. Princeton (New Jersey), Princeton University Press, 1968.

Do âmbito dos relatórios, cujo assunto presentemente já se incluiu na História, citamos apenas:

MENEZES, Sebastião Lopes de Calheiros e - *Relatório do Governador Geral da Provincia de Angola: referido ao anno de 1861*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1867.

ALMEIDA, João de - *Sul d'Angola: relatório de um governo de distrito (1908-1910)*. Lisboa, 1912.

E, ainda, de uma missão de estudos científicos, a colecção de volumes, infelizmente incompleta, de:

*Mission Rohan-Chabot sous les auspices du Ministère de l'Instruction Publique et de la Société de Géographie: Angola et Rhodesia (1912-1914).* Paris, Imprimerie Nationale, 1923-1937, [5 vol.].

Por último referimos um conjunto de obras de muito interesse que englobamos nos relatos históricos de viagens. Para ilustrar este conjunto, são apresentadas fotografias de páginas de títulos e de algumas gravuras e ainda escolhemos as seguintes referências bibliográficas:

*Relatione del reame di Congo et delle circonvicine contrade* / tratta dalli scritti et ragionamenti di Odoardo Lopez Portoghese per Filippo Pigafetta. Roma, Appeso Bartolomeo Grassi, [1591].

Na página de rosto, ainda se pode ler: con disegni vari di Geografia de piante, d'habiti, d'animali, e altro. Almolto Ill.<sup>re</sup> et Rs.<sup>mo</sup> Mons.<sup>re</sup> Antonio Migliore Vescovo di S. Marco, et Commendatore di S. Spirito (Fig. 40).

Esta é a obra mais antiga do acervo, mas infelizmente faltam as gravuras e os mapas. As páginas 41 a 44 estão introduzidas fora da ordem numérica, entre as p. 48 e 49.

Existe uma edição inglesa: London, Frank Cass, 1970, edição fac-similada da de: London, John Murray, 1881.

Há também, desta obra, a edição em língua francesa: Louvain, Ed. Nauwelaerts, 1965.

E ainda a edição portuguesa da Agência Geral das Colónias, Lisboa, 1949, sendo uma edição fac-similada, com um prefácio de Rosa Capeans. Esta publicação apresenta todas as gravuras.

*A voyage to Congo and several other countries chiefly in Southern-Africk* / by father Jerom Merolla da Sorrento, a capucin and apostolick missioner, in the year 1682.

Made English from the Italian, vol. 1 (Fig. 41).

Esta obra não apresenta o local de edição, editor e ano de publicação. A paginação começa na p. 655 e termina na p. 756.

A descrição da viagem ao Congo começa com a Part I e termina com a carta do Rei do Congo dirigida ao autor e datada de 1688.

*Travels in the interior of Africa from the Cape of Good Hope to Morocco, from the years 1781 to 1797, through caffraria, the Kingdoms of*

*Mataman, Angola, Massi, Monoemugi, Muschako, &c. likewise across the Great Desert of Sahara, and the Northern parts of Barbary* / translated from the german of Christian Frederick Damberger. London, T. N. Longman and O. Rees, 1801, 2 vol. (encadernados num só volume, com três gravuras coloridas, falta o mapa) (Fig. 42, 43, 44 e 45).

BOWDICH, T. E. - *An account of the discoveries of the portuguese in the interior of Angola and Mozambique* / from original manuscripts by T. E. Bowdich. To which is added, «A note by the author» on a geographical error of Mungo Park, in his last journal into the interior of Africa. London, John Booth, 1824.

PARK, Mungo - *Travels in the interior districts of Africa*. Bristol, Philip Rose, 1824.

READ, W. Winwood - *Savage Africa: being the narrative of a tour in Equatorial, South-Western, and North-Western Africa; with notes on the habits of the gorilla; on the existence of unicorns and tailed men; on the slave trade; on the origin, character, and capabilities of the negro and on the future civilization of Western Africa*. 2<sup>nd</sup> ed. London, Smith, Elder and C<sup>a</sup>, 1864 (Fig. 46, 47 e 48).

LIVINGSTONE, David - *Missionary travels and researches in South Africa including a sketch of sixteen years, residence in the interior of Africa, and a journey from the Cape of Good Hope to Loanda on the West Coast; thence across the Continent, down the river Zambesi, to the Eastern Ocean*. London, John Murray, 1857.

LIVINGSTONE, David - *Missionary travels and researches in South Africa*. London, John Murray, 1912, 2 vol.

CAMERON, V. L. - *Atravez d'África: viagem de Zanzibar a Benguella*. Lisboa, Livraria Editora de Mattos Moreira, 1879-1880, 2 vol. (Tradução da primeira edição inglesa).

CAMERON, V. L. - *Across Africa*. New ed. London, George Philip, 1885.

- STANLEY, Henry M. - *A travers le continent mystérieux*. 2<sup>ème</sup> ed. Paris, Librairie Hachette, 1879, 2 vol. (edição traduzida do inglês). Existe a edição portuguesa: Lisboa, Mendonça & Irwin, 1880, 3 vol.
- STANLEY, Henry M. - *In darkest or the quest, rescue and retreat of Emin Governor of Equatoria*. New York, Charles Scribner's Sons, 1890, 2 vol.
- STANLEY, Henry M. - *Cinq années au Congo, 1879-1884: voyages, explorations, fondation de l'état libre du Congo*. 2<sup>ème</sup> ed. Bruxelles, Institut National de Geographie, [s.d.].
- SCHWEINFURTH, Georg - *The heart of Africa: three years' travels and adventures in the unexplored regions of Central Africa from 1868 to 1871* / With an introduction by Winwood Reade. 3<sup>rd</sup> ed. London, Sampson Low, Marston, Searle & Rivington, [s.d.], 2 vol.
- Stanley and Africa: also the travels, adventures, and discoveries of Captain John H. Speke, Captain Richard F. Burton, Captain James W. Grant, Sir Samuel and Lady Baker, and other distinguished explorers*. London, Walter Scott, [s.d.]. (Tem uma dedicatória, manuscrita nas folhas preliminares, datada de 1891) (Fig. 49 e 50).
- BROWN, Robert - *The story of Africa and its explorers*. London, Cassell, 1892, 4 vol.
- CAVAZZI DE MONTECUCCOLO, João António - *Descrição histórica dos três reinos do Congo, Matamba e Angola*. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1965, 2 vol.
- GAMITTO, A. C. P. - *O Muata Cazembe e os povos Maraves, Chévas, Muizas, Muembas, Lundas e outros da Africa Austral: diário da expedição portuguesa commandada pelo Major Monteiro e dirigida aquelle imperador nos anos de 1851 e 1852* / redigido pelo Major A. C. P. Gamitto, segundo commandante da expedição. Com um mappa do paiz observado entre Tete e Lunda. Lisboa, Imprensa Nacional, 1854 (Fig. 51, 52 e 53).

MONTEIRO, Joachim John - *Angola and the River Congo*. London, MacMillan, 1875, 2 vol.

PINTO, Serpa - *Como eu atravessei África: do Atlântico ao Mar Indico, viagem de Benguela à contra-costa a-través de regiões desconhecidas; determinações geographicas e estudos ethnographicos*. Londres, Sampson Low, Marston, Searle e Rivington, 1881, 2 vol.

E ainda a edição em língua francesa:

*Comment j'ai traversé d'Afrique depuis l'Atlantique jusqu'à l'Océan Indien a travers des régions inconnues* / par le major Serpa Pinto. Paris, Librairie Hachette, 1881, 2 vol.

CAPELLO, H.; IVENS, R. - *De Angola à contra-costa: descrição de uma viagem a-través do continente africano*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1886, 2 vol.

CAPELLO, H.; IVENS, R. - *De Benguela às Terras de Iácca: descrição de uma viagem na África Central e Occidental*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1881, 2 vol.

SANTOS, João dos - *Ethiopia Oriental*. Lisboa, 1891, 2 vol.

ALVARES, Francisco - *Verdadeira informação das Terras do Preste João das Índias*. Nova ed. conforme a de 1540, ilustrada de diversos fac-similes. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889.

CARVALHO, Henrique Augusto Dias de - *Expedição portugueza ao Muatiânvua*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1889-1893, 7 vol.

SOROMENHO, Castro - *Maravilhosa viagem dos exploradores portugueses*. Lisboa, 1946 (imp. 1948).

Isilda da Silva Figueiras

# MEMÓRIAS

CONTENDO

## A. BIOGRAPHIA

DO VICE ALMIRANTE LUIZ DA MOTTA FEO E TORRES,

## A HISTORIA

DOS GOVERNADORES E CAPITAENS GENERAES DE ANGOLA, DESDE 1576 ATÉ 1825.

E A

## DESCRIPÇÃO GEOGRAPHICA E POLITICA

DOS REINOS DE ANGOLA E DE BENGUELLA.

OFFERECIDAS

A S. M. F.<sup>MA</sup>. O SENHOR D. JOÃO VI,

POR

J. C. FEO CARDOZO DE CASTELLOBRANCO E TORRES,

FIDALGO CAVALLEIRO DA SUA REAL CAZA, COMENDADOR NA ORDEN DE S. BENTO DE AVIZ,  
CONDECRADO COM A MEDALHA DA RESTAURAÇÃO DOS DIRREITOS DA REALLEZA, E SARGENTO MÓR  
DE INFANTARIA, ADDIDO AO ESTADO MAIOR DO EXERCITO.

*Partence a Francisco de Sales*

*Sapou em 1859*

*Partence desde 1859*

*Goze e Anasterio*

PARIZ

FANTIN, LIVREIRO, RUA DE SEINES, GERMAIN, N° 42.

Museu  
e laboratório  
An: pológico

1825.

GENTILIS  
ANGOLLÆ  
IN FIDEI MYSTERIIS  
ERUDITUS.  
OPUSCULUM  
REGINÆ FIDELISSIMÆ  
MARIÆ I.  
JUSSU  
DENUO EXCUSSUM.

Museu  
e Laboratório  
Antropológico  
Universidade  
de  
COIMBRA  
BIBLIOTECA



*Ante P. Antonio de  
Cortes. J. - pulch.  
cabo de ser por um  
capitulo de seu  
falar no Anter*

OLISIPONE,  
EX TYPOGRAPHIA REGIA.  
ANNO M. DCC. LXXXIV.





DIAMANG

A  
VOYAGE  
TO  
CONGO,

And several other

COUNTRIES,

Chiefly in

Southern-Africk.

Museo  
e Laboratorio  
Antropológico  
Universidade  
de  
COIMBRA  
BIBLIOTECA

---

By Father *Jerom Merolla da Sorrento*, a Capucin and  
Apostolick Missioner, in the Year 1682.

---

*Made English from the Italian.*

---

Vol. I

Pppp 2

TRAVELS  
IN THE  
INTERIOR OF AFRICA,  
FROM THE  
CAPE OF GOOD HOPE  
TO  
MOROCCO,

FROM THE YEARS 1781 TO 1797;

THROUGH

CAFFRARIA, THE KINGDOMS OF MATAMAN, ANGOLA,  
MASSI, MONCEMUGI, MUSCHAKO, &c.

LIKEWISE ACROSS THE

GREAT DESERT OF SAHARA,

AND THE

NORTHERN PARTS OF BARBARY.

Museu  
e Laboratorio  
Antropológico  
Universidade  
de Coimbra  
BIBLIOTECA

TRANSLATED FROM THE GERMAN OF

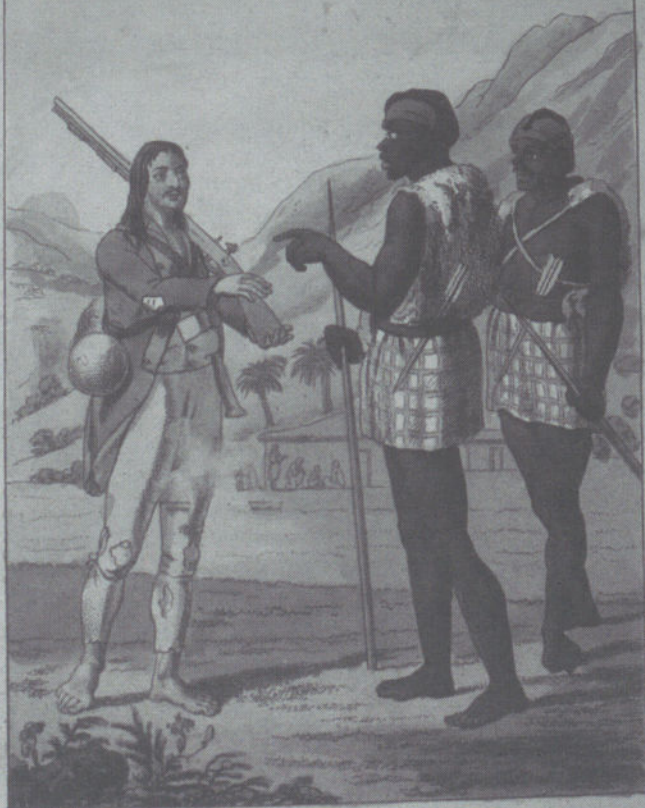
CHRISTIAN FREDERICK DAMBERGER.

ILLUSTRATED BY A MAP AND COLOURED PLATES.

LONDON:

PRINTED FOR T. N. LONGMAN AND O. REES, PATERNOSTER-  
ROW; J. CUTHELL, MIDDLE-ROW, HOLBORN, AND  
C. GEISWEILER, PARLIAMENT-STREET,

BY G. WOODFALL, NO. 21. PATERNOSTER-ROW.



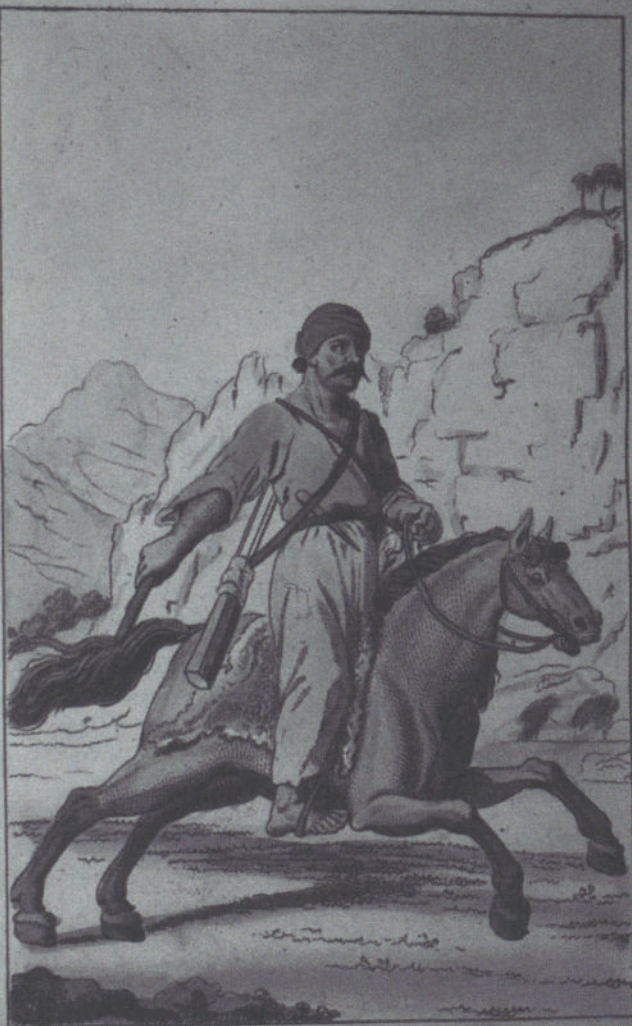
The AUTHOR in CAFFRARIA.

*Published Jan. 1. 1800. by Longman & Co. in Pall-mall.*



INHABITANTS OF BAHAHARA.

*Published Jan. 2, 1860, by Tinsman & Rice, Publishers.*



AMOOR of the DESERT of SAHARA.

*Published Dec. 1, 1899, by Longman & Co., Westminster, Eng.*



46.



47.



48.







**O MUATA CAZEMBE**  
E  
**OS POVOS**  
**MARAVES, CHEVAS, MUIZAS, MUEMBAS, LUNDAS**  
E OUTROS  
**DA AFRICA AUSTRAL.**

**DIARIO DA EXPEDIÇÃO PORTUGUEZA**

COMMANDADA PELO

**MAJOR MONTEIRO,**

E DIRIGIDA AQUELLE IMPERADOR

NOS ANOS DE

**1851 E 1852**

REDIGIDO PELO

**MAJOR A. C. P. GAMITTO,**

SEGUNDO COMMANDANTE DA EXPEDIÇÃO.

COM UM MAPPA DO PAIZ OBSERVADO ENTRE TETE E LUNDA.

Museu  
e Laboratório  
Antropológico  
Universidade  
de  
COIMBRA  
BIBLIOTECA

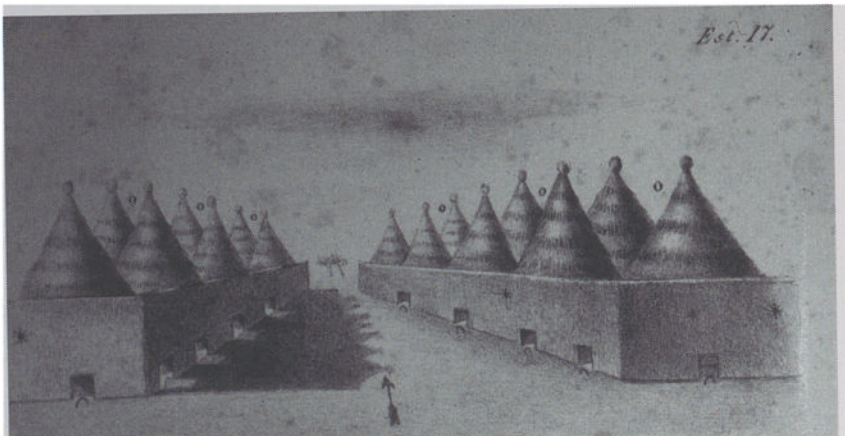
**LISBOA**

IMPRESA NACIONAL

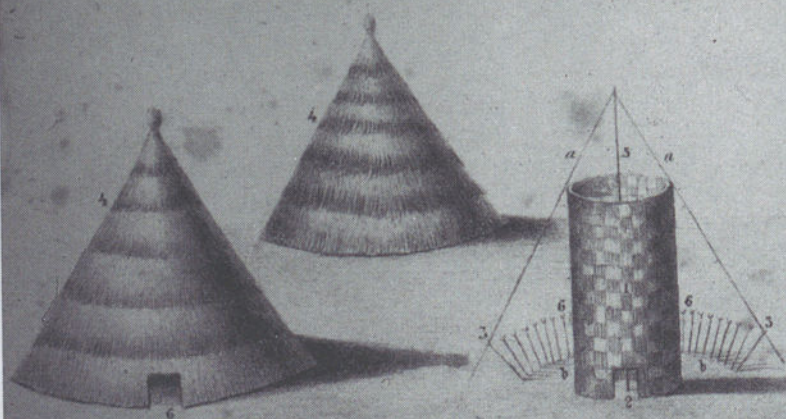
**1854.**



*O Muata cazembe vestido de grande Galla.*



*Rua de Lunda.*



*Caxas dos Lundas*

### 3. NÚCLEO AUDIOVISUAL

Foram agrupados sob a designação de núcleo audiovisual todos os registos filmicos, fotográficos e sonoros (fita magnética e disco), de produção da própria Diamang ou pertencentes às suas colecções, a documentação relativa às recolhas efectuadas e as publicações a que deram origem.

Neste núcleo, revelam-se de especial importância as Recolhas de Folclore Musical de Angola, que deram origem a uma vasta colecção de discos, fitas magnéticas e registos fotográficos, acompanhados de pormenorizados relatórios.

Em 1937, o Museu do Dundo já efectuava investigações etnográficas no Distrito da Lunda (*Informações e Relatórios Diversos, 1941/47*). Em 1946, o Dr. Barros Machado refere a importância da recolha do folclore musical para o estudo etnográfico dos povos da Lunda (*Relatórios do Dr. Barros Machado, Vol. I, 1946/57*). Seguindo as orientações por ele apontadas, iniciaram-se em 1948 as gravações de canções e músicas indígenas, em discos de nitrato de celulose.

Nesta 1ª Missão de Recolha do Folclore Musical, foram gravados 31 discos, contendo 64 trechos musicais da tribo Baluba. Por razões de ordem técnica, o aparelho encontrava-se instalado na Emissora do Dundo. Ainda neste mesmo ano, foi estudada a possibilidade de se fazerem gravações em localidades distantes do Dundo, visando o registo do folclore musical no seu contexto original (*Relatórios Mensais do Museu, Vol. I, 1943/53*).

Em 1950 foi organizada a 1ª campanha da 2ª Missão de Recolha de Folclore Musical. Entre Junho e Agosto desse ano foram gravados 161 trechos (discos 101-170), entre as tribos Luena e Lunda Ndembo. A esta recolha correspondem o *1º Relatório*, de 1950 e a *Rectificação e Estudo do 1º Relatório*, de 1954. De Outubro a Dezembro, foram gravados 326 trechos musicais (discos 171-333), entre as várias tribos das circunscrições dos Bunda e Luchaze, como refere o *2º Relatório*, de 1950.

Entre Março de 1951 e Junho de 1952, foram gravados os discos 334-519, com canções, contos e lendas dos Quioco, classificados como QUI 1-153. Correspondem-lhe o *3º Relatório*, de 1952 e os três volumes de *Rectificação*, de 1957. No ano seguinte, são gravados entre várias tribos, os discos 520-617 (*4º Relatório*, de 1953 e *Rectificação*, de 1963).

Até esta data, a recolha foi realizada com aparelhos de gravação utilizando discos virgens (acetatos). Foram recolhidos por este processo 988 trechos que estão reunidos em 249 discos de 78 r.p.m. e que constituem o Fundo Antigo. A partir de 1953, a recolha passou a ser feita em fita magnética.

No 2º semestre de 1954, a recolha não se limita apenas a o território angolano; abrange, também, postos limítrofes ao Congo Belga, actual Zaire. Nesta campanha, foram gravados os discos 618-717, com as faixas QUI 154-353, a que se referem o *5º Relatório* e a publicação *Folclore Musical de Angola (coleção de fitas magnéticas e discos), vol. I. Povo Quioco (Área da Lóvuva)*, Lisboa, 1961.

No 2º semestre de 1955, foram gravados os discos 718-827, com as faixas QUI 354-571, referidos no 6º Relatório e na publicação *Folclore Musical de Angola (coleção de fitas magnéticas e discos), vol. II. Povo Quioco (Área de Camissombo)*, Lisboa, 1967.

A última recolha sistemática de folclore musical, foi realizada em 1962, entre a tribo Bângala. Dela resultaram as fitas magnéticas 13, 14 e 15, Série BÂN 1-100, o *7º Relatório*, de 1962 e os *Aditamentos I e II*, de 1963.

O trabalho de recolha continuou, numa forma já não sistemática, até 1968. Em função da gradual aculturação e da adopção do folclore musical de outros povos angolanos e da música alienígenas, os trechos musicais recolhidos não foram publicados (*Folclore Musical da Lunda – Notas da Missão*, vol. III, 1964/68).

Todos os relatórios referidos apresentam a mesma estrutura, com uma descrição bastante pormenorizada do itinerário e dos contactos com as autoridades locais. Os textos das canções recolhidas são registados na língua nativa e na respectiva tradução em português. As canções são acompanhadas de comentários baseados nos testemunhos dos próprios nativos, isto é, do ponto de vista étnico.

A meticolosa descrição dos instrumentos musicais utilizados e da forma como são tocados, é bem ilustrada com numerosas fotografias e desenhos.

Embora sejam relatórios da recolha do folclore musical, apresentam informações etnográficas sobre os povos visitados. Ressalta-se que esta abordagem etnográfica, não sendo feita por especialista, é apenas uma descrição superficial de alguns aspectos que foram considerados “mais interessantes” pelo responsável da Missão. Além disso, e o que é porventura mais grave, o texto reflete frequentemente uma postura preconceituosa do observador branco em relação aos nativos.

Donizete Rodrigues  
João Bicker

### 3.1. Filmes

- 3.1.1. Título: Art Negre  
Argumento: Jean Laude  
Imagem: Paul Soullignac e Bernard Taisant  
Música: Michel Philippot  
Produção: François Villiers e Films Caravelle S.A.  
Realização: Édouard Berne  
Formato: 16 mm  
Colorido  
Sonoro  
Duração: 28 minutos
- 3.1.2. Assunto: Tocadores de Xilofone do Povo Bângala  
Produção: Companhia de Diamantes de Angola. Diamang  
Missão de Recolha de Folclore Musical de Angola (7º Relatório)  
Sem ficha técnica  
Formato: 16 mm  
Colorido  
Mudo  
Duração: 4 minutos
- 3.1.3. Assunto: Cenas do Nordeste  
Produção: Companhia de Diamantes de Angola. Diamang  
Sem ficha técnica  
Formato: 16mm  
Colorido  
Mudo  
Duração: 5 minutos
- 3.1.4. Assunto: Circuncisão  
Produção: Companhia de Diamantes de Angola. Diamang  
Sem ficha técnica  
Formato: 16mm  
Colorido  
Mudo  
Duração: 21 minutos



- 3.1.5. Assunto: Circuncisão e Mungongue  
Produção: Companhia de Diamantes de Angola. Diamang  
Sem ficha técnica  
Formato: 16mm  
Colorido  
Mudo  
Duração: 20 minutos
- 3.1.6. Título: Mandioca  
Produção: Companhia de Diamantes de Angola, Diamang  
Museu do Dundo  
Imagens de Júlio Pedro  
Formato: 16mm  
Colorido  
Mudo  
Duração: 23 minutos
- 3.1.7. Título: Danças da Lunda  
Produção: Companhia de Diamantes de Angola, Diamang  
Museu do Dundo  
Fotografia de Júlio Pedro  
Formato: 16mm  
Colorido  
Mudo  
Duração: 20 minutos
- 3.1.8. Assunto: Folclore na Aldeia do Museu  
Produção: Companhia de Diamantes de Angola. Diamang  
Sem ficha técnica  
Formato: 16mm  
Colorido  
Mudo  
Duração: 13 minutos
- 3.1.9. Assunto: Manufactura de Pederneiras  
Produção: Companhia de Diamantes de Angola. Diamang  
Sem ficha técnica  
Formato: 16mm

Colorido  
Mudo  
Duração: 5 minutos

- 3.1.10. Título: Reconstituição sobre a Talha e Uso de Utensílios de Pedra na Lunda  
Produção: Companhia de Diamantes de Angola. Diamag  
Museu do Dundo, Secção de Arqueologia e Pré-História  
Formato: 16mm  
Colorido  
Mudo  
Duração: 24 minutos
- 3.1.11. Título: Etnografia e Arqueologia Comparada  
II parte - O Ferro na Lunda: Reconstituição da Fundição do Ferro pelo Processo Primitivo  
Produção: Companhia de Diamantes de Angola. Diamang  
Formato: 16mm  
Colorido  
Mudo  
Duração: 24 minutos
- 3.1.12. Título: Na Lunda dos Diamantes: Arte dos Povos da Lunda  
Música: Folclórica da Lunda, por elementos dos Povos Quioco, Bena N'sapo e Baluba  
Comentário: Navarro de Andrade, dito por Rui de Carvalho  
Sonoplastia: Alexandre Gonçalves  
Fotografia: Aquilino Mendes  
Títulos: Manuel Pires  
Estudios e Laboratórios: Nacional Filmes e Tóbis Portuguesa  
Produção: Companhia de Diamantes de Angola, Diamang  
Serviços Culturais  
Realização: Batista Rosa  
Formato: 35mm  
Colorido  
Sonoro  
Duração: 35 minutos

- 3.1.13. Título: A Terra Rica  
Produção: Companhia de Diamantes de Angola, Diamang  
Formato: 16 mm  
Colorido  
Sonoro  
Duração: 27 minutos
- 3.1.14. Título: Passeio à Cameia  
Produção: Companhia de Diamantes de Angola, Diamang  
Fotografia: Agostiniano de Oliveira  
Formato: 16 mm  
Colorido  
Sonoro  
Duração: 15 minutos
- 3.1.15. Título: O Romance do Luachimo, Lunda: Terra de Diamantes  
Assistente de Realização: Navarro de Andrade  
Locução: Rui de Carvalho e Carlos Cruz  
Captação de Som: Serviço de Telecomunicações e Missão de Recolha do Folclore Nativo do Museu do Dundo da Diamang  
Registo de Som: Laboratório da Tóbis Portuguesa  
Música: Folclórica da Lunda, por elementos dos Povos Quioco, Bena N'sapo e Baluba  
Canções da Metrópole pelo Orfeão de Trabalhadores da Diamang  
Música: Hermínio do Nascimento  
Direcção Musical: Silva Pereira  
Som e Misturas Musicais: Alexandre Gonçalves, Heliodoro Pires e Luís Brandão  
Estúdios: Nacional Filmes  
Fotografia: Aquilino Mendes  
Realização: Batista Rosa  
Formato: 35 mm  
Colorido  
Sonoro  
Duração: 140 minutos

- 3.1.16. Título: O Romance do Luachimo, Lunda: Terra de Diamantes  
Cópia em 16mm
- 3.1.17. Título: Lunda dos Diamantes  
Formato: 16 mm  
P/b  
Sonoro  
Duração: 20 minutos
- 3.1.18. Título: IV Feira Internacional de Luanda  
Formato: 16mm  
Colorido  
Mudo  
Duração: 20 minutos
- 3.1.19. Título: Lapidação de Diamantes  
Formato: 16mm  
Colorido  
Sonoro  
Duração: 10 minutos
- 3.1.20. Título: Inauguração da Diamang T. Company  
Formato: 16mm  
P/b  
Sonoro  
Duração: 21 minutos
- 3.1.21. Título: Sagração do Bispo de Malange  
Formato: 16mm  
Colorido  
Mudo  
Duração: 16 minutos

## 3.2. Fitas Magnéticas

### 3.2.1. Fitas Magnéticas correspondentes à 2ª Missão de Recolha de Folclore Musical de Angola, chefiada por M. Pinho da Silva

#### 3.2.1.1. Coleção relativa às publicações: “Folclore Musical de Angola,

I - Povo Quioco (Lóvua)” e “Folclore Musical de Angola,

II - Povo Quioco (Camissombo)

nº 1 . Trechos QUI 154/193 . Área da Lóvua

nº 2 . Trechos QUI 194/233 . “ “ “

nº 3 . Trechos QUI 234/273 . “ “ “

nº 4 . Trechos QUI 274/313 . “ “ “

nº 5 . Trechos QUI 314/353 . “ “ “

nº 6 . Trechos QUI 354/389 . Área de Camissombo

nº 7 . Trechos QUI 390/425 . “ “ “

nº 8 . Trechos QUI 426/461 . “ “ “

nº 9 . Trechos QUI 462/497 . “ “ “

nº10 . Trechos QUI 498/534 . “ “ “

nº11 . Trechos QUI 535/571 . “ “ “

#### 3.2.1.2. Sons de viola de Muatxiânvua Luneta

#### 3.2.1.3. Canções de Gratidão, por Txissola

#### 3.2.1.4. Seis canções escolhidas de Camissombo

#### 3.2.1.5. Transcrições de discos (12 trechos do folclore musical dos Baluba)

#### 3.2.1.6. Canções à viola, em Língua Quioca

#### 3.2.1.7. Escalas dos instrumentos musicais do Lóvua e do Camissombo, referidos nos 5º e 6º relatórios.

### **3.2.2. Fitas Magnéticas de carácter musicológico**

- 3.2.2.1. Palavras do Dr. Câmara Cascudo, Sala de Folclore Musical do Museu do Dundo, 2 de Maio de 1963;
- 3.2.2.2. Reportagem feita por Francisco Xavier Agnelo Simons, da Rádio Eclesia (Emissora Católica de Angola, Luanda), Sala de Folclore Musical do Museu do Dundo, 10 de Janeiro de 1964;
- 3.2.2.3. Palavras do Sr. Francisco Oliveira, Sala de Folclore Musical do Museu do Dundo, 30 de Agosto de 1965;
- 3.2.2.4. Palavras do Maestro-Compositor Joly Braga Santos, relativas à sua visita à Sala de Folclore Musical do Museu do Dundo, 3 e 4 de Março de 1966;
- 3.2.2.5. Folclore Musical em língua inglesa, transmitido pela Rádio Diamang;
- 3.2.2.6. Palestra do Prof. Edgar Willems;
- 3.2.2.7. Cópia do programa enviado para Mr. Michel Déon;
- 3.2.2.8. Programa “A Voz do Império”, 4 de Novembro de 1956.

### **3.2.3. Fitas Magnéticas de carácter geral**

- 3.2.3.1. Discursos do Dr. Guilherme Moreira e do Governador Geral, Dundo, 20 de Setembro de 1969;
- 3.2.3.2. Palavras do jornalista e locutor Cruz Gomes para a Diamang; discursos do Administrador-delegado, Dr. Guilherme Moreira e do Governador Geral, Casa do Pessoal, Dundo, 21 de Setembro de 1969; discurso do Governador do Distrito da Lunda, em Henrique de Carvalho;

- 3.2.3.3. Discursos do Administrador-delegado, Dr. Guilherme Moreira junto das placas com os nomes do Cor. Brandão de Melo e do Sr. Eng. Quirino da Fonseca, 1969;
- 3.2.3.4. Discurso do Governador Geral, em Henrique de Carvalho, 1969; entrevistas à Emissora Oficial, pelo Governador do Distrito de Quanza-Sul e pelo Director dos Serviços de Saúde da Companhia, Dr. Santos David, 1969;
- 3.2.3.5. Discursos do Director-Geral, do Administrador-delegado e do Governador-Geral de Angola, 1969;
- 3.2.3.6. Reportagem da visita do Presidente da República, Junho de 1954;
- 3.2.3.7. Reportagem da visita do Presidente da República (fragmentos);
- 3.2.3.8. Reportagem dos acontecimentos na Índia Portuguesa, 1954;
- 3.2.3.9. Orfeão dos Trabalhadores da Companhia de Diamantes de Angola, Rádio Diamang, Dundo;
- 3.2.3.10. Sessão de homenagem ao Cor. Bento Roam, Dundo, 1954;
- 3.2.3.11. Palestra do deputado Sr. Burity da Silva;
- 3.2.3.12. Programa “Tea for Two” da Rádio Diamang, Abril de 1959;
- 3.2.3.13. Festa Grande, 1954;
- 3.2.3.14. 6ª Festa Grande, 1955;
- 3.2.3.15. Festa Grande, 1957;
- 3.2.3.16. 9ª Festa Grande, 1958;

- 3.2.3.17. 10ª Festa Grande, 1959;
- 3.2.3.18. Saurimo-2;
- 3.2.3.19. Saurimo-4;
- 3.2.3.20. Sem indicação;
- 3.2.3.21. Cassete com entrevista do Sheikh Ousmane Badji a um jornalista de “A Província de Angola”, Luanda, Abril de 1975.

### 3.3. Discos

- 3.3.1. 1ª Missão de Recolha do Folclore Musical  
64 trechos musicais da tribo Baluba  
78 r.p.m. (31 discos, com várias cópias)
- 3.3.2. 2ª Missão de Recolha do Folclore Musical
- 3.3.3. Discos diversos
  - 3.3.3.1. “Collection Universelle de Musique Populaire Enregistré”  
Por Constantin Brailoiu  
Sob os auspícios do Conseil International de la Musique, com a colaboração da UNESCO  
78 r.p.m. (7 álbuns com 35 discos mais 5 discos sem álbum);
  - 3.3.3.2. “Colecção de Música Africana”  
Editor geral da série: Jos Gansemans  
Recolha do Musée Royal de l’Afrique Centrale, Tervuren, Bélgica  
33 r.p.m. (11 discos e 11 publicações);
  - 3.3.3.3. “Music of Africa Series”  
Recolha de Hugh Tracey  
33 r.p.m. (14 discos)\*;



- 3.3.3.4. "Sound of Africa/Sons d'Afrique"  
Direcção de Hugh Tracey  
International Library of African Music, Transval  
33 r.p.m. (51 discos e um ficheiro);
- 3.3.3.5. "Tribal, Folk and Cafe Music of West Africa: a definitive collection"  
Recorded and edited by Arthur S. Alberts  
Text and Commentaries by Melville Herskovits, Richard A. Waterman, Duncan Emrich and Marshal W. Stearns  
Descriptive notes and photography by the Editor  
Edition: Field Recordings, New York  
78 r.p.m. (3 álbuns com 11 discos);
- 3.3.3.6. "The Pygmies of the Ituri Forest"  
Gravado por Colin M. Turnbull e Francis S. Chapman  
Ethnic Folkways Library, USA  
33 r.p.m. (um disco);
- 3.3.3.7. "Changwe Yetu"  
Infor Congo, Bélgica  
33 r.p.m. (um disco);
- 3.3.3.8. "Voix et Rythmes d'Afrique Centrale"  
Infor Congo, Bélgica  
45 r.p.m. (um disco);
- 3.3.3.9. "Les Dogons"  
Recolhidos por Francis Di Dio nas falésias de Bandiagara, Suão Francês  
Société de Radiodiffusion de la France d'Outre-Mer, Paris  
33 r.p.m. (álbum com dois discos);
- 3.3.3.10. "Religious Chants" e "Benedictus"  
African Music Research  
Namirembe Cathedral Choir, Ganda  
78 r.p.m. (um disco);

- 3.3.3.11. "GE-115 Computer Concerto"  
Olivetti/General Electric  
Colaboração de "Studio di Fonologia Musicale", Florença  
33 r.p.m. (um disco);
- 3.3.3.12. "Kissange-Lunda"  
Recolha de Peter Calvet  
33 r.p.m. (dois discos);
- 3.3.3.13. "Fado e Melodia Negra"  
Estilização e Fantasia Sinfónica de Belo Marques  
78 r.p.m. (dois discos);
- 3.3.3.14. "Coral Ultramarino de Lisboa"  
Canções Africanas  
45 r.p.m. (dois discos);
- 3.3.3.15. Natália de Andrade  
33 r.p.m. (dois discos);
- 3.3.3.16. "Canções Regionais Portuguesas"  
Coro da Academia de Amadores de Música  
Direcção de Fernando Lopes Graça  
Arquivos Sonoros Portugueses  
33 r.p.m. (dois discos);
- 3.3.3.17. "Cantos Tradicionais do Distrito de Évora"  
Seleccção de Fernando Lopes Graça  
Recolha de Michel Giacometti  
Arquivos Sonoros Portugueses  
33 r.p.m. (um disco);
- 3.3.3.18. "Contra a Maré, Canção da Lunda e outros"  
Maria de Lurdes Resende  
33 r.p.m. (um disco);
- 3.3.3.19. "Contra a Maré, ÉUÁ(Canção da Lunda) e outros"  
Maria de Lurdes Resende  
33 r.p.m. (um disco).

### 3.4. Documentação e Publicações

#### 3.4.1. Relatórios diversos

3.4.1.1. Informação e Relatórios diversos, 1941-47;

3.4.1.2. Relatórios Mensais do Museu, Vol. I, 1943-53;

3.4.1.3. Relatórios do Dr. Barros Machado, Vol. I, 1946-57.

#### 3.4.2. Relatórios da Recolha de Folclore Musical

3.4.2.1. 1º Relatório, 1950 e Rectificação e Estudo do 1º Relatório, 1954;

3.4.2.2. 2º Relatório, 1950;

3.4.2.3. 3º Relatório, 1952 e Rectificação e Estudo do 3º Relatório, 3 vol., 1957;

3.4.2.4. 4º Relatório, 1953 e Rectificação, 1963;

3.4.2.5. 5º Relatório, 1954;

3.4.2.6. 6º Relatório, 1955;

3.4.2.7. 7º Relatório: Bângala, 1962 e Aditamento I e II, 1963;

3.4.2.8. Folclore Musical da Lunda: notas da Missão, 3 vols., 1950-68.

#### 3.4.3. Textos não Publicados

3.4.3.1. Conferência "O Folclore Musical da Região do Lóvua", por Hermínio do Nascimento, na Secretaria Nacional de Informação, 1960;

3.4.3.2. "Futuros Cadernos sobre o Folclore dos Luenas, Bundas, Cacongos e outros povos".

#### 3.4.4. Publicações

- 3.4.4.1. Hermínio do Nascimento. “Partitura para Dois Pianos: cinco canções da Lunda (Suite Quioca-I)”; “O Romance de Luachimo: partituras”; “Doze Canções da Lunda: comentários, transcrições e harmonização”. Lisboa, 1962;
- 3.4.4.2. “Folclore Musical de Angola: colecção de fitas magnéticas e discos, Vol. I – Povo Quioco (área da Lóvua). Companhia de Diamantes de Angola, Lisboa, 1961;
- 3.4.4.3. “Folclore Musical de Angola: colecção de fitas magnéticas e discos, Vol. II – Povo Quioco (área de Camissombo). Companhia de Diamantes de Angola, Lisboa, 1967.

### 3.5. Espólio Fotográfico

O presente capítulo reflecte o trabalho desenvolvido nas sucessivas etapas do procedimento previsto no âmbito específico deste acervo.

É, neste sentido, e em última instância, o resultado das acções de salvaguarda, inventariação, registo e análise formal do material fotográfico produzido pela ex-Companhia de Diamantes de Angola (Diamang).

#### 3.5.1. Tratamento do Material

Constituído por várias centenas de diapositivos, positivos (p/b e cor) e negativos (p/b e cor), o espólio fotográfico da ex-Diamang foi sujeito a sucessivas fases de tratamento, perspectivando-se a organização de um fundo documental disponível à pesquisa de especialistas e investigadores, passível de se tornar subsidiário de futuras iniciativas de carácter científico-cultural.

O primeiro passo consistiu na salvaguarda e preservação do acervo, isto é, limpeza e conservação nos casos exigidos por situações de degradação a curto e médio prazo; ainda, e tendo em vista o correcto manuseamento e consulta, sobretudo dos suportes negativos, procedeu-se à substituição de embalagens por envelopes transparentes ou a diferentes opções de arquivo, exemplificadas pelo conjunto de 3.150 negativos (material etnográfico) inicialmente atribuído ao ficheiro metálico e posteriormente arquivado em pastas adequadas com simultânea execução de provas de contacto e pelo núcleo de diapositivos, agora integrado em armários/arquivo concebidos para o efeito.

Ao mesmo tempo que se efectivavam as citadas medidas de preservação processou-se a conferência do espólio, daqui resultando um ajustamento à inventariação inicial, tanto no que respeita ao quantitativo como ao conteúdo da listagem original.

A verificação pormenorizada, núcleo a núcleo, deu ocasião ao trabalho de registo e identificação, nem sempre preciso e exaustivo por falta de elementos informativos, aspecto a que tentámos obviar através do desempenho de uma análise formal baseada na observação comparativa e articulada com a consulta aos elementos contidos nos relatórios, memorandos e publicações da Diamang.

Foi, então, possível dar maior consistência informativa ao acervo com a identificação de positivos e negativos, a sistematização de grupos iconográficos semelhantes ou afins e a conexão entre material arbitrariamente disperso.

Tomando por referência os suportes do material, a organização arquivística do mesmo e os grandes vectores temáticos consequentes da análise formal, decidimos propor a sua ordenação nos seguintes núcleos:

### 3.5.2. Diapositivos

Integrados no arquivo do Museu Antropológico, após atribuição do número de registo concordante com a sistematização técnica em curso (ano e número de entrada).

Nº Registo	Temática
89.1	preparação de alimentos, cestaria, cerâmica, habitação, pinturas murais
89.2	recepção oficial
89.3	preparação de alimentos, cestaria
89.4	pesca
89.5	recepção oficial
89.6	preparação de alimentos, pinturas murais
89.7	pesca

89.8	pesca, cestaria
89.9	preparação de alimentos
89.10	pesca
89.11	penteados
89.12	cestaria
89.13	habitação
89.14	habitação, ritos de iniciação
89.15	preparação de alimentos, cestaria
89.16	recepção oficial
89.17	habitação
89.18	pesca
89.19	caça
89.20	cerâmica: fase de cozedura
89.21	preparação de alimentos
89.22	mulher e crianças nativas
89.23	ritos de iniciação
89.24	transporte à cabeça
89.25	higiene
89.26	agricultura, cestaria
89.27	preparação de alimentos
89.28	recepção oficial
89.29	mulher e crianças nativas
89.30	caça, cestaria
89.31 e 89.32	recepção oficial
89.33	ritos de iniciação
89.34	higiene
89.35	preparação de alimentos
89.36 e 89.37	ritos de iniciação
89.38	recepção oficial
89.39	ritos de iniciação
89.40	habitação

89.41	celeiro
89.42	ritos de iniciação
89.43	pesca, cestaria, galinheiro
89.44	cestaria
89.45	pesca
89.46 e 89.47	ritos de iniciação
89.48 ao 89.53	recepção oficial
89.54 ao 89.61	ritos de iniciação
89.62 e 89.63	recepção oficial
89.64 ao 89.71	ritos de iniciação
89.72 e 89.73	caça
89.74	pesca, cestaria
89.75	casamento
89.76 ao 89.78	pesca, cestaria
89.79	agricultura
89.80 e 89.81	ritos de iniciação
89.82 ao 89.86	caça
89.87	penteados
89.88	mulher nativa, pinturas murais
89.89	mulher e crianças nativas
89.90	penteados
89.91	chefes, insígnias do poder
89.92	mulher nativa
89.93	mulher e crianças nativas, pinturas murais
89.94	penteados
89.95	chefes, insígnias do poder
89.96	penteados
89.97	transporte à cabeça, cestaria
89.98	chefes
89.99	mulher nativa, habitação
89.100 e 89.101	chefes, insígnias do poder



89.102	mulheres nativas, celeiro
89.103	mulher nativa, cestaria
89.104 e 89.105	mulheres nativas
89.106	penteados
89.107	transporte à cabeça
89.108	penteados
89.109	transporte à cabeça
89.110	higiene, penteados
89.111	penteados, <i>mahamba</i>
89.112	insígnias do poder
89.113	mulher e crianças nativas
89.114	chefes, insígnias do poder
89.115	mulher nativa, habitação
89.116	mulher nativa
89.117	mulher nativa, pinturas murais
89.118	mulher e crianças nativas
89.119	casal nativo
89.120	transporte à cabeça
89.121	penteados
89.122 e 89.123	chefes
89.124	higiene
89.125	chefes, insígnias do poder
89.126	homem nativo, <i>mahamba</i>
89.127	penteados
89.128 ao 89.132	mulheres nativas
89.133	higiene
89.134	criança nativa
89.135	penteados, <i>mahamba</i>
89.136	mulheres nativas
89.137	cestaria, cabaças
89.138 e 89.139	habitação

89.140	cestaria
89.141	tecelagem
89.142	pinturas murais
89.143	cestaria
89.144	cabaças
89.145	cerâmica
89.146	cestaria
89.147	pinturas murais
89.148	cestaria
89.149	ritual de adivinhação
89.150	cestaria
89.151	<i>mahamba</i>
89.152	habitação
89.153	ritual de adivinhação
89.154	pinturas murais
89.155	cestaria
89.156	habitação, cabaças, pinturas murais
89.157	cestaria
89.158	habitação
89.159	pinturas murais
89.160	preparação de alimentos, cestaria, pinturas murais
89.161 ao 89.164	pinturas murais
89.165 ao 89.168	habitação
89.169 e 89.170	cestaria
89.171	embarcação
89.172 ao 89.180	pinturas murais
89.181 ao 89.183	habitação, (pormenor de coluna esculpida)
89.184 ao 89.186	<i>mahamba</i>
89.187 ao 89.195	habitação, (aspectos gerais da aldeia do Museu)
89.196 ao 89.252	ritos de iniciação, dança, instrumentos musicais, mascarados

89.253 ao 89.292	máscaras
89.293	escultura
89.294 e 89.295	cabaças
89.296 ao 89.298	escultura
89.299	objectos em madeira, cestaria
89.300 e 89.301	cabaças
89.302	escultura
89.303	cabaças
89.304	escultura
89.305 ao 89.308	cabaças
89.309	chapéus, insígnias do poder
89.310 e 89.311	cestaria
89.312 e 89.313	objectos mágico-religiosos
89.314 ao 89.334	máscaras
89.335 ao 89.338	escultura
89.339 ao 89.352	máscaras
89.353 ao 89.378	escultura
89.379	escultura, bastão
89.380 ao 89.384	escultura
89.385 ao 89.388	escultura, cadeiras de soba
89.389 e 89.390	escultura
89.391 ao 89.393	escultura, banco
89.394 ao 89.400	escultura, pentes
89.401	gládio
89.402	faca, baínha
89.403	baínha
89.404 ao 89.408	salas do Museu do Dundo
89.409 e 89.410	exterior do Museu do Dundo
89.411 ao 89.426	ritos de iniciação
89.427 ao 89.429	mulheres nativas
89.430 ao 89.438	ritos de iniciação

89.439 ao 89.447	habitação, pinturas murais
89.448	rios
89.449 e 89.450	cerâmica
89.451	homem nativo
89.452 ao 89.467	pintura
89.468 ao 89.471	gabinete de zoologia
89.472 ao 89.476	FILDA
89.477 ao 89.491	oficinas
89.492 ao 89.525	estradas, pontes, rios
89.526 ao 89.556	habitação (bairros)
89.557 ao 89.576	laboratório farmacêutico
89.577 ao 89.582	serviços de saúde
89.583 ao 89.586	parque do Museu do Dundo
89.587 ao 89.592	flora
89.593 ao 89.597	agricultura
89.598 ao 89.606	escolas
89.607 ao 89.614	central eléctrica
89.615 ao 89.627	assistência à mulher nativa
89.628 ao 89.667	conferência do Dr <sup>o</sup> Alberto Iria (História do Museu do Dundo)
89.668 ao 89.710	ritos de iniciação
89.711 ao 89.718	paisagens
89.719 ao 89.721	escultura, bancos, cadeiras
89.722 ao 89.727	insígnias do poder, chapéus
89.728 e 89.729	máscaras
89.730 ao 89.733	insígnias do poder, chapéus
89.734	cabaças
89.735	FILDA
89.736 ao 89.738	estradas (em construção)
89.739 ao 89.749	Diamang (exteriores)
89.750 ao 89.752	escultura

89.753 ao 89.770	Diamang (exteriores)
89.771 e 89.772	agricultura
89.773 ao 89.775	instalações agrícolas
89.776 e 89.777	estradas
89.778 e 89.779	Diamang (exteriores)
89.780 ao 89.783	instalações agro-pecuárias
89.784	flora
89.785	máscaras
89.786	pintura
89.787	Museu do Dundo, salas (reconstrução de oficina de ferreiro)
89.788	casal nativo
89.789 ao 89.790	máscaras
89.1180 ao 89.1184	Museu do Dundo, salas
89.1185	transporte à cabeça
89.1186	cestaria
89.1187	escultura
89.1188 e 89.1189	mulheres nativas
89.1190	casamento
89.1191	escolas
89.1192 e 89.1193	chefes
89.1194 ao 89.1217	máscaras
89.1218 ao 89.1235	escultura
89.1236 e 89.1237	escultura, bancos
89.1238	pentões, escultura
89.1239 e 89.1240	bastões, escultura
89.1241 ao 89.1245	chapéus, insígnias do poder
89.1246 ao 89.1249	máscaras
89.1250 ao 89.1256	Museu do Dundo, salas
89.1257 e 89.1258	Diamang (estúdio áudio)

### 3.5.3. Material fotográfico (positivos e negativos) arquivado em ficheiro metálico.

#### 3.5.3.1. Registo de expedições

- Álbum da Campanha do Cuamato - 49 positivos e respectivos negativos
- Expedição ao Muatiânvua (álbum fotográfico de Henrique de Carvalho) - 160 positivos (registos e legendas) e 190 negativos.

#### 3.5.3.2. Arqueologia

- Objectos arqueológicos diversos - 107 positivos.

#### 3.5.3.3. Etnografia

- Material diverso: cachimbos, cestaria, instrumentos musicais - 30 positivos e respectivos negativos.
- Material diverso: escultura, objectos mágico-religiosos, instrumentos musicais - 13 positivos.
- Registos executados para o Camissombo: instrumentos musicais - 100 positivos e respectivos negativos.
- Colecções etnográficas do Museu de Angola, Luanda: escultura, cadeiras, máscaras, bastões - 99 positivos.
- Colecções etnográficas do Instituto de Antropologia, da Universidade do Porto - 88 positivos e respectivos negativos.
- Objectos etnográficos do Museu do Dundo: sala de África (peças destinadas a Luanda) - 192 positivos.
- Material diverso do Museu do Dundo - 783 positivos e respectivos negativos com a indicação do código alfabético de classificação das peças no Museu do Dundo. (anexo I).
- Colecção enviada por Vicente Martins, em 1963 - 132 positivos e respectivos negativos.

- Peças de cerâmica (algumas do Zambeze) - 10 positivos e cerca de 550 negativos.
- Objectos etnográficos de temática diversa - 273 negativos.
- Colecção Baumann, Museu do Dundo - 226 negativos.
- Material etnográfico não identificado - 293 negativos.
- Material diverso do Museu do Dundo - 1.216 negativos.

#### 3.5.3.4. Cartografia

- Além dos registos cartográficos, o grupo apresenta elementos de interesse etnográfico - 224 positivos e respectivos negativos.

#### 3.5.3.5. Diversos

- Meios de transporte em Angola (registos executados para publicação de um artigo da autoria do Dr. José Redinha, *in: Revista Automóvel Touring Club de Angola* - 5 negativos.
- Estudo sobre embarcações - 16 negativos.

### 3.5.4. Material fotográfico (positivos e negativos) arquivado em pastas

#### 3.5.4.1. Arqueologia

- Colecção enviada por Vicente Martins - 239 positivos e 253 negativos.
- Instrumentos pré-históricos, duplicados de material remetido ao Prof. Desmond Clark, em 1960 - 15 positivos.
- Objectos arqueológicos - 186 positivos e 114 fichas.

#### 3.5.4.2. Etnografia

- Primeira colecção - África (acompanhada de listagem numérica) - 93 positivos.

- Sala de África: aspectos diversos (acompanhada de listagem numérica e descrição de objectos) - 13 positivos.
- Objectos do Museu do Dundo, Maio 1970 - 17 positivos.
- Museu do Dundo: exterior e salas - 18 positivos.
- Danças - 4 positivos e respectivos negativos.
- Artistas privados do Museu do Dundo, Março 1974 - 3 positivos e respectivos negativos.
- Cabeças em bronze do Benin - 3 positivos.
- Objectos etnográficos do espólio do Museu e Laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra: pentes, máscaras, bastões, escultura - 17 positivos.
- Objecto quioco do espólio do Museu Etnográfico Drº José Leite de Vasconcelos - 7 positivos.
- Reproduções fotográficas da série “*Publicações Culturais*”, nº 55 - 72 negativos.
- Registos fotográficos do artista Mário de Novais: escultura - 57 negativos.
- Fichas de material etnográfico do Mundo do Dundo: escultura - 864 negativos.
- Objectos em cestaria: material correspondente ao mesmo número de positivos arquivados no núcleo que designámos «Álbuns Fotográficos.» - 552 negativos.
- Material etnográfico de temática diversa - 3.150 negativos (em obediência às necessidades técnicas de manutenção e consulta, o material em causa encontra-se arquivado em pastas adequadas após execução de provas de contacto).

#### 3.5.4.3. Material complementar de Memorandos e Relatórios Mensais e Anuais.

- Museu do Dundo: anexo do *Memorando* nº 64, Junho/1963 - 4 positivos.



- Material arqueológico: *Memorando da Secção de Arqueologia*, nº 90 de Março/1969 - 83 negativos.
- Museu do Dundo: *Relatório de Junho/1972* da Direcção Geral - 3 positivos e respectivos negativos.
- Dançarinos e tocadores de marimbas do Museu do Dundo: *Relatório de Setembro/1972* - 2 positivos e respectivos negativos.
- Museu do Dundo: *Relatório Anual/1972* - 2 positivos, respectivas legendas e negativos.
- Museu do Dundo: *Relatório de Abril/1973* - 3 positivos, respectivas legendas e negativos.
- Museu do Dundo: *Relatório Anual/1973* - 20 positivos, respectivas legendas e negativos.
- Aldeia do Museu do Dundo: *Relatório de Julho/1973* - 1. positivo e respectivo negativo.
- Museu do Dundo: *Relatório de Fevereiro/1974* - 4 positivos e respectivos negativos.
- Professor Rodrigues de Areia na Sala de Religião e Feiticismo do Museu do Dundo ouvindo dois profissionais de adivinhação: *Relatório de Outubro/1974* - 1 positivo e respectivo negativo.

#### 3.5.4.4. Material relativo a actividades científicas e de extensão cultural.

- Conferência de José Osório de Oliveira, na Sorbonne - 5 positivos.
- Congresso de Etnologia e Folclore que decorreu em Braga, Junho/1956 - 6 positivos
- Conferência do Dr. Barros Machado em 12.1.1968 - 1 positivo.
- Comemorações do Centenário da Associação dos Arqueólogos Portugueses - 34 positivos.

- Material destinado ao Catálogo da exposição de Viena: máscaras, cadeiras, cachimbos, escultura - 26 positivos.
- Material destinado às publicações do Lóvua e Camissombo - 51 positivos.
- Objectos que figuraram na exposição do Rio de Janeiro: máscaras, escultura, cestaria -17 positivos e respectivos negativos.
- Material diverso executado para animação de exposições - 79 positivos.
- Máscara “*mwana-phwo*” - 9 positivos.
- Material sobre arte quioca apresentado numa exposição que decorreu no Porto -26 negativos.
- Registo da visita do Prof. Franz Olbrechts ao Museu do Dundo - 4 positivos.

#### 3.5.4.5. Material oferecido ao Museu.

- Penteados de Angola: oferta do Sr. Martinez, Julho/1965 - 8 positivos.
- Máscaras, tipos indígenas e aspectos quotidianos: oferta do Sr. Martinez, Fevereiro/1972 - 13 positivos.
- Objectos de arte quioca existentes no Museu de Angola: oferta do Sr. Cabral - 23 positivos.

#### 3.5.5. Arquivo fotográfico (positivos e negativos)

Trata-se de um núcleo que, apesar de insuficientemente informado, se caracteriza por uma optimização no quadro da sistematização do material, já classificado tematicamente e, na mesma conformidade, distribuído ainda que nem sempre de forma correcta, por uma ou mais caixas.

Em termos metodológicos optámos por apresentar, na sequência de uma prévia reorganização do inventário original, a sinopse des-

critiva do suporte positivo (em papel p/b, uma vez que os casos de positivos a côr são excepcionais) merecendo-nos a conferência dos negativos um tratamento diferenciado (anexo II).

### 3.5.5.1. Meio Ambiente

– Paisagem - 69 positivos, a maioria dos quais sumariamente identificados.

O material está subordinado ao tema proposto registrando predominantemente paisagens fluviais (rios Luachimo e Luembe).

– Botânica - 40 positivos, sem identificação.

O material está subordinado ao tema proposto mas a ausência de elementos informativos apenas possibilitou a definição de sub-grupos genéricos: árvores de grande porte, diversas perspectivas de árvores no leito de um rio, arbustos e árvores de pequeno porte, flores e frutos.

### 3.5.5.2. Museu do Dundo

– Aldeia do Museu - 17 positivos, sumariamente identificados.

O material está subordinado ao tema proposto sendo de realçar como aspectos mais significativos os registos respeitantes à construção da aldeia (construção de uma “tchota”) bem como a recriação de espaços e elementos cerimoniais: arranjo de uma *mahamba*, caçadores fazendo as suas rezas junto da *mahamba* da caça (Fig. 54).

– Exterior e salas - 57 positivos, sumariamente identificados.

A sucinta informação contida no verso das fotografias permitiu-nos agrupar o material conforme se tratasse do exterior do edifício ou das salas tematicamente distribuídas: Sala Doméstica, Sala de Honra, Sala de Indústrias, Sala de Fauna, Sala de Geologia, Sala de Arte e Escultura, Sala de História, Sala de Caça, Pesca e Agricultura, Sala de Religião e Feiticismo, Sala de África, Sala do Folclore Musical, Pavilhão de Trabalho (Fig. 55 e 56).

- Laboratório de Biologia - 14 positivos, sumariamente identificados.  
O conjunto não se encontra totalmente subordinado ao tema proposto, já que várias fotografias são referentes à área de botânica ou registam aspectos quotidianos.
- Secção de Arqueologia - 404 positivos, parcialmente identificados.  
O conjunto, distribuído por duas caixas, está genericamente, subordinado ao tema enunciado. A carência de informações, obstando à análise do conteúdo do material, apenas possibilitou a ordenação genérica do mesmo, da qual destacamos, por nos parecerem mais relevantes, os seguintes sub-grupos:
  - cerâmica (susceptível de fornecer elementos de tipificação morfológica decorativa)
  - material lítico
  - metalurgia (apresenta um interessante registo de fornos metalúrgicos)
  - moagem
  - mestre talhador de pedras para espingardas
- Folclore do Museu - 74 positivos, sumariamente identificados.  
O conjunto está genericamente subordinado ao tema proposto registando aspectos sugestivos que, em função dos elementos informativos disponíveis, foram ordenados em sub-grupos dos quais destacamos:
  - dançarinos e mascarados (Fig. 57)
  - adereços de dança
  - tocadores de instrumentos musicais
- Visitas - 103 positivos sumariamente identificados.  
O conjunto do material está subordinado ao tema proposto. O interesse primordial deste grupo fotográfico reside no facto de registar documentalmente alguns aspectos da actividade científica do Museu e de traduzir o prestígio, quer a nível nacional, quer internacional da ex-Companhia de Diamantes de Angola (Fig. 58 e 59).

### 3.5.5.3. Cultura Material

– Artistas - 104 positivos sumariamente identificados.

O conjunto do material está subordinado ao tema proposto constituindo, pela variedade e conteúdo do registo, um dos mais importantes grupos deste arquivo fotográfico.

A listagem numérica original apresentava-se distribuída heterogeneamente, percorrendo diversas actividades tecnológicas, pelo que entendemos adoptar uma metodologia baseada nos elementos informativos e na análise comparativa da documentação, de forma a estabelecer sub-grupos homogéneos e, tanto quanto possível, ordenados em seqüências de execução:

- cestaria: ilustra o trabalho de cesteiros do Museu, captando diferentes fases de execução.
- escultura: além de registar um numeroso lote de máscaras e estatuetas esculpidas por artistas privativos do Museu, personaliza o desempenho de escultores, igualmente ligados ao Museu, na execução de trabalhos em dentes de hipopótamo, estatuetas e máscaras (Fig. 60 e 61).
- esteiraria: trata-se de uma reduzida unidade da qual salientamos um pormenor de execução e o registo de múltiplos aspectos da cultura material num contexto da Aldeia do Museu.
- instrumentos musicais: incide exclusivamente sobre a execução de tambores ilustrando fases do talhe da madeira e pormenores de acabamento efectuados por mestres escultores.
- metalurgia: realça particularmente a laboração do ferro “segundo os preceitos da tradição”, identificando alguns dos mestres conceituados.
- pinturas murais: enfoca a variada ornamentação pictórica no exterior das habitações.
- talhe da pedra: regista o trabalho de um mestre quioco, talhador de pedras para espingardas, nos arredores do Dundo.
- teares e tecelões: é, porventura, o sub-grupo mais rico deste conjunto, tanto pela quantidade dos registos como pelos elementos que os informam. Foi possível exempli-

ficar com relativa coerência diversas fases sequenciais da tecnologia, desde a obtenção da matéria-prima e preparação da mesma, passando pela execução, até ao produto concluído.

- Estatuetas - 966 positivos maioritariamente não identificados.

Trata-se de um extenso grupo correspondente ao tema proposto, distribuído por quatro caixas sem qualquer critério de sistematização.

Grande parte do material regista esculturas, sobretudo antropomórficas tipificadas por tatuagens, posição dos membros e penteados; inclui igualmente figuras zoomórficas e outros elementos escultóricos em peças, tais como bastões, bancos e cadeiras.

- Cadeiras, bancos, e travesseiros - 194 positivos sem qualquer identificação.

Embora subordinado ao tema proposto, a total carência informativa apenas permitiu organizar o material estabelecendo sub-grupos de acordo com os assuntos enunciados.

- Bastões - 291 positivos, sem qualquer identificação.

À semelhança do conjunto anterior, o material fotográfico está subordinado ao tema proposto ilustrando peças de grande beleza escultórica mas, a ausência de elementos informativos, apenas permitiu proceder ao sub-agrupamento tipológico.

- Máscaras - 364 positivos, dos quais apenas quatro identificados.

O conjunto, distribuído por duas caixas, ainda que subordinado ao tema proposto, não oferece elementos identificados relevantes, ilustrando uma grande diversidade tipológica e étnica de máscaras antropomórficas e zoomórficas.

- Instrumentos musicais - 107 positivos parcialmente identificados.

O conjunto está subordinado ao tema proposto mas apenas uma pequena percentagem do grupo de idiofones apresen-

ta sumária informação à cerca da designação do objecto e localização geográfica da recolha.

Em termos de sistematização entendemos reorganizar o material agrupando-o de acordo com as grandes categorias dos instrumentos musicais: idiofones, membranofones, cordofones e aerofones.

- Marfins - 6 positivos, identificados.

Trata-se de um reduzido grupo que ilustra instrumentos musicais e estatuetas, justamente em marfim, executadas pelo artista Mulumba Canhanga (Baluba), escultor ao serviço do Museu.

- Cerâmica - 17 positivos, maioritariamente identificados.

O pequeno grupo inclui informações à cerca do conteúdo das fotografias, com excepção da que ilustra um pote executado em cerâmica grosseira, decorado.

Foi viável reordenar o material estabelecendo sub-grupos correspondentes à sequência de manufactura:

- extracção do barro;
- transporte da matéria-prima;
- preparação do barro;
- decoração e posterior cozedura dos objectos;
- utensílios de apoio à execução e ao acabamento.

- Esteiras e cestos - 22 positivos, sem qualquer identificação.

Uma vez que o conjunto, afectivamente subordinado ao tema proposto, não inclui elementos informativos limitámo-nos a sub-agrupar genericamente o material em:

- esteiras;
- cestos;
- motivos decorativos.

- Ferro - 21 positivos, sem identificação.

O conjunto está subordinado ao tema proposto mas não transmite qualquer informação à cerca da designação dos utensílios usados na tecnologia ou da produção dos objectos da mesma.

Uma das fotografias “forno de ferro em laboração”, remete para o tema do grupo “Cenas da vida indígena” fazendo

parte de um pequeno sub-grupo inserido na caixa subordinada àquele assunto.

- Armas - 58 positivos, sem informação.  
Apesar de não identificado, trata-se de um conjunto que ilustra um número variado de armas e acessórios de caça, geralmente cerimoniais: lanças, machados, espingardas, punhais, baínhas e gládios.

#### 3.5.5.4. Manifestações socio-culturais e rituais

- Tipos indígenas - 94 positivos parcialmente identificados.  
Trata-se de um conjunto que apresenta temáticas bastante diversificadas remetendo, inclusivé, para material subordinado a outros assuntos (“Penteados”, “Missão de Recolha do Folclore Musical”).  
De acordo com os elementos informativos apensos às fotografias procedeu-se à reorganização do material estabelecendo sub-grupos baseados no critério de distribuição étnica:
  - Quiocos: particularmente rico no que respeita à ilustração de penteados, escarificações e aspectos do quotidiano (Fig. 62).
  - Baluba: realçamos, igualmente, a ilustração de penteados.
  - Tukongo: salientamos, deste pequeno lote, a ilustração de variados elementos respeitante ao luto e condição social feminina.
  - Bena Lulua: maioritariamente constituído por material proveniente da «Missão de Recolha do Folclore Musical» este sub-grupo ilustra, sobretudo, penteados.
- Cenas da vida indígena - 195 positivos, parcialmente identificados.  
Este material está distribuído por duas caixas diferenciadas, motivo que nos levou a optar pelo tratamento individualizado das mesmas:

#### Caixa I

- Reúne fotografias provenientes da «Missão de Recolha do Folclore Musical», «Folclore do Museu» e «Tipos Indígenas»



apresentando algumas breves informações relativas às etnias e actividades documentadas. Assim, tomado por critério aquelas informações, estabelecemos os seguintes sub-grupos:

- aspectos do quotidiano na Aldeia Museu
- aspectos do quotidiano e cerimónias *tukongo* (Fig. 63)
- cerimónia do “mungongue” - Chingufo. Lunda (Fig. 64)
- aspectos do quotidiano (pesca e higiene) - quiocos
- aspectos do mercado na Tchissanda
- penteado *baluba*
- rapariga *bena-mai*

## Caixa II

- À semelhança do núcleo anterior encontram-se, nesta caixa, fotografias provenientes da «Missão de Recolha do Folclore Musical». Baseados no critério de observação formal adoptado, salientamos os seguintes sub-grupos:
  - cerimónia de circuncisão e utensílios usados no decurso da mesma.
  - aspectos da vida cerimonial da etnia *tukongo* (simulacro de emulação de um prisioneiro e simulacro de um enterro).
  - forno de fundição de ferro em laboração.
  - cenas de uma caçada durante uma queimada na ilha Caculuba.
  - cerimónia do «mungongue» - Chingufo. Lunda.
  - aspectos da vida tradicional e cerimonial da etnia quio-ca (preparação de farinha, pesca e *mahambas*).
- Sobas e Família - 55 positivos sumariamente identificados. O material, subordinado ao assunto proposto, inclui importantes informações sobre a identificação das autoridades fotografadas indo, por vezes, ao pormenor do grupo étnico. Expressivamente, a galeria de sobas e sobetas documentados – envergando trajes tradicionais ou indumentárias de influência europeia, sozinhos ou acompanhados dos respectivos familiares – ostenta, quase sempre, elementos simbólicos da esfera do poder: barretes, colares, bastões enxota-moscas (Fig. 65).

- «Muquiches» - 27 positivos sumariamente identificados. Trata-se de um conjunto que ilustra o tema enunciado incluindo informações sobre a designação da máscara (quase sempre mascarados) e dos grupos étnicos que as exibem: quiocos, cacongos e luenas (Fig. 66).
- Penteados - 188 positivos, maioritariamente identificados. O conjunto está subordinado ao tema proposto incluindo fotografias provenientes da «Missão de Recolha do Folclore Musical» e dos grupos «Tipos Indígenas» e «Tipos Nativos» (Fig. 67 e 68). A maioria do material não transmite elementos informativos respeitantes aos grupos étnicos presentes, nem à cerimónia ou situação social implícita no tipo de penteados, normalmente femininos. A melhor exceção é constituída por um pequeno sub-grupo de imagens ilustrativas de penteados lulwa (Fig. 69).

#### 3.5.5.5. Sem definição temática

- Diversos - 430 positivos, parcialmente identificados. O material traduz um registo de temas muitíssimo heterogéneo. Este aspecto, aliado à carência de informações, levou-nos a realçar apenas os sub-grupos mais significativos de cada uma das quatro caixas pelas quais se distribuiu o conjunto:

##### Caixa I

- túmulos gentílicos.
- cruzetas; inclui elementos identificativos, bem como notas específicas acerca dos diferentes significados locais das cruzetas e recolha das mesmas.

##### Caixa II

- escultura (zoomórfica e mágico-religiosa).
- almofarizes (apresentando alguns deles, componentes escultóricos antropomórficos).

### Caixa III

- escultura (travessas e espaldares de cadeiras, bancos e cadeiras).

Algumas destas peças reflectem soluções estéticas simplificadas enquanto outras se apresentam profusamente decoradas por figuras antropomórficas ou, mais raramente, zoomórficas. Por vezes estes elementos, o antropomórfico e o zoomórfico, constituem o fulcro essencial da peça.

### Caixa IV

- posto do Nordeste (Lunda).
- habitação.
- gravuras rupestres (Alto-Zambeze).
- túmulo gentílico (Lunda).
- aspectos gerais de campanhas e prospecções de campo.
- Duplicados - 236 positivos sem identificação.  
Trata-se de um conjunto que reúne, na sua maioria e sem qualquer informação, registos de objectos etnográficos incluídos em temas já tratados.

### 3.5.5.6. Missão de Recolha do Folclore Musical

- 1.042 positivos não identificados.

Constitui o mais extenso grupo deste arquivo reunindo, em oito caixas, o material iconográfico resultante do importante trabalho de campo efectuado, na década de cinquenta, pelos Serviços Culturais da ex-Companhia de Diamantes, não só entre os quiocos mas, também, noutras regiões da Lunda, no Alto-Zambeze e Alto e Baixo Cuando.

Embora as fotografias não tenham sido identificadas estando, inclusivé, algumas delas dispersas por outras unidades temáticas (anexo III), encontram-se pormenorizadamente descritas nos seis relatórios referentes à Missão. De resto, parte destes registos ilustra a obra em dois volumes editada em português e inglês, pelos Serviços Culturais da Diamang: *Folclore Musical de Angola (Colecção de fitas magnéticas e discos) - Povo Quioco (Área do Lóvua - Lunda)*. Lisboa, 1961,

vol. 1 e *Folclore Musical de Angola (Coleção de fitas magnéticas e discos) - Povo Quioco (Área do Camissombo - Lunda)*. Lisboa, 1967, vol. 2.

### 3.5.6. Álbuns Fotográficos.

– Este núcleo, constituído por dois álbuns, reúne 552 positivos (p/b) que exemplificam significativamente a cestaria da região da Lunda.

Pela natureza intrínseca da arte representada, matérias-primas utilizadas e técnicas desenvolvidas (simples, múltiplas e mistas), o conjunto demonstra uma grande versatilidade de registos cuja análise formal e comparativa conduziu, do ponto de vista funcional e em termos gerais, à ordenação do material, originalmente não identificado, nos seguintes sub-grupos:

#### 3.5.6.1. Cestos para transporte de géneros e fins agrícolas:

- celeiros para armazenamento de cereais.
- secadoiros (*cisese*).
- canastras (*mesanda*).
- cestos dorsais.
- malas.

#### 3.5.6.2. Cestos para pesca, caça e transporte de animais:

- armadilhas de pesca.
- cestos para transporte de isco e peixe capturado.
- ratoeiras (*cipomba*).
- gaiolas para aves e outros animais.
- galinheiros para suspender.
- aljavas.

#### 3.5.6.3. Cestaria ligada aos aspectos mágico-religiosos.

- pequenas cabaças revestidas com redes de malha de algodão ou fibras vegetais particularmente reservadas ao transporte de remédios mágicos.
- bolsas para guardar instrumentos cirúrgicos usados nas cerimónias *mukanda*

- cestos de adivinhação acompanhados de um número variável de objectos simbólicos.
- chocalhos duplos (*musambo*).
- colares / amuletos.
- relicários.
- chapéus de adivinho (*nsala*).
- gorros de penas (*ciembo*).
- toucados postiços (*miembe*).
- enxota-moscas ou punho de caudas (*mufuka*).

#### 3.5.6.4. Vestuário e adornos.

- toucados de fibras vegetais.
- chapéus de uso diário.
- chapéus armados para uso cerimonial.
- toucas.
- barretes.
- fatos de rede de algodão (*civuvo*) para mascarados.
- saiotos de franja larga (*mahundu*).
- saiotos reduzidos, usados pelos *tundandji* na festa da *mu-kanda*.
- saiotos executados com entrecasca de árvore, tecidos de origem ocidental e peles de animais.
- adornos corporais (peito, cintura e braços).
- pentes de madeira de bordão cujos dentes se encontram superiormente entrecruzados por fios torcidos.

#### 3.5.6.5. Cestaria para uso doméstico.

- açafates (*kinda*).
- bandejas.
- rodilhas.
- garrafas empalhadas.
- chávenas e bules ornamentais (destinados a fins comerciais).
- peneiras.
- coadores.
- abanos.
- vassouras.
- sacos.

- cestos para transporte de alimentos.
- cestos-medida.

#### 3.5.6.6. Mobiliário (parcialmente confeccionado em cestaria).

- cadeiras (assento e encosto).
- bancos (como elemento de suporte do assento).
- portas (a par de outras matérias-primas).
- esteiras.

#### 3.5.6.7. Cestos para uso diverso.

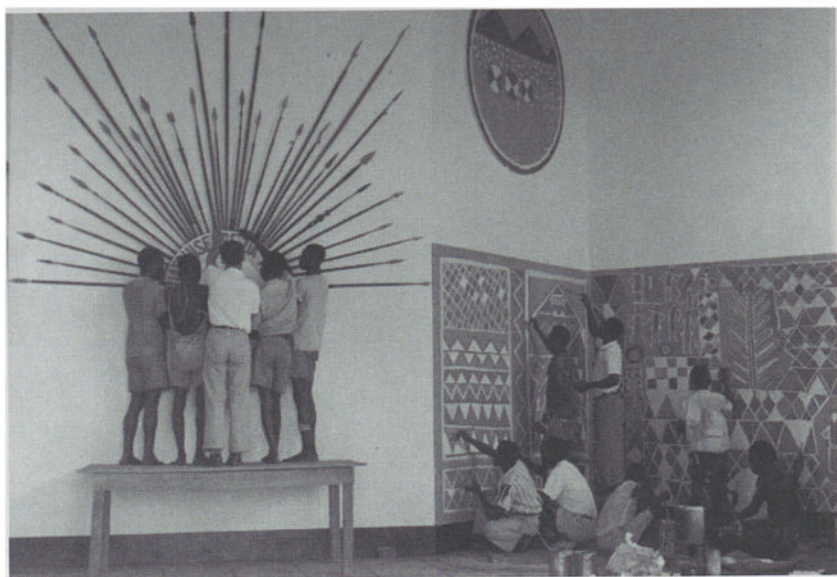
- pequenos cestos em forma de taça ou açafate (*cisoka*).
- sacos / filtro (*mutato*) e coadores.
- colmeias.
- bases e revestimento do bojo de cachimbos de água (*mutopa*).
- caixas de rapé (*tesa*) e tabaqueiras.
- bolsas de uso à tiracolo.

Maria Arminda Miranda



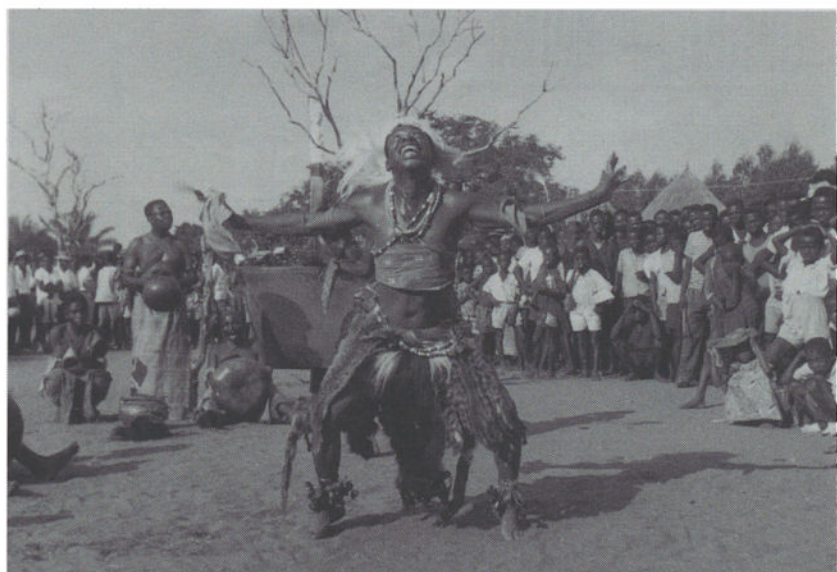


55.



56.





57.



58.



59.



60.







63.



64.













## ANEXO I

Código alfabético de classificação das peças do Museu do Dundo,  
*in: Relatório Anual do Museu do Dundo. 1952*

- A Habitação e utensílios domésticos:  
Habitação, cozinha e fogo, portas, cabaças, cestos, peneiras, escudelas, colheres, pisadores, travesseiros, cântaros, potes, panelas, etc.
- B Mobiliário:  
Mesas, cadeiras, bancos, camas, e arcas.
- C Pesca e caça, apicultura e agricultura:  
Engenhos de pesca, redes, anzóis, canoas, armadilhas, cartucheiras, polvorinhos, alfaías agrícolas, colmeias, ferramentas e instrumentos diversos.
- D Armas comuns, de gala e chefia. Instrumentos vários:  
Lazarinas, achas de comando, gládios, lanças, arcos e flechas, machados, facas e baínhas, chicotes, bastões, bengalas e palmatórias.
- E Indústria e comércio:  
Tecelagem, cerâmica, esteiraria, metalurgia, forjaria, foles, tenazes e cadinhos, caurins, cruzetas de cobre, ferramentas para extracção de vinho, ferramentas para escavar tambores e preparar borracha (indústria de exploração e oficinas).

- F Adorno, indumentária e insígnia:  
Pentes, colares, brincos, barretes, diademas, enxota-moscas, escovas para cabelo, «muto uá caianda», peças de missangas, «tximba», pulseiras e argolas de cobre, guizos, toucados, «mucambo», sandálias, penachos, etc.
- G Esculturas e peças de arte:  
Estatuetas de madeira, marfim e barro, tábuas com ornatos e entalhes.
- H Instrumentos de música e comunicação:  
Percussão, sopro, corda, tambor de sinalização acústica, «mázue», apitos, cega-rega, (miniaturas), guizos, «lubembe», etc.
- I Máscaras e trajes de mascarados:  
Máscaras de madeira e resina, fatos de mascarados, circuncisão.
- J Narcóticos, jogos e brinquedos:  
Caixas de rapé, cachimbos, «mutopas», forninhos, «txela», manilhas.
- L Templos rústicos e imagens de culto:  
Reconstituições de templos, «mahambas», imagens de influência cristã.
- M Objectos rituais, mágicos, religiosos e curandice:  
Amuletos, talismãs, adivinhação, natalidade, rituais de magia e caça, fetichismo e curandice.

## ANEXO II

### Arquivo fotográfico: conferência de negativos

Tema	nº de negativo inexistente <sup>(1)</sup>
Folclore do Museu	8.533
Artistas	19.097 5.760/17
Estatuetas (caixa I)	18.636/1 18.636/2
Estatuetas (caixa III)	51.261/1

---

<sup>(1)</sup> Mantendo-se a seqüência numérica inicialmente atribuída pelo Serviços Culturais da Diamang.

No caso dos negativos correspondentes ao material proveniente da Missão de Recolha do Folclore Musical, assinalamos os negativos que, embora inexistentes no grupo a que originalmente pertenceriam, se encontram integrados noutros conjuntos temáticos.

Cadeiras, bancos e travesseiros	50.001/9 a 51.216/10
Bastões	50.001
Máscaras (caixa I)	19.485 19.486 20.499
Tipos indígenas	6.091/12 6.954
Cenas da vida indígena (caixa I)	756
Cenas da vida indígena (caixa II)	5.998 6.091/6 8.355 9.110
Penteados	19.295
Diversos (caixa IV)	6.091/1 6.091/3 a 6.091/5 7.590/8 11.490 50.001/16 a 50.848
Missão de Recolha do Folclore Musical 1º Relatório	9.396 e 9.397

9.399 a 9.415

9.417 a 9.492

Missão de Recolha do Folclore Musical  
2º Relatório

9.939 a 9.643

9.645

9.647 e 9.648

9.650 a 9.660

9.663 e 9.664

9.670 a 9.672

9.674 a 9.701

9.703 a 9.814

9.817

9.819

Missão de Recolha do Folclore Musical  
3º Relatório (caixa I)

11.605 (Cenas da vida indígena-cx I)

11.606 ao 11.614

11.616 11.619

11.620

11.621 (Tipos indígenas)

11.622 ao 11.627

11.628 (Tipos indígenas)

11.629 e 11.634

11.636 e 11.637

11.638 (Tipos indígenas)

11.639 e 11.640

11.641 (Cenas da vida indígena-cx I)

11.642 ao 11.649

11.650 (Tipos indígenas)

11.651 ao 11.653

11.654 (Cenas da vida indígena-cx II)

11.655 ao 11.660

11.661 ao 11.663 (Tipos indígenas)

11.664  
11.665 (Tipos indígenas)  
11.666 ao 11.669  
11.670 (Tipos indígenas)  
11.671 ao 11.679

Missão de Recolha do Folclore Musical  
3º Relatório (caixa I)

11.685 (Cenas da vida indígena-cx.II)  
11.686  
11.687 ao 11.692 (Cenas da vida indígena-cx.II)  
11.696  
11.703 ao 11.708  
11.709 (Cenas da vida indígena-cx.II)  
11.710  
11.712 (Tipos indígenas)  
11.715  
11.716 a 11.721 (Cenas da vida indígena-cx.II)  
11.722 a 11.737  
11.738 Folclore do museu)  
11.739 e 11.740  
11.742 ao 11.753  
11.756 e 11.757  
11.758 (Tipos indígenas)  
11.764 e 11.765  
11.767 (Tipos indígenas)  
11.769 ao 11.772  
11.771  
11.785 e 11.786  
11.787 (Cenas da vida indígena-cx.I)  
11.788 (Cenas da vida indígena-cx.II)  
11.831 ao 11.834  
11.857  
11.881  
11.912 e 11.913  
11.914 e 11.915 (Muquiches)  
11.916 (Folclore do Museu)



11.925, 11.926 e 11928 (Muquiches)  
11.973 e 11974  
12.168

Missão de Recolha do Folclore Musical  
3º Relatório (caixa II)

11.635  
11.680 ao 11.684 (Cenas da vida indígena-cx.II)

Missão de Recolha do Folclore Musical  
3º Relatório (caixa II)

11.693 (Cenas da vida indígena-cx.II)  
11.694 (Cenas da vida indígena-cx.II)  
11.697 (Muquiches)  
11.698  
11.699 ao 11.702 «Muquiches»  
11.713  
11.714 (Cenas da vida indígena-cx.II)  
11.763 «Muquiches»  
11.773 (Folclore de Museu)  
11.774 (Sobas e família)  
11.777  
11.778 (Tipos indígenas)  
11.779  
11.780 e 11.781 (Tipos indígenas)  
11.782 «Muquiches»  
11.784  
11.789 ao 11.793  
11.794 (Cenas da vida indígena-cx.II)  
11.795 e 11.796  
11.799 ao 11.801  
11.802 e 11.803 (Tipos indígenas)  
11.804 ao 11.806  
11.807 (Cenas da vida indígena-cx.I)  
11.808  
11.809 (Cenas da vida indígena-cx.II)

11.810 ao 11.812  
11.813 e 11.814 (Cenas da vida indígena-cx.I)  
11.818 ao 1822  
11.823 (Folclore de museu)  
11.824  
11.830  
11.835 ao 11.837  
11.838 (Tipos indígenas)  
11.839  
11.840 (Tipos indígenas)  
11.841 (Sobas e família)

Missão de Recolha do Folclore Musical  
3º Relatório (caixa II)

11.842 e 11.843  
11.844 e 11.845 (Tipos indígenas)  
11.846 ao 11.855  
11.856 (Tipos indígenas)  
11.858 ao 11.860  
11.861 (Tipos indígenas)  
11.862 e 11.863  
11.866  
11.867 (Artistas)  
11.868 ao 11.872  
11.874  
11.877 e 11.878  
11.879 (Cenas da vida indígena-cx.I)  
11.880 (Folclore do Museu)  
11.882  
11.888  
11.890 ao 11.894  
11.895 (Tipos indígenas)  
11.896 ao 11.900  
11.901 e 11.902 (Cenas da vida indígena-cx.II)  
11.904 ao 11.907  
11.909 ao 11.911  
11.920 ao 11.924

11.927  
11.929 ao 11.935  
11.937 ao 11.942  
11.945 ao 11.949  
11.950 (Tipos indígenas)  
11.951  
11.955 (Paisagem)  
11.959 ao 11.966  
11.969 e 11.970  
11.975 ao 11.977  
11.978 A  
11.979 e 11.980  
11.982 e 11.983

Missão de Recolha do Folclore Musical  
3º Relatório (caixa II)

11.986 ao 11.989  
11.991  
11.994 ao 12.002  
12.088  
12.094  
12.166

Missão de Recolha do Folclore Musical  
3º Relatório (caixa III)

11.695  
11.741  
11.754 e 11.755  
11.762  
11.766  
11.797 e 11.798  
11.811  
11.815 ao 11.817  
11.825  
11.903  
12.003 e 12.004

12.005 (Cenas da vida indígena-cx. I)  
12.006 ao 12.010  
12.012 ao 12.015  
12.016 (Tipos indígenas)  
12.017 e 12.018  
12.019 (Folclore do Museu)  
12.020  
12.024 ao 12.027  
12.028 (Tipos indígenas)  
12.029  
12.030 (Tipos indígenas)  
12.031 ao 12.033  
12.034 (Penteados)  
12.035  
12.038 ao 12.049  
12.050 ao 12.053 (Tipos indígenas)

Missão de Recolha do Folclore Musical  
3º Relatório (caixa III)

12.054 e 12.055  
12.056 (Tipos indígenas)  
12.057  
12.058 e 12.059 (Tipos indígenas)  
12.060 (Penteados)  
12.061 (Tipos indígenas)  
12.062 ao 12.081  
12.082 (Tipos indígenas)  
12.083 ao 12.090  
12.091 (Tipos indígenas)  
12.092 e 12.093  
12.095 ao 12.100  
12.101 (Tipos indígenas)  
12.102  
12.103 (Penteados)  
12.104 ao 12.113  
12.114 (Tipos indígenas)  
12.115 ao 12.128

12.129 (Tipos indígenas)  
12.130 ao 12.136  
12.137 (Tipos indígenas)  
12.138 e 12.139  
12.140 e 12.141 (Tipos indígenas)  
12.142 e 12.143  
12.144 (Tipos indígenas)  
12.145  
12.146 (Penteados)  
12.147 ao 12.156  
12.157 (Tipos indígenas)  
12.158 ao 12.165

Missão de Recolha do Folclore Musical  
4º Relatório

12.657 ao 12.659  
12.775 ao 12.968

Missão de Recolha do Folclore Musical  
5º Relatório

15.009 ao 15.068  
15.071 ao 15.097  
15.099 ao 15.114  
15.114 A  
15.115 ao 15.189

Missão de Recolha do Folclore Musical  
6º Relatório

15.490 e 15.491  
15.493  
15.495  
15.498  
15.500  
15.505 e 15.506  
15.508 ao 15.513

15.515  
15.517  
15.521  
15.528  
15.530  
15.533  
15.536 e 15.537  
15.539 ao 15.541  
15.543  
15.545 e 15.546  
15.548  
15.550 ao 15.554  
15.564 e 15.565  
15.567 ao 15.571  
15.573  
15.575 ao 15.578  
15.581 ao 15.585  
15.588 ao 15.594  
15.596  
15.599 e 15.600  
15.607 ao 15.611  
15.618

Missão de Recolha do Folclore Musical  
6º Relatório

15.623 e 15.624  
15.629 ao 15.632  
15.635 ao 15.640  
15.643  
15.645

### ANEXO III

Arquivo fotográfico: positivos pertencentes à «Missão de Recolha do Foclre Musical» integrados noutras unidades temáticas.

Tema	nº fotografia <sup>(*)</sup>
Paisagem	15.271 ao 15.273 18.637
Artistas	15.222 15.224 15.226 e 15.227 15.230 ao 15.235 15.242 ao 15.244 15.250
Tipos indígenas	11.711 14.582 14.857 14.860

---

(\*) Mantendo-se a sequência numérica inicialmente atribuída pelo Serviços Culturais da Diamang.

Tipos indígenas

14.871  
14.955  
14.976  
15.28  
18.415

Cenas da vida indígena (caixa II)

15.254 e 15.255  
15.257 ao 15.260  
15.265 e 15.266

«Muquiches»

15.261 ao 15.263

Penteados

14.847 ao 14.856  
14.858 e 14.859  
14.861 ao 14.870  
14.872 ao 14.881  
14.883 ao 14.887  
14.889 ao 14.954  
14.956 ao 14.975  
14.977 ao 14.984  
15.276 ao 15.279  
15.281 ao 15.294  
15.296 ao 15.323  
19.295



#### 4. INVENTÁRIO DO ACERVO DA SECÇÃO DE ARQUEOLOGIA E PRÉ-HISTÓRIA DO MUSEU DO DUNDO

O acervo cultural da Secção de Arqueologia (Proto-História) e Pré-História do Museu do Dundo restringe-se, infelizmente, somente aos relatórios das pesquisas efectuadas por este museu. Embora não tenham sido integralmente publicados, diversos investigadores (funcionários e colaboradores do museu) basearam-se nesses relatórios para publicar trabalhos, nomeadamente: Janmart (1947a, 1947b, 1948, 1953); Redinha (1948, 1955); Leakey (1949); Breuil e Janmart (1950); Clark (1963, 1966, 1968, 1970, 1973); Breuil & Almeida (1964) e Vicente Martins (1964).

Como o acervo não inclui nenhum objecto da cultura material, a inventariação e as possíveis investigações futuras ficam limitadas aos relatórios das investigações.

Os relatórios, extremamente pormenorizados, relatam as actividades administrativas e científicas da secção, tendo primordial interesse as partes referentes às etapas de campo: levantamento, prospecção e escavação arqueológica; realização de filmes sobre o talhe e uso de utensílios de pedra, fundição de ferro e manufatura de cerâmica, todos de notável valor etnoarqueológico. Estes trabalhos, e a análise tecnotipológica dos objectos recolhidos, são bem ilustrados com fotografias, desenhos e quadros de classificação.

Para não nos limitarmos à simples listagem do espólio cultural, é conveniente fazer um pequeno apontamento histórico das investigações arqueológicas, com a citação dos respectivos relatórios.

As primeiras peças proto-históricas (ferro, cobre, cerâmica) e pré-históricas (líticos talhados), começam a ser recolhidas em 1937, no âmbito dos trabalhos etnográficos efectuados por José Redinha, conservador do museu. Além da colecta de artefactos, em 1939 são analisadas as primeiras gravuras rupestres.

As investigações arqueológicas sistemáticas começam em 1942, com Redinha e Janmart. Ambos realizam prospecção e escavação arqueológica, principalmente em oficinas líticas, e Janmart inicia a análise tecnopológica do material colectado (*Informação e Relatórios Diversos*, 1941/47).

Em 1945, em função da quantidade e importância do material recolhido, é criada a Secção de Arqueologia. O Museu do Dundo, através desta Secção, intensifica as investigações e inicia a cooperação científica com outras instituições; esta cooperação é concretizada já em 1948, com os trabalhos efectuados por Luis S.B. Leakey e Abade Breuil. No ano seguinte, inicia-se a montagem e exposição do material arqueológico, cuja tarefa só terminará em 1956 (*Relatório Anual do Museu do Dundo*, Vol. II, 1945/55).

Em 1957, a descoberta de seis estações pré-históricas, principalmente a de Balabala, excede os limites do Museu do Dundo. Para resolver o problema de espaço, inicia-se a construção do Museu Arqueológico de Balabala, ficando o material lítico (mais de 70 mil peças) exposto na própria estação, visando não descaracterizar os locais onde os homens pré-históricos talharam a pedra.

O ano de 1958 é marcado por dois acontecimentos importantes: Redinha afasta-se do Museu do Dundo e Desmond Clark (da Universidade de Berkeley) inicia uma cooperação científica, fecunda e duradoura (10 anos), com o museu. No ano seguinte, entusiasmado com a habilidade de alguns nativos *cokwe* em talhar a pedra, para espingardas de pederneiras, D. Clark inicia a preparação de um filme, realizado em 16 mm e sem som, sobre a reconstituição do talhe e uso de utensílios de pedra, cuja filmagem só terminará em 1964<sup>(1)</sup> (*Relatório Anual do Museu do Dundo*, Vol. III, 1956/61).

---

(1) Em 1990, no âmbito do Projecto Diamang, o autor preparou um texto-guia e sonorizou o respectivo vídeo, cujo trabalho teve como consultores científicos os Professores Denis Vialou (Vice-Director do Museum National d'Histoire Naturelle-Paris) e Águeda Vilhena-Vialou (Institut de Paléontologie Humaine-Paris).

Em 1960, Vicente Martins assume a chefia da Secção de Arqueologia e Pré-História. Esta Secção, com uma certa autonomia, passa a redigir os seus próprios memorandos e relatórios anuais e mensais: os memorandos registam as trocas de correspondência entre a secção e a Direcção Administrativa da Diamang, sediada em Lisboa (2 Volumes, 1960/72) e os relatórios anuais apresentam um resumo das actividades mensais desenvolvidas (4 Volumes, 1960/72); em 1973/74, voltam a ser inseridos nos relatórios anuais do museu.

A partir de 1960, todos os objectos proto-históricos e pré-históricos coletados anteriormente são agrupados no *Fundo Antigo* (Janmart). Por outro lado, as peças oriundas das prospecções e escavações realizadas por Vicente Martins e Desmond Clark, formam o *Fundo Novo*. O estudo do material arqueológico é intensificado e os resultados são apresentados em quadros de classificação tipológica e por culturas.

Entre 1960 e 1972, esta secção realiza os seguintes trabalhos: levantamento de gravuras rupestres e de antigas fundições de ferro; prospecção e escavação em pombos (trincheira defensiva), grutas e na Estação Pré-História de Balabala; construção de um forno de fundição de ferro em Balabala, semelhante aos usados em tempos remotos pelos povos da Lunda (as experiências de fundição, pelo processo primitivo, foram filmadas); recebe os primeiros resultados das datações, pelo método rádio Carbono (C14) e realiza mais um filme, este sobre a manufactura da cerâmica no nordeste de Angola (*Relatório Mensal da Secção de Arqueologia e Pré-História*, 3 volumes, 1960/72).

O último relatório, que se refere à secção de Arqueologia, apresenta quadros contendo todo o material proto-histórico e pré-histórico, classificado por utensílios e por culturas, até 1974 - anexo<sup>(2)</sup> (*Relatório Anual do Museu do Dundo*, 2 volumes, 1970/74).

Donizete Rodrigues

---

(2) Ressalta-se que os quadros, apresentados em anexo, não estão na sua forma original; foram adaptados pelo autor para melhor apresentação dos dados.

## Bibliografia

- BREUIL, H. ; JANMART, J. - *Les limons et graviers de l'Angola du Nord-Est et leur contenu archéologique*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1950. (Publicações Culturais; 5).
- BREUIL, H. ; ALMEIDA, A., 1964 - *Introdução à Pré-História de Angola*. «Memórias da Junta de Investigação do Ultramar», nº 50 (separata).
- CLARK, J. Desmond - *Prehistoric cultures of Northeast Angola and their significance in Tropical Africa*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1963, 2 vol. (Publicações Culturais; 62).
- CLARK, J. Desmond, 1966. *The distribution of Prehistoric culture in Angola*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1966. (Publicações Culturais; 73).
- CLARK, J. Desmond - *Further Palaeo-Anthropological studies in Northern Lunda*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1968. (Publicações Culturais; 78).
- CLARK, J. Desmond - *The Prehistory of Africa*. New York, Praeger Publishers, 1970.
- CLARK, J. Desmond - *A Pré-História da África*. Lisboa, Editorial Verbo, 1973.
- JANMART, Jean - *Stations préhistoriques de l'Angola du Nord-Est*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1947a. (Publicações Culturais; 1).
- JANMART, Jean - *Analyse géologique, climatologique et préhistorique d'un sondage fait en bordure de la rivière Luembe (Angola du Nord-Est)*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1947b. (Publicações Culturais; 1).
- JANMART, Jean - *La station préhistorique de Candala (District de la Lunda, Angola du Nord-Est) e outros estudos sobre a pré-história da Lunda*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1948. (Publicações Culturais; 2).
- JANMART, Jean - *The Kalahari sands of the Lunda (NSE, Angola), their earlier redistributions and the Sangoan Culture*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1953, 63 p. (Publicações Culturais; 20).
- LEAKEY, Luis. S. B. - *Tentative study the pleistoceno climatic changes and stone-age culture sequence in North-Eastern Angola*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1949, 82 p., il. (Publicações Culturais; 4).
- REDINHA, José - *As gravuras rupestres do Alto Zambeze e primeira tentativa da sua interpretação*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1948, p. 65-93. (Publicações Culturais; 2).

REDINHA, José - *Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa). I - Notas de viagem*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1953. (Publicações Culturais; 19).

REDINHA, José - *Campanha Etnográfica ao Tchiboco (Alto-Tchicapa). II - Anotações e documentação gráfica*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1955. (Publicações Culturais; 19).

VICENTE MARTINS, J. - *A Idade dos Metais na Lunda*. Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, 1964.

### Relatórios citados

- *Informação e Relatórios Diversos* (1941/47).
- *Relatório Anual do Museu do Dundo*, vol. II e III (1945/61).
- *Memorandos da Secção de Arqueologia e Pré-História*, 2 vol. (1960/1972).
- *Relatório Anual da Secção de Arqueologia e Pré-História*, 4 vol. (1960/72).
- *Relatório Mensal da Secção de Arqueologia e Pré-História*, 3 vol. (1960/72).
- *Relatório Anual do Museu do Dundo*, vol. V e VI (1970/74).

#### 4.1. Quadro do material Pré-Histórico classificado por Culturas

Culturas	Número de Peças
Pré-Chelles-Acheul	92
Acheulense Inferior	251
Acheulense Superior	374
Sangoense	751
Lupembense não definido	4.738
Lupembense Inferior	998
Lupembense Superior	3.187
Lupembense Final	2.359
Lupembo-Tshitoliense	22.846
Magosiense (Lunda e Zâmbia)	165
Tshitoliense	2.291
	<hr/>
TOTAL	38.052

#### 4.1.1. Quadro do material Proto-Histórico classificado por Culturas

Culturas	Número de Peças
Bacongo	8
Banta ou Bosquimana	681
Bapende	156
Baquete	27
Bena-Lulua ou Baluba	1
Bena-Mai	2
Bunda	1
Europeia ou Árabe	270
Fenícia ou Veneziana	8
Ginga	68
Luena	6
Lunda	11
Machangana (Moçambique)	2
Matapa	41
Minungo	1
Mucubal	2
Mussuco	1
Quioca	284
Songo	1
Tshitoliense ou Makaliense	149
Xinge	6
TOTAL	<hr/> 1.726

#### 4.1.2. Quadro Geral do Material Pré-Histórico e Proto-Histórico

	Material	Número de peças
	Picos	345
	Achas de mão	374
	Lâminas e Trinchetes	919
	Calhaus afiados	928
Pré-História	Utensílios diversos	1.608
	Raspadores	1.609
	Pontas	3.619
	Cinzéis e Goivas	6.662
	Núcleos	6.991
	Lascas	14.997
	Sub-Total	<u>38.052</u>
	Objectos de madeira	10
	Pedras de moer, afiar e outras	27
	Diversos	28
Proto-História	Objectos de cobre ou bronze	38
ou	Objectos de cerâmica	53
Idade dos Metais	Objectos de ferro	219
	Objectos de adorno	269
	Frag. de cerâmica	1.082
	Sub-total	<u>1.726</u>
	TOTAL GERAL	<u>39.778</u>



## 5. DOSSIERS COM RELATÓRIOS E MEMORANDOS DO MUSEU DO DUNDO

### 5.1. Resumo dos relatórios anuais

Os relatórios anuais distribuem-se por seis volumes, devidamente ordenados, classificados e sintetizados, englobando o período que decorreu de 1942 a 1974. Poderão ser considerados como um balanço das actividades desenvolvidas no decurso do período citado, baseando-se em acções já concretizadas, nas iniciativas a prosseguir e nos trabalhos de carácter científico e cultural, inerentes à actuação do Museu do Dundo.

Dado o interesse de que se revestem alguns assuntos abordados nestes relatórios, julgou-se útil fotocopiar os índices relativos a cada ano, permitindo ao investigador uma visão geral sobre trabalhos de diversas áreas temáticas e a possibilidade de facilmente virem a ser pesquisados.

Invariavelmente, todos os trabalhos são acompanhados de numerosas ilustrações, quer fotográficas quer em desenho, explicativas dos estudos em curso ou, por outro lado, alusivas às iniciativas do Museu do Dundo.

A divulgação das colecções etnográficas, através de exposições temáticas, postais, publicações, festividades e outros, foi sempre perspectivada em termos de dinamização cultural e científica, apoiada pela equipa adstricta ao Museu e por diversos colaboradores e investigadores que prestaram o seu contributo a esse Museu.

## 5.2. Resumo dos relatórios mensais

Os relatórios mensais do Museu do Dundo, distribuem-se por sete volumes devidamente classificados e identificados, condensando as actividades desenvolvidas no período que decorreu de 1 de Junho de 1943 a 30 de Junho de 1975.

Todos os relatórios são extremamente pormenorizados, descrevendo as diversas actividades administrativas e científicas que integraram o Museu do Dundo. Ressaltando-se pequenas excepções, o esqueleto dos índices é fixo não variando a sua composição relativamente aos seguintes itens:

- Pessoal.
- Edifícios e instalações.
- Museu:

- a) Aldeia do Museu.
- b) Terreiro do folclore.
- c) Zoo.

Actividades do Museu em geral e em especial:

- a) Secção de etnografia (sector museográfico).
- b) Galerias de quadros sobre motivos africanos e mapas de África.
- c) Biblioteca.

- Visitantes.
- Aquisições e ofertas.
- Actividades do folclore.
- Secção de flora e fauna africanas.
- Secção de geologia e pré-história.
- Principais trabalhos do mês.
- Campanhas para futuras publicações (incluem normalmente fotografias).
- Diversos.
- Equipamento específico e diverso.

Estes relatórios dedicam à secção de etnografia especial atenção, referenciando os diversos estádios de modernização e catalogação do material etnográfico, sistemas e técnicas preconizadas na conservação e

restauro, assim como notas etnográficas alusivas à cultura material das diversas etnias da Lunda e povos aparentados.

### 5.3. Resumo dos memorandos (secção de etnografia)

Os Memorandos apresentam-se distribuídos por quatro pastas: Memorando de 1959/1963 - Vol. I; Memorando 1964/1969 - Vol. II; Memorando 1970/1972 - Vol. III; Memorando 1973/1975 - Vol. IV.

Genericamente referem-se a colaboradores e investigadores ligados às diversas colecções do Museu do Dundo, trocas de correspondência, consultas a especialistas, relações de objectos adquiridos, visitantes, publicações, material audio-visual, ficheiro fotográfico do Museu, equipamento diverso, produção dos escultores do Museu, etc.

### 5.4. Índice de alguns trabalhos etnográficos do Museu do Dundo

1. Secção de Etnografia: objectos recolhidos, conservação, fotografias de grupos de bailarinos.
  - a) Penteados e toucados indígenas (fotos).
  - b) Viagem ao nordeste: «Tukongo» ou «Bakongo», usos e costumes, vestuário, tatuagens, circuncisão, fotografias da «Mukanda». (in: Relatório Anual, 1945/1955, vol II, 1948).
2. Breve estudo sobre embarcações, Lunda. Pirogas, seu fabrico, pessoal barqueiro, utilização das embarcações, comprimento dos remos e formas principais. Jangadas. Emprego de pirogas e jangadas na antiguidade. Fotografias, desenhos e mapas. (in: Memorando do Museu do Dundo, 1964/1969, vol II, 27.4.1964).
3. Siglas dos principais escultores do Museu. Trabalhos de diversos escultores. (in: Memorando do Museu do Dundo, 1959/1963, vol I, 18.5.1961).

4. Estudo sobre figurações «Nzambi». Várias histórias quiocas referindo *nzambi* ou *kalunga*.  
(in: Memorando do Museu do Dundo, 1970/1972, vol III, 26.11.1970).
5. Campanha do Cuango: Fotografias de instrumentos de música adquiridos aos Bangala; ferros, lanças, machadinhas e gládios do Txingufo; mascarados Shinji; miniaturas de habitação construídas por crianças numa aldeia Suku.  
(in: Relatório Anual do Museu do Dundo, 1970/1973, vol V, AG./1973).
6. Descrição por temas da colecção regional do Dundo. Esquema que serviu de base à organização do ficheiro etnográfico do Dundo.  
(in: Relatório anual do Museu do Dundo, 1970/1973, vol V, 1972).
7. Descrição de acampamentos de caça, «*Mussumba*», «*Mupundo*». Fotografias de caçadores quiocos, rituais, acampamentos, colheita de mel.  
(in: Memorando do Museu do Dundo, 1964/1969, vol II, 1968).
8. Confecção e decoração de cestaria. Técnicas. Fotografias de algumas fichas.  
(in: Memorando do Museu do Dundo, 1964/1969, vol II, 1967).
9. Bibliografia acerca do Povo Shinge.  
(in: Memorando do Museu do Dundo, 1964/1969, vol II, 1966).
10. Padrões de escultores, ferramentas. Filme do forno de fundição de ferro. Cadeira quioca do Museu de Oslo (nota de M. L. Bastin).  
(in: Memorando do Museu do Dundo, 1964/1969, vol II, 1966).
11. Legendas e identificação de Máscaras «Tchihongo» de madeira e resina. Penteados do uso de sobas, comuns também a mulheres idóneas e respeitáveis. Nomes indígenas de diversos materiais e objectos.  
(in: Memorando do Museu do Dundo, 1964/1969, vol II, 1966).

12. Máscaras «Mwana-phwo».  
(in: Memorando do Museu do Dundo, 1964/1969, vol II, 1969).
13. Identificação de fotografias: «Kakoshe», máscara «Pakasa», máscaras «Mbandi» e chapéu de orelhas da tribo Coji-Cuango. (Povo aparentado com os Paka de raiz Suku). Apontamentos sobre o povo Coji.  
(in: Relatório anual do Museu do Dundo, 1970/1973, vol V, 1972).
14. Relação dos objectos etnográficos oferecidos à Câmara Municipal de Namputa (Moçambique).  
(in: Memorando do Museu do Dundo, 1964/1969, vol II, 1968).
15. Coleções de amostras vegetais (frutos e sementes) para o Museu Agrícola Ultramarino, Belém, Lisboa.  
(in: Memorando do Museu do Dundo, 1964/1969, vol II, 1964).
16. Peças de cultura Baiaca existentes no Museu do Dundo. Fotografias.  
(in: Memorando do Museu do Dundo, 1964/1969, vol II).
17. Gabinete de Estudos Etnográficos. Exposição elaborada por J. Redinha.  
(in: Relatório Anual do Museu do Dundo, 1956/61, vol III, 1959).
18. Usos costumeiros dos quiocos, relativos à investidura de poderes dos chefes tradicionais. Fotografias de diversos sobas e suas insígnias.  
(in: Memorando do Museu do Dundo, 1964/1969, vol II, 1967).
19. Fotografias da execução de «leões» em madeira e máscaras típicas dos quiocos: «Munguenda», «N'gulo» (porco), «Tchiongo», «Tchicungo», «Catoio», «Tchitamba».  
(in: Relatório Anual do Museu do Dundo, 1965; Relatório Anual do Museu do Dundo, 1966).
20. Nota acerca de crianças gémeas.  
(in: Memorando do Museu do Dundo, 1959/1963, 1962).

21. Teares indígenas conhecidos na Lunda: emprego do algodão; emprego de ráfia. Preparação das fibras. Várias fotografias.  
(in: Anexo do Memorando do Dundo, 1959/1963, 1960).
22. Conchas-moeda (caurins) e outros dinheiros indígenas. Subsídios. Uma hipótese sobre a expansão dos caurins de Luanda para o interior de África. Caurins e outros dinheiros. Caurins, diversas aplicações e virtudes. Dinheiro colonial. Mapa e fotografias.  
(in: Relatório Anual do Museu do Dundo, 1943).
23. Subsídios para o estudo das «origens e migrações dos povos de Lunda» (antigas migrações). Construções, utensílios e armas. Notas de ordem religiosa. Mapas da evolução cultural e étnica dos povos da Lunda e suas migrações. Ante-história. Alguns elementos subsidiários remanescentes. Arcos e flechas da Lunda. Desenhos. Esboço da invasão Lunda pelos quiocos (1942). Esquema dos povos da Lunda, Bantus.  
(in: Relatório Anual do Museu do Dundo, 1943).
24. Conservação de objectos de metal e armas de fogo. Conservação de objectos de madeira. Tintas, vernizes e enceramentos.  
(in: Relatório Anual do Museu do Dundo, 1944).
25. Algumas notas sobre a construção do forno usado pelos quiocos para a extracção do ferro. Fundição de metais (1943). Alguns aspectos técnicos da arte indígena de fundir e vasar metais não ferrosos. O forno, a ventilação, os cadinhos, as moldações. Fundições de metais (notas etnográficas). Nomenclaturas das estampas. Ferro (História e Indústria).  
(in: Relatório Anual do Museu do Dundo, 1942/1944, vol I, 1944).
26. Bebidas do fabrico e uso dos indígenas na Lunda. Produtos domésticos ou silvestres aplicados no fabrico de bebidas, pelos indígenas da Lunda. Cervejas. Preparação de bebidas fermentadas e alcoólicas: cervejas de «massa» e de «massango»; cerveja de milho; de «muxima»; de batata doce. Vinhos de frutas: bananas, «mefungo», «tongo», «tundo», «nguindo», «nsala», «canzaria», «mel». Outros

vinhos: cana doce, de várias seivas («sura») etc. Aguardentes: milho, arroz, batata doce, mel, macolo, «caxindji» massa e massango, cana doce. Fabrico e utensílios para as diversas bebidas.

Notas sobre o aspecto «religioso» da indústria.

Nomenclatura da estampa V.

(in: Relatório Anual do Museu do Dundo, 1942/1944, vol. I, 1943, nº 2).

27. Nomes indígenas. Origem dos três nomes principais: nome da Mukanda, nome de paternidade e o nome popular.  
(in: Relatório Anual do Museu do Dundo, 1945/1955, 1945).
28. Trajo de sobas e fotografias.  
(in: Relatório Anual do Museu do Dundo, 1943).
29. Trajos e adornos tradicionais dos sobas.  
(in: Relatório Anual do Museu do Dundo, 1945/1955, 1947).

Maria do Rosário Martins





## ANEXOS



## **Anexo I**

### **DOSSIERS COM DOCUMENTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO BIOLÓGICA**

Relatório dos Serviços de Investigação Biológica, 1946/1974, 4 vol.

Relatórios mensais do Laboratório de Investigação Biológica, 1957/  
1975, 6 vol.

Correspondência Científica do Dr. Barros Machado, 1974/1978,  
21 vol.

Correspondência Científica do Dr. Luna de Carvalho, 1951/1975,  
10 vol.

### **DOSSIERS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL SOBRE ANGOLA (IMPRESA)**

Dossiers da Comunicação Social sobre Angola (Imprensa) relativos  
aos anos de 1974/1975, 236 pastas



**Anexo II**

**ÍNDICES DOS RELATÓRIOS ANUAIS**



RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1942

ÍNDICE

I.	ETNOGRAFIA E ETNOLOGIA	1
II.	ETNOLOGIA	1
	1º - Objectos etnográficos	6
	a) Objectos adquiridos a indígenas	6
	b) Objectos (reconstituições)	6
	2º - Documentários	
	a) Documentários gráficos	6
	b) Documentários fotográficos	8
	3º - Invasão da Lunda pelos quiôcos	8
	4º - Exposição de artes manuais dos alunos da Escola do Indígena	11
	5º - Escultores indígenas	11
III.	FAUNA AFRICANA	
	1º - Colecção	13
	a) Nomenclatura dos exemplares da fauna Africana existentes na Colecção	14
	2º - Fauna da Lunda (subsídios)	15
IV.	ARQUEOLOGIA	18
	1º - Sepulturas	18
	a) Chingufo	18
	b) Mucunene	20
	c) Iondi	20
	2º - Pisadores	20
	3º - Pré-história	22
V.	HISTÓRIA CONTEMPORANEA	
	Expedição Portuguesa ao Muatiânvua	23
	1º - Reconhecimentos	23
	Apontamento geográfico	25

VI. GEOLOGIA (Mostruário Geológico)	28
1º - Gratificações a indígenas no Chingufo	29
2º - Bibliografia	31
3º - Arte	31
4º - Jardim do edificio do Museu	31
5º - Flora Africana	32
a) Flora selvagem	32
b) Flora de plantio	34
6º - Conservação dos objectos	34
7º - Museu (Edifício, instalações)	34
8º - Notas cronológicas sobre a Lunda	35
9º - Notas para um índice cronológico sobre a Diamang	39
VIII. PROPOSTAS	40
Rectificações	45



RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1943

ÍNDICE

SÚMULA DOS TRABALHOS DO ANO	1 a 2
I. ETNOGRAFIA	
Objectos Entográficos	3 a 5
Objectos adquiridos	
Objectos (reconstituições)	
Documentários	
Documentários gráficos	
Documentários fotográficos	
Subsídios para as «origens e migrações dos povos da Lunda»	
(Antigas migrações e povos anteriores)	6 a 23
Ante-história	24 a 42
«Ethnicos» (legenda)	43
Elementos subsidiários remanescentes	44
Arcos e frechas da Lunda	45 a 57
Notícia sobre a descoberta de uma ilha no rio Chiumbe	58 a 62
Povoações fechadas	63 a 65
Fundição de metais (subsídio para um estudo sobre metalurgia indígena)	66 a 67
Alguns aspectos técnicos da arte indígena de fundir e vasar metais, não ferrosos	68 a 73
Fundição de metais (algumas notas etnográficas)	74 a 75
Ferro (história e indústria)	76 a 78
Conchas-moedas «caurins» e outros dinheiros indígenas	79 a 92
Bebidas do fabrico e uso dos indígenas na Lunda	93 a 119
II. SECÇÃO ARQUEOLÓGICA	
Arqueologia	120 a 124
Túmulos indígenas	125

III. SECÇÃO GEOLÓGICA	
Colecção de amostras	126
IV. SECÇÃO DE FAUNA AFRICANA	
Colecção	127 a 129
Consulta sobre uma caveira de javali cravada por uma bala	130 a 132
Dentes de crocodilo	133 a 134
«Mai uá txingungo» (mãe do formigueiro)	135
Surucucu	136
Borboletas	137 a 138
Algumas notas sôbre fauna e outras curiosidades acerca de animais	139
V. SECÇÃO DE HISTÓRIA	
Henrique de Carvalho	140
Reconhecimento da Rota da Expedição Portuguesa ao Muatiânvua	141 a 142
Para a história da Lunda - Fortim do Nordeste	143 a 146
Uma sepultura no Chitato-Velho	147
Nota explicativa	148
Índice cronológico (continuação)	149 a 151
Para a história - Notas e datas acerca da Diamang	152
Índice cronológico	153 a 155
VI. DIVERSOS	
Exemplares notáveis da flora indígena	156 a 162
Pedra da sanga	163
Oferta de um retrato ao Soba Satxissenga	164
Trajo de sobas	165 a 166
O soba do Museu	167
Muatxissengue	168
O salalé auxiliar da história	169
Ilhas do Luachimo	170 a 171
Carnaval Manicongo	172 a 174
Museu - edificio	175 a 177
Propostas	178 a 185
Nota final	186

# RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1944

## ÍNDICE

### ETNOGRAFIA

Algumas notas sobre a construção do forno usado pelos quiocos, para extracção do ferro	2
Algumas notas sobre a exploração do minério e laboração dos fornos indígenas, para extracção	3 a 6
Têmpera do ferro em obra usada pelos indígenas	7 a 8
Malhas feitas pelos indígenas para os fatos dos seus bailarinos «muquiche»	9 a 10
Algumas notas sobre tecelagem e tinturaria	11 a 13
Sanzala Folclórica do Museu	14 a 19
Folclore	20 a 21

ARQUEOLOGIA	22 a 23
-------------	---------

GEOLOGIA	24
----------	----

FAUNA AFRICANA	25 a 32
----------------	---------

FLORA	33 a 35
-------	---------

HISTÓRIA	36
----------	----

### DIVERSOS

Conservação de objectos de metal e armas de fogo	37 a 38
Conservação dos objectos de madeira	39 a 43
Ofertas	44

RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1945

ÍNDICE

Súmula dos trabalhos do ano	1
Secção Etnográfica	3
Fichas para Objectos Etnográficos	5
Secção de Folclore Indígena	6
Sanzala de Figurações	8
Secção Arqueológica	9
Secção Geológica	11
Secção de Arquivo Histórico	12
Notas para um índice cronológico da Lunda	14
Notas para um índice cronológico da «Diamang»	16
Secção da Fauna Africana	17
Fichas para exemplares de Fauna	22
Diversos	
Ofertas a Chefes Indígenas	23
Mantos ao modo indígena ( <i>Mucambos</i> )	24
Jogo de Cartas, «Liamba» e «Rebitas»	27
Grafia do nome Kioko	29
Nomes indígenas	31
Notas sobre Visitantes Indígenas	33
Museu (Edifício)	35
Visitas a Chingufo	37

RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1946

ÍNDICE

I.	Súmula dos trabalhos do Ano	1 a 2
II.	Nota geral das Secções	
	Secção etnográfica	3
	Secção de Folclore Indígena	3 a 4
	Secção Arqueológica e Micro-cruzetas	4 a 6
	Secção Geológica	6 a 7
	Secção de Fauna Africana	7
	Secção de Flora Indígena	7 a 8
	Secção de Arquivo Histórico	8
	Documentários e fotografias	
	Esquema dos «Povos da Lunda»	9
	Postais da Aldeia Folclórica	10
	Micro-cruzetas e cruzetas (desenhos comparativos)	11 a 12
	Fotografia do exemplar «bembe»	13
	Fotografia dum peixe «Kanzamba»	14
	Flora e exemplares notáveis (fotografias)	15 a 16
III.	Diversos	
	O uso do K na escrita dos vocábulos indígenas	17 a 18
	Campanha do T'chiboco	19 a 27
	Documentários e fotografias:	
	Uma porta entalhada de cubata indígena	28
	Mobiliário indígena	29
	Carta assinalando o T'chiboco	
	Trajes indígenas	30 a 38
	Fotografia do soba Sakavula	38
	Movimento indígena	39
	Reserva florestal	39 a 40
	Rectificações	40 a 41
V.	Proposta de Serviço para 1947	42 a 43

RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1948

ÍNDICE

Nota geral das Secções	
Secção de Etnografia	1 a 5
Aquisição de peças etnográficas	
Exposição de Etnografia	
Conservação	
Secção de Folclore Indígena	5 a 6
Sanzala Folclórica	
Grupos folclóricos	
Gravações	
Secção de Arqueologia	6 a 7
Secção de Geologia	7
Secção de Fauna Africana	7 a 9
Secção de Flora	9
Secção de Arquivo Histórico	10
Diversos	
Canoa-automóvel	11
Movimento indígena	12
Penteados e toucados indígenas	12 a 14
Viagem ao Nordeste	15 a 22
Súmula dos trabalhos do Ano	23 a 24

# RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1949

## ÍNDICE

I.	TRABALHOS DE MONTAGEM, EXPOSIÇÃO E ORDENAÇÃO	
1 -	Plano Geral dos Trabalhos	
A -	Carácter e situação do Museu	1
B -	Aspecto estático ou exposicional	2
C -	Normas de método científico	3
D -	Ambiente	5
2 -	Instalação e Mobiliário	
A -	Edifício	7
B -	Mobiliário	8
3 -	Exposição e Montagem	
A -	Considerações gerais	9
B -	Salas principais ou salas de honra	9
C -	Pavilhões	10
D -	Salas quadradas	11
E -	Superfícies de exposição	11
F -	Os móveis e o ambiente	12
G -	Sínteses naturalísticas	12
H -	Construções	13
I -	Pinturas rurais	13
J -	Fundos fotográficos (fotografias rurais)	14
K -	Escudos, panóplias e outros conjuntos murais	14
L -	Legendas	14
4 -	Distribuição e Ordenação do Material Etnográfico	
A -	Esquema de ordenação	15
5 -	Outras Galerias	
A -	História da Lunda e da «Diamang»	20
B -	Geologia e Pré-história	22
C -	Fauna Africana	22
II.	PAVIMENTOS, TECTOS E ILUMINAÇÃO	
1 -	Tratamento e arranjo dos pavimentos	
A -	Enceramento	23
B -	Passadeiras	23
2 -	Tectos	
A -	Pintura e Candeeiros	24

3 - Iluminação	
A - Natural	25
B - Artificial	25
III. MATERIAIS DE MONTAGEM E EXPOSIÇÃO	
1 - Material Existente	
A - Madeira em tábuas e «celotex»	26
2 - Material Encomendado	
A - Placas, letras e tintas	27
3 - Improvisação e Aproveitamento	
A - Expositores, caixas, tintas, etc.	27
IV. PROGRAMA DE CONTINUIDADE	
A - Vitrines	29
B - Materiais encomendados	29
C - Mão de obra	29
D - Manequins	29
E - Fotografias rurais	30
F - Objectos e material para a sala da História	30
G - Objectos etnográficos	30
H - Armação de grandes esqueletos	30
I - Escultura-manequim	30
J - Quadros de arte	31
K - Iluminação eléctrica	31
V. RESUMO DAS ACTIVIDADES DAS SECÇÕES	
A - Laboratório de Biologia	32
B - Secção Etnográfica	32
C - Secção de Folclore	32
D - Secção de Flora Africana	32
E - Secção de Fauna Africana	32
F - Secção de Geologia e Pré-história	33
VI. MISSÕES E VISITAS	
A - Missão de Folclore musical	33
B - Visita do Pintor Robert Verly	34
VII. NOTA FINAL	38
INSTRUÍDO COM 30 FOTOGRAFIAS	



# RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1950

## ÍNDICE

I.	SÚMULA DO ANO	1
II.	BALANÇO DO «PROGRAMA DE CONTINUIDADE» DO ANO ANTERIOR	2
	A - Vitrinas	2
	B - Materiais encomendados	3
	C - Mão-de-obra	4
	D - Manequins	4
	E - Fotografias-murais	4
	F - Objectos e materiais para a Sala da História	5
	G - Objectos etnográficos	5
	H - Armação de grandes esqueletos	5
	I - Escultura-manequim	5
	J - Quadros de arte	6
	K - Iluminação artificial	6
III.	FESTA GRANDE	7
	A - Colaboração do Museu	7
	B - Festas futuras	7
IV.	FOLCLORE INDÍGENA	9
	A - Ambiente folclórico	9
	- Povo	10
	- Grupos	11
	- Profissionais	11
	B - Sanzala Folclórica	12
	- Pequenos espectáculos folclóricos	14
	- Prémios de folclore	15
V.	EXECUÇÃO DO PLANO DE MONTAGEM	16
	A - Móveis	16
	B - Quadros, Gráficos, Fotografias e Legendas	17
	C - Peças Etnográficas Grandes	19
	D - Diversos	19

VI. VITRINAS DE FERRO	20
VII. ANTEPAROS GUARDA-VENTO	22
VIII. PAVILHÃO DE TRABALHO	24
XIX. SALA INDÍGENA	26
XX. FICHAS PARA OBJECTOS ETNOGRÁFICOS	27
- Exemplo de aplicação do Ficheiro	34
XXI. COLABORAÇÃO PRESTADA AO MUSEU DE ANGOLA	37
XXII. TRABALHOS PRINCIPAIS PARA 1951	41
XXIII. NOTA FINAL	42

# RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1951

## ÍNDICE

I PARTE. ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO	
A - Resumo das actividades do Ano de 1951	1
B - Expediente Geral	4
C - Arquivos e Bibliografia	4
1 - Arquivo de Expediente	4
2 - Arquivo das Secções	5
3 - Fototeca	6
4 - Album Fotográfico da Exp. Port. ao Muatianvua	7
5 - Fotografias Antigas da Diamang	14
6 - Esbôços Topográficos e Trajectos da época do Estabelecimento e Fundação	16
7 - Ficheiro Bibliográfico	16
8 - Ficheiro da Colecção Etnográfica	17
D - Montagens e Exposições	19
1 - Equipamento dos Pavilhões de Exposições	19
2 - Galerias e Montagem	21
3 - Plano de Desenvolvimento	22
E - Reorganização do Serviço	25
F - Propostas	26
1 - Espingardas de Honra e Cinturões de Caça	26
2 - Projectores	28
3 - Archotes	28
4 - Espoletas para Espingardas de Pistão	28
5 - Armários para Livros	29
6 - Fotografias Históricas	29
7 - Proto-História	30
II PARTE. SECTORES MUSEOGRÁFICO E INDÍGENA	
1 - Sector Museográfico	30
a) Secção de Etnografia	30
b) Secção de Geologia e Pré-História	30
c) Material de Proto-História	32

d) Secção de Flora Africana	32
e) Galeria de Fauna Africana	34
f) Sala de História	34
2 - Sector Indígena	34
a) Grupos Folclóricos	34
b) Sanzala de Folclore	36
c) Visitantes Indígenas	36
III PARTE. TRABALHOS ESPECIAIS	
1 - Máscaras de Madeira da Lunda e Alto-Zambeze	36
2 - Livro dos Sobas	37
3 - Informações e Estudos Gerais	37
4 - Diversos Trabalhos	37
IV PARTE. DIVERSOS	
1 - Colecção de Instrumentos Musicais	38
2 - Dísticos no Mostruário Geológico	39
3 - Troca de Objectos e Fotografias	39
4 - Extintores de Incêndios	41

RELATÓRIO ANUAL DO MUSEU DO DUNDO, 1945/1955 - VOL II

ANO 1952

I.	SÚMULA DAS ACTIVIDADES DO ANO	
	A - Instalações e apetrechamento geral	8
	B - Expediente, arquivo e bibliografia	9
II.	SECTORES MUSEOGRÁFICO E INDÍGENA	
	A - Sector Museográfico	
	a) Secção de Etnografia	10
	1) Colecção	10
	2) Aquisição	10
	3) Conservação	11
	4) Ficheiro etnográfico	11
	b) Secção de Geologia e Pré-História	13
	c) Antropologia e Proto-História	13
	d) Secção de História	13
	e) Secção de Flora Africana	14
	1) Propostas	14
	2) Exemplares Notáveis de Flora Africana	14
	3) Ficheiro	14
	f) Secção de Fauna Africana	14
	1) Aquisições	15
	2) Preparações	15
	3) Conservação	15
	4) Olhos de vidro para exemplares taxidermizados	15
	5) Campanha contra o leão	15
	6) Gaiola dos macacos	16
	7) Esqueletos	16
	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA	
	B - Sector Indígena	
	a) Secção de Folclore	16
	1) Sanzala de Folclore e Visitantes	16
	2) Sanzala-modelo	17

3) Grupos folclóricos	17
4) Visitantes indígenas	18
b) Montagem, Decoração e Fotografia	19
III. TRABALHOS ESPECIAIS	
Máscaras de Madeira da Lunda e do Alto-Zambeze	19
Livro dos Sobas	19
Álbum de Árvores Notáveis	19
IV. DIVERSOS	
a) Colaboração prestada ao Museu de Angola	20
b) Álbum fotográfico e descritivo das melhores peças etnográficas da Colecção do Museu do Dundo	20
d) Festa Grande	21
e) Galeria de Sobas e Antigos Servidores	21
f) Bibliografia	22
g) Viagem a Chingufo	24

# RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1953

## ÍNDICE

I PARTE. PESSOAL	
a) Branco	1
b) Assimilado	3
c) Indígena	3
VEÍCULOS	5
MATERIAL FOTOGRÁFICO, DE DESENHO, PINTURA E CAMPANHA	
Material Fotográfico	5
Material de Desenho e Pintura	6
Material de Campanha	6
Material de Conservação	7
Mobiliário	7
Reserva de Tecidos	8
EDIFÍCIO E INSTALAÇÕES	
a) Museu	8
b) Aldeia do Museu	10
c) Terreiro de Folclore	10
d) Arrecadação do Dundundo	10
e) Zoo	11
II PARTE. ACTIVIDADES DO MUSEU EM ESPECIAL	
a) Secção de Etnografia	11
b) Secção de Geologia e Pré-história	11
c) Secção de Antropologia	12
d) Secção de Fauna e Flora Africana	12
e) Secção de História da Lunda e da Companhia	12
f) Biblioteca do Museu	13
ACTIVIDADES DE FOLCLORE	13
REALIZAÇÕES ESPECIAIS COMETIDAS AO CONSERVADOR PELA SEDE SOCIAL	14

VISITANTES	15
DIVERSOS	
a) Fotografias dos Grupos Folclóricos	15
b) Ficheiro Bibliográfico da Biblioteca do Museu	16
c) Expediente diverso e Encomendas	16
d) Puxadores das estantes vitrinas	16
e) Filme de Folclore	17
f) Visita do Professor Leon Kochnitzky	17
g) Congressos Internacionais	17
h) Registo de Visitas	18
i) Ajardinamento dos pátios do Museu	18
j) Revisão das montagens pesadas, suspensas	18
l) Escultores Indígenas	19
m) Ensaio dum diorama	20
n) Fachada do Museu	20
SÚMULA DE REVISÃO DE TRABALHOS PARA 1954	21
PROPOSTAS	21



# RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1954

## ÍNDICE

SÚMULA DO ANO	A a B
I PARTE. PESSOAL	
a) Branco	1
b) Indígena	1
I - Especializado	2
II - Serventes	2
ALGUNS MEIOS DE ACÇÃO AFECTOS AO MUSEU	
Canoa «out-board»	2
EDIFÍCIO E INSTALAÇÕES	
a) Museu	2
b) Aldeia do Museu	3
c) Zoo	4
d) Jardins e Pátios	4
II PARTE. ACTIVIDADES DO MUSEU EM GERAL	4
ZOO - GRUPOS FOLCLÓRICOS - ALDEIA DO MUSEU	
LABORATÓRIO DE BIOLOGIA	5 a 8
ACTIVIDADES DO MUSEU EM ESPECIAL	
a) Etnografia	8
b) Geologia e Pré-história	9
c) Fauna e Flora	9
d) História da Lunda e da Diamang	9
I - Colecção Fotográfica	
1) Colecção Fotográfica da Expedição Portuguesa ao Muatiânvua	10
2) Fotografias Antigas da Diamang	10
3) Galeria de Sobas Importantes e de Antigos Servidores Indígenas	10
4) Fotografias Diversas	11

II - Esboços Topográficos, trajectos e Mapas Geográficos da «Diamang»	11
III - Publicações, Impressos e Manuscritos	12
IV - Peças de Interesse ou de Curiosidade Histórica	13
V - Colecção de Antigas Louças, Vidros e Talheres «Diamang»	14
VI - Retratos de Pioneiros (do livro «Le Diamant dans le Monde»	15
e) Galeria de Quadros sobre Motivos Africanos e Mapas de África	
I - Desenhos e Pinturas originais sobre Motivos Africanos	16
II - Mapas e Esboços Geográficos	
1) Continente Africano	19
2) Angola	20
3) Portugal e Ilhas	21
4) Diversos	22
III - Estampas e Gravuras	
1) Sobre Motivos Africanos	
a) Coloridas	22
b) Preto e Branco	23
2) Diversos	
a) Coloridas	24
b) Preto e Branco	24
f) Biblioteca	25
h) Colecção Africana	25
VISITANTES	
a) Brancos	26
b) Indígenas	27
AQUISIÇÕES	27
ACTIVIDADES DO FOLCLORE	28
MISSÕES A DISTÂNCIA	28

REALIZAÇÕES ESPECIAIS COMETIDAS AO CONSERVADOR PELA SEDE SOCIAL	28
--	----

#### DIVERSOS

a) Extintores de Incêndio	29
b) Câmara de Expurgo	29
c) Novos Modelos de Vitrinas de Ferro	29
d) Iluminação Artificial do Museu	29
e) Pastas para Arquivar Mapas	29
f) Escultores Indígenas Privativos da «Diamang»	30
g) Archotes	30
h) Espoletas para Espingardas de Pistã	30
i) Cartolina Branca	30
j) Carta Geral dos Sobados da Lunda	30
l) Ensaio Monográfico	30
m) Pintura Etnográfica	31
n) Designações diversas dadas ao Museu do Dundo	31
o) Casos Especiais de Conservação	31

#### SUGESTÕES E PROPOSTAS

a) Secção de Estudos Etnográficos	31
b) Montagens de Argila	33

# RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1955

## ÍNDICE

### SÚMULA DAS ACTIVIDADES DO ANO

PESSOAL	
Indígena	1
EQUIPAMENTO	
a) Normal	2
b) De exploração	4
EDIFÍCIO E INSTALAÇÕES	
a) Museu	4
b) Jardim e pátios do Museu	5
c) Aldeia do Museu	5
SECÇÕES	
a) Etnografia	6
b) Geologia e Pré-história	8
c) Fauna e Flora da Lunda	9
d) História da Lunda e da Diamang	9
e) Galeria de quadros sobre motivos africanos e mapas de África	11
FOLCLORE E AMPARO ÀS ARTES	
a) Folclore	16
b) Artistas na Aldeia do Museu	16
SECRETARIA E BIBLIOTECA	
a) Secretaria	17
b) Biblioteca	17
VISITANTES	
a) Brancos	18
b) Indígenas	19

DIVERSOS

a) Aquisições e Ofertas	19
1 - Colecção de arte africana	20
2 - Ofertas	33
3 - Achados na zona de Explorações	33
b) Leopardo para o Zoo de Lisboa	33
c) Caça ao Leão	33
d) Bronze de Benim	34
e) Festa Grande	34
f) Ilha «Bena-Mai»	35
Anexo - inventário dos objectos obtidos pelo Dr. Herman Bauman	1 a 22

# RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1956

## ÍNDICE

### I. PARTE.

I.	PESSOAL	
	a) Branco	1
	b) Indígena	1
II.	EQUIPAMENTO (Principal)	
	a) Normal	7
	b) De exploração	8
	c) Fotográfico e pictórico	9
	d) Automóvel	9
III.	EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES	
	a) Museu do Dundo	9
	b) Jardins e pátios do Museu	10
	c) Aldeia do Museu	10
	d) Terreiro de Folclore	11
IV.	SECÇÕES	
	a) Secção de Etnografia	12
	b) Secção de Geologia e Pré-História	12
	c) Secção da Fauna e Flora da Lunda	12
	d) Secção da História da Lunda e da Diamang	13
	e) Galeria de quadros sobre motivos africanos e mapas de África	13
	f) Sala Dr. Herman Bauman	14
	g) Colecção Africana	14
	Comentários sobre melhoria e desenvolvimento das secções referidas	14 a 20
V.	FOLCLORE E AMPARO ÀS ARTES	
	a) Folclore	20
	b) Artistas na Aldeia do Museu	21

VI. SECRETARIA E BIBLIOTECA	
a) Secretaria	22
b) Biblioteca	22
c) Registo de Exemplares Notáveis da Flora	22
VII. VISITANTES	
a) Brancos	22
b) Indígenas	23
VIII. REALIZAÇÕES ESPECIAIS, COMETIDAS AO PESSOAL BRANCO	
a) Ao Conservador	23
b) Ao Adjunto do Conservador	23
IX. DIVERSOS	
Armários e Vitrines de ferro	25
Defesa contra leões - Concessão de prémios	25
Conservação	25
Projectores	25
X. SUGESTÕES E PROPOSTAS	26
II. PARTE	
Fotografias e planta do edificio	
Fotografias	27 a 33
Distribuição e designações actuais e previstas das salas do Museu do Dundo	34
Planta do edificio já construído e em acabamento	

# RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1957

## ÍNDICE

### I PARTE

I.	PESSOAL	
	a) Branco	1
	b) Indígena	1
II.	EQUIPAMENTO (principal)	
	a) Normal	3
	b) De exploração	3
	c) Fotográfico e pictórico	4
	d) Automóvel	4
	e) Móveis e expositores de ferro	5
III.	EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES	
	a) Museu do Dundo	5
	b) Melhorias diversas	
	- Câmara de desinfestação	8
	- Alpendradas dos pátios	8
	- Algeroz para protecção das alpendradas	8
	- Estufim	8
	- Diorama	8
	- Distribuição das salas actuais - Salas a construir - Anexos	10
	c) Jardins e pátios do Museu	11
	d) Aldeia do Museu	11
	e) Terreiro de Folclore	11
IV.	SECÇÕES	
	a) Secção de Etnografia	12
	- Aquisição de objectos	13
	- Efectivo de peças etnográficas	16
	- Conservação de material etnográfico	17
	- Medidas gerais de conservação	17
	- Material regressado ao Museu	17



b) Secção de Antropologia	18
c) Secção de Geologia	19
d) Secção de Arqueologia	19
- Esboços topográficos	24
- Trabalhos de demarcação da Cintura Arqueológica	25
- Material pré-histórico do Luaco	26
- Arqueologia Proto-histórica	26
- Material Arqueológico proveniente da prospecção e Exploração de Diamantes	26
- Ordem de serviço sobre Arqueologia, Pré e Proto-história da Região	28
e) Secção de Fauna e de Flora da Lunda	29
f) Secção da História da Lunda e da Diamang	35
g) Galeria de quadros sobre motivos africanos e mapas de África	37
h) Colecção Africana	38
- Lista dos objectos entrados durante o ano, vindos da Sede Social	39
 V. FOLCLORE E AMPARO ÀS ARTES	
a) Folclore	44
b) Artistas na Aldeia do Museu	47
 VI. SECRETARIA E BIBLIOTECA	
a) Secretaria	49
Correspondência recebida durante o ano	50
b) Arquivos	53
Ficheiro Etnográfico	55
c) Fototeca	57
d) Biblioteca	58
Livros anteriores a 1957	58
Livros registados durante o ano	60
Publicações periódicas	60
Ordenação da Biblioteca	60
Publicações Culturais da Diamang	63
Livros que não devem sair da Biblioteca	64
e) Registo de exemplares notáveis da Flora	65

	Lista dos exemplares notáveis registados durante o ano	66
	Exemplar notável nº 101 da Flora da Lunda	68
VII.	VISITANTES	
	a) Brancos	69
	Observações e pareceres de alguns visitantes do ano	73
	b) Indígenas	78
	Visitas à Cintura Arqueológica Dundo-Luachimo	79
VIII.	REALIZAÇÕES ESPECIAIS, COMETIDAS AO PESSOAL BRANCO	
	a) Ao Conservador	79
	b) Ao Adjunto do Conservador	82
IX.	DIVERSOS	
	Defesa contra leões - Atribuição de prémios	82
	Iluminação artificial do Museu	83
	Montagens de panóplias e escudos	84
	Assinalação definitiva da passagem da Expedição Portuguesa ao Muatiânvua	84
	Pombal para os pombos de raça	85
	Baixos-relevos sobre as portas principais do Museu	85
	Colaboração à Festa Grande	86
	Referência ao Museu do Dundo	86
	Acerca duma nota da Sr <sup>a</sup> Bastin	86
	Fotografias antigas da Diamang	87
X.	SUGESTÕES E PROPOSTAS	
	Edifício do Museu	88
	Decoração do Museu	88
	À margem da II Grande Fase de Desenvolvimento do Museu do Dundo	90
II PARTE		
	Fotografias	95 a 113

# RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1959

## ÍNDICE

### I PARTE

I.	PESSOAL	
	a) Branco	1
	b) Indígena	1
II.	FOLCLORE E AMPARO ÀS ARTES	
	a) Folclore	4
	b) Artistas	4
III.	EQUIPAMENTO (Principal)	
	a) Normal	6
	b) De exploração	6
	c) Fotográfico e pictórico	7
	d) Automóvel	7
IV.	EDIFÍCIO E INSTALAÇÕES	
	a) Museu do Dundo	7
	Alpendradas dos pátios	7
	Jardins e pátios do Museu	8
	Aldeia do Museu	8
	Nova Aldeia do Museu	9
	Terreiro de Folclore	10
V.	SECÇÕES	
	a) Secção de Etnografia	10
	Colecções do Museu do Dundo	11
	b) Secção de Arqueologia	13
	c) Secção de Geologia	14
	Ofertas	14
	d) Secção de Fauna e Flora	15
	Mostruários de Fauna	15
	Mostruários de Flora	15
	e) Secção de História da Lunda e da Diamang	15
	História da Lunda	15

História da Diamang	15
f) Galeria de Quadros Africanos e Mapas de África	16
g) Salas de exposição	16
VI. SECRETARIA E BIBLIOTECA	
a) Secretaria	22
Factos principais	22
Correspondência	22
b) Biblioteca	23
Organização	23
Entrada de livros e publicações	24
Publicações Culturais da Diamang	24
Lista de livros entrados durante o ano, vindos da Sede Social	24
Consulta de livros	28
c) Arquivos	28
Expediente	28
Das secções	29
Fototeca	29
VII. VISITANTES	
a) Brancos	29
Lista dos visitantes ao Museu do Dundo	30
b) Mestiços (assimilados)	32A
c) Indígenas	32A
Mapa do Movimento de Visitantes	32B
VIII. DIVERSOS	
Visitantes com demora	33
Fotografia	34
Ofertas	34
Colaboração a outros serviços	34
Lista de Objectos etnográficos de arte africana, entrados durante o ano, vindos da Sede Social	38
II PARTE	
Fotografias	40 a 54

# RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1960

## ÍNDICE

### I PARTE

I.	PESSOAL	
	a) Branco	1
	b) Indígena	1
II.	FOLCLORE E AMPARO ÀS ARTES	
	a) Folclore	5
	b) Artistas	5
III.	EQUIPAMENTO (Principal)	
	a) Normal	7
	b) De exploração	8
	c) Fotográfico e pictórico	8
	d) Automóvel	8
IV.	EDIFÍCIO E INSTALAÇÕES	
	a) Museu do Dundo	9
	b) Jardins e pátios do Museu	9
	c) Aldeia do Museu	9
	1 - Arrecadações	10
	2 - Pombal	10
	d) Terreiro de Folclore	10
V.	SECÇÕES	
	a) Secção de Etnografia	11
	I - Colecção Regional	11
	II - Colecção de Arte Africana	11
	III - Material, Conservação e Registo	11
	Colaboração prestada ao Sector de Geologia e Pré-história	14
	b) Secção de Fauna e Flora	15
	I - Mostruários de Fauna	15
	II - Mostruários de Flora	15

c) Secção de História da Lunda e da Diamang	16
História da Lunda	16
História da Diamang	16
d) Galeria de Quadros Africanos e Mapas de África	16
e) Salas de exposição	
VI. ESCRITÓRIO E BIBLIOTECA	
a) Escritório	22
b) Biblioteca	22
c) Arquivos	27
De expediente	27
Das Secções	27
Fototeca	27
VII. VISITANTES	
a) Branco	30
b) Indígena	34
VIII. DIVERSOS	
Trabalhos especiais	35
Colaboração na Festa Grande	36
Salas do Museu	37
Novo equipamento para as Salas do Museu	37
Ofertas a visitantes	38

II PARTE  
Fotografias

# RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1962

## ÍNDICE

### I PARTE

I.	PESSOAL	
	a) Branco	1
	b) Nativo	1
II.	FOLCLORE E AMPARO ÀS ARTES	
	a) Folclore	3
	b) Escultores	3
III.	EQUIPAMENTO	
	a) Normal	6
	b) De exploração	7
	c) Fotográfico e pictórico	7
	d) Automóvel	7
IV.	EDIFÍCIO E INSTALAÇÕES	
	a) Museu do Dundo	8
	b) Jardins e pátios do Museu	8
	c) Aldeia do Museu	8
	d) Arrecadações	10
V.	SECÇÕES	
	a) Secção de Etnografia	11
	b) Secção de Fauna e Flora	13
	c) Secção de História da Lunda e da Diamang	14
	d) Galeria de Quadros Africanos e Mapas de África	15
	e) Salas de Exposição	15
VI.	ESCRITÓRIO E BIBLIOTECA	
	a) Secretaria	18
	Factos principais	18

Correspondência	18
b) Biblioteca	18
Organização	18
Consulta de leitores	18
Entrada de livros	19
c) Arquivos	20
De expediente	20
Das Secções	20
Fototeca	20
VII. VISITANTES	
Relação de visitantes	23
VIII. DIVERSOS	
Exposição Feira de Nova Lisboa	27
Ofertas da Companhia	27
Deslocação dos Grupos Folclóricos a Henrique de Carvalho	27
Colaboração do Museu na Festa Grande	28
Brigada Cinematográfica	29
Projectão de slides	32
Natal dos habitantes da Aldeia do Museu	32
Gratificação aos grupos folclóricos	33
Lembrança anual	33
Lembranças a visitantes	34
Mobiliário antigo	34
Equipamento de folclore	34
Fotos para a Secção de Arqueologia	34
Pescaria no rio Ricoco	34
Trabalhos especiais	35
Administrador-Director (Técnico) Sr. Eng <sup>o</sup> Leite Castro	35
II PARTE	
Fotografias	36 a 44



# RELATÓRIO ANUAL, MUSEU DO DUNDO, 1973

## SECÇÃO DE ARQUEOLOGIA

### SUMÁRIO

- I. PESSOAL
  - a) Europeu
  - b) Africano
  
- II. EQUIPAMENTO E MATERIAL
  - a) De escritório
  - b) De desenho
  - c) De exposição
  - d) De exploração
  - e) De fotografia
  - f) Diverso
  - g) Viatura
  
- III. EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES
  - a) Sala de Geologia
  - b) Sala de Arqueologia e Anexos
  - c) Museu Arqueológico de Balabala
  
- IV. GEOLOGIA
  
- V. PALEONTOLOGIA
  
- VI. PRÉ-HISTÓRIA
  - a) Descoberta e recolha de material
  - b) Classificação e registo
  - c) Classificação por utensílios
  - d) Classificação por culturas
  
- VII. IDADE DOS METAIS
  
- VIII. ESTATÍSTICA

MATERIAL EXISTENTE NO MUSEU

- a) Material Pré-Histórico classificado e registado por culturas
- b) Material Proto-Histórico classificado e registado por culturas
- c) Material Proto-Histórico classificado e registado por utensílios
- d) Material Geológico e Arqueológico existente no Museu

IX. OUTROS TRABALHOS

- a) Estações Pré-Históricas
- b) Recomendações do Prof. J. Desmond Clark
- c) Colecções de utensílios de pedra talhada
- d) Material lítico recolhido na Frente de Icongula
- e) Visitantes

X. DIVERSOS

- a) Correspondência
- b) Arquivo
- c) Fichas e Letreiros
- d) Fototeca
- e) Biblioteca especializada
- f) Colaboração entre serviços

Esta edição de DIAMANG - Estudo do Património  
Cultural da Ex-Companhia de Diamantes de Angola,  
foi composta no Museu Antropológico  
da Universidade de Coimbra e impressa  
na Tipografia Lousanense,  
em Setembro de 1995.

Depósito Legal: 75739/95  
ISSN 0870-1660  
ISBN 972-9006-34-2

I  
IMPRESSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS  
U



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA